AUTORA DE ESTRANHA PERFEIÇÃO

ABBI GLINES



Simples PERFEIÇÃO

Você abriria mão da sua felicidade pelo amor da sua vida?

Star Books Digital

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

Créditos

A presente obra é disponibilizada por Star Books Digital, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Digitalização

Star Books Digital

Agradecimentos

Quando eu decidi escrever sobre Woods eu ainda não tinha imaginado Della. Mas uma vez que eu comecei a escrever ela, wow. Eu me apaixonei. É preciso mais do que apenas eu e um MacBook para obter uma história escrita, no entanto.

Eu preciso começar por agradecer à minha agente, Jane Dystel, que está além de brilhante. Assinar com ela foi uma das coisas mais inteligentes que eu já fiz. Obrigado, Jane, por me ajudar a navegar pelas águas do mundo editorial. Você é realmente fodona.

Quando eu assinei com Atria eu tive sorte o suficiente em ter Jhanteigh Kupihea como minha editora. Ela é sempre positiva e trabalha para fazer meus livros os melhores que podem ser. Obrigado, Jhanteigh, por fazer da minha nova vida com a Atria uma que eu esteja feliz por fazer parte. Ao resto da equipe Atria: Judith Curr por dar a mim e meus livros uma chance. Ariele Fredman e Valerie Vennix por sempre encontrarem a melhor comercialização de ideias e por serem tão impressionantes como elas são brilhantes.

As amigas que me ouvem e me entendem da maneira que mais ninguém na minha vida pode: Colleen Hoover, Jamie McGuire e Tammara Webber. Vocês três já me ouviram e me apoiaram mais do que ninguém que eu conheça. Obrigada por tudo.

Quando eu terminei Simple Perfection, eu estava preocupada com as grandes reviravoltas que eu sabia que ninguém estava esperando. Eu queria saber como os leitores iriam reagir. Estas duas mulheres sempre largaram o que estão fazendo para ler meus manuscritos e dizer-me suas opiniões honestas. Eu aprecio isso. Obrigado Autumn Hull e Natasha Tomic por serem minhas leitoras ávidas e nunca segurarem um empurrão.

Por último, mas certamente não menos importante: Minha família. Sem o apoio deles eu não estaria aqui. Ao meu marido, Keith, sempre tendo certeza que eu tenha meu café e cuidando das crianças enquanto eu me trancava para cumprir um prazo. Meus três filhos por serem compreensivos, embora depois que eu saia da caverna da escrita eles esperem toda a minha atenção, a qual eles ganham. Aos meus

pais, que me apoiaram o tempo todo. Mesmo quando eu decidi escrever coisas mais quentes. Meus amigos, que não me odeiam porque eu não posso encontrá-los por semanas algumas vezes, porque a minha escrita está tomando todo o meu tempo. Eles são o meu grupo de apoio final e eu os amo muito.

Meus leitores. Eu nunca esperava ter tantos de vocês. Obrigado por lerem meus livros. Por amá-los e contar aos outros sobre eles. Sem vocês eu não estaria aqui. É simples assim.

Woods

Minha mãe não falou comigo durante o funeral do meu pai. Eu fui confortá-la, mas ela virou-se e foi embora. Das muitas coisas da vida que eu esperava, esta não era uma delas. Nunca. Nada do que eu tinha feito tinha afetado a vida da minha mãe. No entanto, ela ajudou meu pai quando ele tentou destruir a minha.

Vendo-o deitado frio e inerte no caixão não tinha me impressionado do jeito que eu imaginava. Tudo era muito novo. Eu não tinha tido tempo para perdoá-lo. Ele havia machucado Della. Eu nunca poderia perdoar isso. Mesmo com ele morto e enterrado eu não poderia perdoar o que ele tinha feito com ela. Ela era o centro do meu mundo.

Minha mãe tinha sido capaz de ver a falta de emoção nos meus olhos. Eu não era de fingir. Pelo menos não mais. Uma semana atrás, eu teria fugido desta vida em que fui criado sem um pingo de remorso. Não tinha sido difícil deixar tudo isso. Meu foco estava em encontrar Della. A mulher que entrou na minha vida e mudou tudo. Della Sloane se tornou meu vício, quando eu não estava disponível. Em toda a sua louca perfeição ela me fez cair insano de amor por ela.

Uma vida sem ela parecia inútil. Muitas vezes me perguntei como as pessoas encontram alegria na vida sem conhecê-la. Com a morte repentina do meu pai, a vida que eu tinha acabado de largar agora estava sendo colocada completamente sobre meus ombros. Della tinha ficado ao meu lado em silêncio desde o momento em que coloquei o pé em Rosemary Beach, Florida. Sua pequena mão escondida na minha, ela sabia quanto eu precisava dela, sem eu dizer nada. Um aperto de mão que me lembrava de que ela estava ali ao meu lado e que eu poderia fazer isso.

Exceto neste momento, ela não estava comigo. Ela estava na minha casa. Não queria trazê-la aqui, para a casa da minha mãe. Minha mãe poderia querer fingir que eu não existia, mas eu agora tinha a propriedade de tudo em sua vida, incluindo a casa em que ela vive. Ela veio com o clube, pois meu avô teve a certeza de que quando o meu pai falecesse, tudo se tornaria meu.

Nem uma vez meu pai achou que isso poderia ser algo que eu precisasse saber. Ele colocou na minha cabeça que ele controlava a minha vida. Se eu quisesse este

mundo, então tinha que ceder a sua vontade. No entanto, o tempo todo, tudo mudaria meu no meu vigésimo quinto aniversário ou em caso de morte do meu pai. O que viesse primeiro. Não tinha como escapar disso agora.

Pensei em bater na porta e mudei de ideia. Minha mãe precisava parar de agir como uma criança. Eu era tudo que lhe restava. Era hora ela aceitar Della na minha vida, porque eu estava colocando um anel em seu dedo assim que conseguisse convencê-la disso. Conhecia Della bem o suficiente para saber que não seria fácil convencê-la a se casar comigo. Com o meu mundo se transformando completamente em algo que eu não esperava, eu queria a segurança de saber que, quando eu chegasse em casa, Della estaria lá.

Comecei a alcançar a maçaneta da porta, quando esta se abriu. Meus olhos se levantaram para ver Angelina Greystone em pé na porta da casa dos meus pais com um sorriso inocente no rosto. O olhar mal em seus olhos não poderia ser mascarado por sua tentativa de parecer legal. Eu quase me casei com essa mulher para que eu pudesse ter o clube que iria se tornar meu de qualquer maneira. Meu pai me fez acreditar que eu tinha que casar com Angelina para conseguir a promoção e o futuro que eu merecia. O que meu pai não tinha esperado era Della entrando na minha vida e me mostrando que havia mais para mim do que um casamento sem amor com uma cadela sem coração.

"Nós estávamos esperando por você. Sua mãe está na sala de estar com um pouco de chá de camomila que eu fiz para ela. Ela precisa te ver Woods. Fico feliz que você levou em consideração seus sentimentos e não trouxe a garota."

A única coisa que eu sabia, apesar do que esta bruxa tinha acabado de dizer, era que ela sabia o nome de Della. Ela poderia querer fingir que ela nunca tinha ouvido falar dela e não tinha ideia, mas ela sabia. Ela estava apenas sendo rancorosa. O que eu não sabia era porque motivo ela estava na casa da minha mãe.

Eu passei por ela e entrei na casa sem responder a ela. Eu sabia chegar onde minha mãe estava sem a sua ajuda. A sala de estar era o lugar a minha mãe sempre estava sozinha. Ela sentava-se no sofá branco de veludo, que tinha sido da minha avó, e olhava para a água através das grandes janelas panorâmicas que se alinhavam na sala.

Eu ignorei o clique de saltos de Angelina que seguiam atrás de mim. Tudo me irritava. Ela estar aqui no meio de uma situação familiar no dia do funeral do meu pai só aumentou meu desgosto. Por que ela estava fazendo isso? O que ela acha que

conquistaria com isso? Eu possuía tudo agora. Meu. Não o meu pai. E, certamente, não minha mãe. Eu era agora o Kerrington no controle.

"Mãe" eu disse enquanto caminhava para a sala sem bater. Ela não precisa de uma chance para me mandar embora. Não que eu fosse sem ter esta conversa. Mesmo ela tendo agido errado, eu a amava. Ela era a minha mãe, embora ela sempre estivesse ao lado de meu pai e nunca pensasse em mim. Ele sempre tinha feito o que quis para mim. Mas isso não me fez amá-la menos.

Ela não virou a sua atenção da vista para o Golfo. "Woods, eu estava esperando por você." Nada mais. Doeu. Tínhamos ambos perdido uma parte de nossas vidas com a morte do meu pai. Ela não vê dessa forma. Ela nunca faria isso. Fiquei na sua linha de visão.

"Nós precisamos conversar", eu respondi simplesmente. Ela olhou mim. "Sim, nós precisamos."

Eu poderia ter deixado ela ter o controle desta conversa, mas não deixei. Era hora de definir alguns limites. Especialmente agora que eu tinha Della comigo e estávamos de volta em Rosemary.

"Pelo menos ele veio sozinho." A voz de Angelina veio da porta e virei minha cabeça para olhá-la pela intrusão. Ela não era uma parte disso.

"Isso não lhe diz respeito. Você pode sair", respondi em um tom frio. Ela se encolheu.

"Ela é parte disso. Ela vai ficar comigo. Eu preciso de alguém aqui, para que não fique sozinha e Angelina entende isso. Ela é uma boa garota. Teria sido uma excelente nora."

Eu entendia que a dor da minha mãe com a perda de meu pai estava fresca, e ela estava com dor. Mas eu não iria deixá-la controlar isso. Era o momento de eu deixar algumas coisas muito claras para ambas. "Ela teria sido uma nora cadela mimada e egoísta. Eu tive sorte o suficiente para perceber isso antes que fosse tarde demais e arruinasse a minha vida." Ouvi sua respiração ficar aguda, mas não estava disposto a deixá-las falar. "Eu controlo tudo agora, mãe. Vou cuidar de você. Eu vou ter certeza que tem tudo que precisa. No entanto, não vou aceitar ou reconhecer Angelina na minha vida. Mais importante, não vou permitir que ninguém machuque Della. Vou protegê-la de ambas. Ela é minha perfeição. Ela segura meu coração em suas mãos. Quando ela se fere me deixa de joelhos. Não há

maneira de explicar para você o que eu sinto por ela. Basta compreender que não vou permitir que alguém a machuque novamente. Eu não vou perdoar isso. Perco um pedaço da minha alma quando eu a vejo sofrendo."

A linha apertada da boca da minha mãe era a única resposta que eu precisava. Ela não estava aceitando isso. Hoje não era o dia para tentar convencê-la sobre os meus sentimentos por Della. Ela estava de luto e eu ainda estava irritado com o homem por quem ela estava de luto. "Se precisar de algo, me ligue. Quando você estiver pronta para falar comigo sem ressentimento por Della, então me chame. Vamos falar. Você é minha mãe e eu te amo. Mas não vou deixar você perto de Della, nem vou colocá-la na sua frente. Entenda que se você me fizer escolher, vou escolhê-la sem pensar duas vezes."

Fui até ela e dei um beijo no topo da sua cabeça, antes de passar por Angelina sem uma palavra. Era hora de eu voltar para casa. Della não se saia bem sozinha. Eu ficava sempre ansioso quando a deixava.

Della

Ele ainda não tinha chorado. Sem emoção. Eu odiava isso. Eu queria que ele se lamentasse. Ele precisava por para fora em vez de engarrafar suas emoções por minha causa. A ideia de

que ele escondia a sua dor, porque estava me protegendo torcia meu intestino. Seu pai o tinha traído, mandando-me embora. Mas eu tinha visto o olhar de Woods quando ele olhou para seu pai, em busca de aprovação. Ele amava o pai. Ele precisava lamentar sua perda.

"Della?" Virei para ver Woods, na entrada da sala de estar. Seus olhos percorreram a sala antes que eles me encontrassem do lado de fora na varanda. Ele imediatamente se dirigiu para a porta. Havia uma determinação em seus olhos que me preocupou. Ele abriu a porta e saiu.

"Ei, está tudo bem?", eu perguntei antes de ele me puxou em seus braços e me segurou com força contra ele. Ele tinha feito isso muito durante a semana passada.

"Ela está de luto. Vamos conversar de novo quando ela tiver tempo para processar tudo." disse ele em meu cabelo. "Eu senti sua falta."

Eu sorri tristemente e o empurrei para trás para que eu pudesse olhar para ele. "Você estava fora há cerca de uma hora. Não é muito tempo para sentir saudade."

Woods passou a mão pelo meu cabelo, escovando-o para fora do caminho e em seguida, segurou meu rosto. "Eu senti sua falta no segundo que eu saí por aquela porta. Eu quero você comigo o tempo todo."

Sorrindo, virei minha cabeça e beijei sua mão. "Não posso estar sempre com você."

Os olhos de Woods escureceram com algo que reconhecia bem. "Mas eu quero você comigo." Ele colocou uma das mãos na minha cintura, me puxando contra ele. "Não consigo me concentrar quando não estou perto o suficiente para tocá-la."

Eu sorri quando dei um beijo no interior de seu pulso. "Quando você me toca, tendência é a gente se deixar levar."

A mão de Woods caiu sob minha camisa e tremi quando ele se moveu para mais perto do meu peito. "Agora eu quero me deixar levar."

Eu queria isso também. Sempre quis isso, mas ele precisava falar. Ele precisava dizer alguma coisa.

Seu telefone tocou, interrompendo nós dois.

Seu rosto ficou tenso e deixou sua mão deslizar debaixo de minha camisa relutantemente antes de chegar ao bolso para tirar o seu telefone.

"Olá," disse ele em seu tom de negócio. Ele olhou para mim se desculpando. "Sim, estarei lá em cinco minutos. Diga a ele para me encontrar no escritório do meu pai... no meu escritório."

Ele estava tendo um momento difícil em chamar o escritório de seu pai de "dele".

Isso foi apenas outro sinal sobre a dor que ele estava ignorando.

"Era o Vince. Existem vários membros do conselho da cidade e querem se encontrar comigo em uma hora. Gary, assessor do meu pai e melhor amigo, quer me dar informações primeiro. Sinto muito," disse ele, estendendo a mão para pegar a minha e me puxar contra ele.

"Não se desculpe. Não há nada para se desculpar. Se há alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-lo, então eu farei. Apenas diga."

Woods riu. "Se eu pudesse fugir ou mantê-la em meu escritório o dia todo comigo, eu faria."

"Hmmm... Eu não acho que você trabalharia muito."

"Eu sei que não," respondeu ele.

"Vai mostrar para o conselho que você está pronto."

Woods deu um beijo na minha cabeça. "O que você vai fazer?"

Eu queria trabalhar novamente. Sentia falta de ver todo mundo e ter alguma coisa para fazer. Deitar na praia todos os dias não era realmente a minha cara. "Poderia ter meu emprego de volta?" perguntei.

A carranca enrugou a testa de Woods. "Não. Não quero você trabalhando no restaurante."

Eu estava preparada para isso. "Ok. Então vou encontrar um emprego em outro lugar. Preciso de algo para fazer. Especialmente com você estando tão ocupado."

"E se você precisar de mim? Onde você quer trabalhar? E se eu não puder chegar até você? Isso não vai funcionar, Della. Não posso protegê-la se você não está perto de mim." Eu só estava adicionando mais stress para ele. Ele precisava de mais tempo para se adaptar. Eu daria isso a ele. Ele precisava se curar. Eu teria que encontrar uma maneira de passar meus dias.

"Ok. Vamos esperar algumas semanas e falamos sobre isso de novo." eu disse com um sorriso, esperando tranquilizá-lo.

Ele pareceu aliviado. Era isso o que queria. "Eu ligo para você assim que esta reunião acabar. Vamos jantar juntos. Eu não vou deixar você aqui sozinha por muito tempo. Eu juro."

Eu apenas assenti.

Woods me puxou e me beijou. Foi um beijo possessivo. Agora ele precisava de mim. Por enquanto, era isso que eu faria. Estar ali para ele.

"Eu te amo." ele sussurrou contra meus lábios, e em seguida, pressionou um último beijo.

"Eu também te amo." respondi.

Woods saiu e eu fiquei do lado de fora na varanda olhando para o abismo. Tinha perdido a vida por tanto tempo e agora eu estava aprendendo que a vida era sobre o sacrifício. Especialmente quando você ama alguém.

Meu telefone tocou neste momento, peguei da mesa que tinha deixado ele mais cedo. Era um número desconhecido. Isso significava uma coisa: era Tripp.

"Oi," eu disse, sentando-me na cadeira ao meu lado.

"Como estão as coisas?"

"Bem. Woods está se ajustando." respondi.

Tripp soltou um suspiro cansado. "Eu deveria ter ido para casa para o funeral. Eu só... Eu não pude."

Não sabia o que tinha em Rosemary que assombrava Tripp. Mas sabia que havia alguma coisa. Desde que ele tinha partido havia me ligado duas vezes. Ambas

às vezes tinham sido de um número desconhecido e ambas às vezes ele parecia estranho. Quase deprimido.

"Jace disse que tentou entrar em contato com você e não conseguiu. Você mudou o seu número."

"Sim. Eu mudei. Precisava de espaço."

"Jace sente sua falta. Ele se preocupa com você."

Tripp não respondeu e eu não sinto que era a pessoa que deveria forçá-lo responder.

"Vou ligar para ele. Deixar que ele saiba que não há razão para se preocupar. Eu não deveria ter ficado em Rosemary tanto tempo. Ela mexe com a minha cabeça. Eu não posso voltar para lá. Há coisas... coisas que eu não gosto de enfrentar."

Eu já sabia disso. Eu não tinha ideia do que essas coisas eram, mas sabia que eles o perseguiam.

"Você está trabalhando novamente?", ele perguntou.

"Não. Woods não me quer trabalhando agora. Ele precisa de mim para estar disponível para ele. Eu sou a sua única fonte de apoio. Sua mãe... bem... você sabe como ela é."

Tripp parou por um momento e eu me perguntei o que ele estava pensando. Eu realmente não queria que ele dissesse algo negativo sobre Woods. "Neste momento, ele precisa de você. Eu entendo. Mas, Della, você começou esta jornada para viver a vida. Não se esqueça disso. Você deixou uma prisão, não se enterre em outra.".

Suas palavras me cortaram dolorosamente. Woods não era nada parecido com a minha mãe. Ele precisava de mim agora porque ele havia perdido seu pai e foi jogado em uma posição que ele não estava preparado do dia para a noite.

Ele não estava tentando me controlar. "Isso é diferente. Estou escolhendo ficar ao lado de Woods. Eu o amo e estarei aqui para o que ele precisar. Uma vez que ele estiver melhor eu vou conseguir um emprego novo."

Tripp não respondeu e ficamos assim por alguns minutos em silêncio. Eu me perguntei se ele discordava ou se ele não sabia o que dizer sobre isso.

"A próxima vez que eu ligar não vou bloquear meu número. Quero que você o tenha se você precisar dele."

Eu não iria precisar o seu número.

"Só... não dê ao Jace nem a ninguém. Por favor."

"Tchau, Tripp." Respondi antes de terminar a chamada. Não queria ouvir a sua dúvida e preocupação.

Ele estava errado. Tudo ia ficar bem com Woods e eu. Ele estava muito errado.

Woods

Um mês mais tarde...

Olhei para o telefone e pensei em ligar para Della. Eu não falei com ela há cinco horas. Minha manhã foi repleta de reuniões e de videoconferências. Ela nunca reclamou. E isso me incomodou. O fato é que eu achava que ela devia reclamar. Estava falhando com ela. Como poderia chefiar o Clube Kerrington e cuidar dela? Qualquer outra mulher teria ido ao meu escritório e estabelecer um ultimato. Mas nunca Della.

Uma batida rápida na minha porta me impediu de pegar o telefone. Eu ligaria para ela em um minuto.

"Entre," falei e comecei a olhar os papéis que Vince tinha me trazido para assinar.

"Vince não estava lá fora, por isso bati." A voz de Angelina não era o que esperava ouvir.

"O que minha mãe precisa agora?" Perguntei, sem olhar para ela. Era por isso que ela estava aqui. No começo, fiquei irritado com sua presença, mas ela estava ajudando minha mãe mais do que podia. Mais do que eu queria.

"Ela sente sua falta. Já faz mais de uma semana desde que você ligou para saber como ela está."

Angelina era tão boa em chantagem emocional como minha mãe. As duas eram muito parecidas.

"Vou ligar para ela ainda hoje. Tenho trabalho. Se isso é tudo, por favor, saia." "Você não tem que me tratar tão friamente. Estou ajudando você da única maneira que sei. Todo dia que eu ficar aqui com a sua mãe é por sua causa. É tudo para você. Estou apaixonada por você, Woods. Não posso competir pelo seu coração, porque você não vai me permitir entrar. Mas o que ela está fazendo por você? Não a vejo ajudá-lo."

"Chega. Nunca se coloque no mesmo nível de Della. Não lhe pedi para cuidar da minha mãe. Posso contratar alguém para me ajudar se precisar. Quanto à Della,

ela é a razão de eu sair da cama todas as manhãs, por isso nunca subestime sua importância." Angelina endureceu e abriu a boca para dizer mais. Baixei meu olhar zangado de volta para os contratos na minha frente. Tinha terminado com essa conversa. "Saia."

O clique de seus saltos sobre os pisos de madeira quando deixou o escritório era o som mais bem-vindo que ouvi durante todo o dia.

Quando a porta se fechou peguei o meu telefone para ligar para Della. "Alô," sua voz doce falou pelo telefone.

"Preciso de você," respondi.

"Acabei de terminar um café da manhã com Blaire e Bethy. Estarei logo aí," respondeu-me.

"É só entrar quando chegar aqui," disse-lhe. "Ok."

Exatamente dez minutos e quinze segundos depois, a porta se abriu e Della entrou. Seu cabelo escuro estava preso em um rabo de cavalo. O vestido curto que usava abraçou suas curvas mais do que eu queria. Levantei-me e caminhei em torno de minha mesa.

"Oi," ela disse com um sorriso tímido.

"Oi," respondi antes de descansar minhas duas mãos nos seus quadris e apertei minha boca na sua. Seus lábios estavam sempre tão gordos e macios. O leve gosto de cerejas de seu brilho labial se agarrou a minha língua.

Isso era o que precisava. Isso era o que me ajudava a passar por cada dia. Della quebrou o beijo e colocou as mãos em cada lado do meu rosto.

"Você está bem?" Perguntou em voz baixa. "Agora estou."

Olhou para mim como se estivesse me estudando atentamente. Então, deu um passo para trás e virou-se para a porta. Antes que eu pudesse perguntar o que ela estava fazendo, a trava clicou.

"Tire a roupa," disse ela, simplesmente, depois começou a deslizar as alças de seu vestido para baixo dos ombros.

Eu não tinha palavras no momento. Fiz como me foi dito. Não conseguia tirar os olhos de Della.

Assim que seu vestido caiu aos seus pés e ela estava lá em nada além de uma calcinha de renda rosa e um sutiã combinando, minhas mãos começaram a tremer.

Vê-la assim nunca era demais.

"Nós não fizemos amor aqui ainda," disse sorrindo para mim quando abriu o gancho do o sutiã e o deixou cair descuidadamente no chão.

"Não, não fizemos," consegui dizer. Quando ela enfiou os dedos nos lados da calcinha e começou a puxá-los para baixo, cheguei ao meu ponto de ruptura. No momento em que ela tirou o laço cor de rosa, dei dois passos que nos separavam e a abracei, suas pernas firmemente se embrulharam em torno de mim. Você não pode chamar o que nossas bocas estavam fazendo de um beijo. Foi muito cru para isso. Estávamos tomando um ao outro.

Foi a melhor descrição que eu pude pensar.

Queria tê-la na minha mesa, mas não estávamos indo tão longe. Não depois do strip-tease. Nunca seria capaz de desfrutar o seu sabor e o seu toque. Eu precisava ficar dentro dela agora antes que explodisse.

Eu a coloquei no chão e a virei até que ela estava de frente para a parede. "Prepare-se," sussurrei em seu ouvido.

Della se inclinou para frente e colocou as duas mãos contra a parede. Observei a visão de seu corpo arqueado para fora e meu coração bateu contra meu peito. Ela era linda. Perfeita. Agarrando-a pelos quadris, afundei-me dentro dela. O grito de prazer era tão alto que tive a maldita certeza que Vince tinha ouvido do lado de fora em sua mesa, mas não me importei.

"É tão bom, sempre tão bom," sussurrei em seu ouvido. O arrepio que passou por cima de seu corpo me fez sorrir.

"Mais forte," Della arquejou, apertando sua bunda redonda e doce de volta contra mim.

Bati em seu interior e parei. Enterrado, inclinei-me para frente e acariciei seus seios.

"Você me deixa louco, baby."

Della só gemia e mexia a bunda. Ela queria que eu me movesse.

"É tão apertado. Você parece o céu. Quero ficar aqui para sempre," jurei e quis dizer isso. A buceta de Della me sugava como a boca mais doce que já tinha conhecido. O orifício apertado que adorava me apertou e eu congelei. Em seguida,

ela fez isso de novo. Que porra é essa? Era como se ela estivesse bombeando o meu pau.

"Puta merda," rosnei. Ela ia me fazer gozar antes do que queria. Deslizei para fora e de volta nela, que começou a apertar novamente.

"Baby, você vai me fazer gozar," disse em uma voz estrangulada. Estava lutando contra o calor que apertava meu pau. Eu estava tão perto.

"Della, baby, pare de fazer isso. Vou explodir até o caralho. Não posso segurar." Ela enfiou ainda mais a parte inferior e as paredes de seu calor sedoso me apertaram com mais força. Era como se ela tivesse acabado de tomar o controle do meu corpo. Senti-me entrar em erupção assim que gritei o nome dela e meu corpo estremeceu impotente contra ela.

"Sim! Oh Deus, sim!" Della gritou, e seu corpo ficou rígido em meus braços antes dela começar a tremer debaixo de mim. Envolvi meus dois braços ao redor dela e a segurei assim que ambos voltamos do clímax que ela nos enviou numa espiral interna.

"Que diabos você faz comigo?" Perguntei, abraçando-a.

Ela recostou-se contra o meu peito e um sorriso apareceu em seus lábios. "Eu fodi você e fiz um excelente trabalho," respondeu.

Eu não esperava por essa resposta. Ri e depois a levantei em meus braços, levando-a até a cadeira mais próxima e afundando com ela em meus braços.

"Isso foi incrível," disse-lhe antes de pressionar um beijo em seu pescoço.

"Você se sente melhor agora?" Perguntou-me, arqueando o pescoço para que tivesse um melhor acesso.

"Isso depende," respondi. "De quê?"

"De eu conseguir convencê-la a ficar aqui comigo todos os dias."

"Você tem que trabalhar," disse ela, virando a cabeça para olhar para mim. "Hum, mas se estiver aqui comigo, posso me concentrar melhor. E então você pode ficar nua para mim de novo e ser uma garota safada quando eu precisar." Della jogou a cabeça para trás e riu. Esse som fez tudo na minha vida parecer certo.

Della

O telefone na mesa de Woods tocou duas vezes. "Sr. Kerrington, Srta. Greystone está aqui para lhe ver," a voz do secretário anunciou pelo alto-falante.

Woods fechou os olhos e apoiou a cabeça no encosto da cadeira que estávamos sentados.

"Droga. Que diabos ela precisa agora?"

Será que ela sempre vem aqui? Lutei contra o ciúme que queria comer o seu caminho para dentro de mim. É claro que veio para vê-lo. Ela estava com a mãe dele, auxiliando-a, que, por sua vez, estava ajudando Woods. Ao contrário de mim. Que não estava fazendo nada para ajudá-lo. Eu não sabia o que fazer.

Comecei a sair de seu colo, mas suas mãos apertaram-me. "Nós precisamos nos vestir."

"Não me deixe aqui com ela."

Inclinei-me e beijei a ponta de seu nariz. "Não vou a lugar nenhum. Mas prefiro estar vestida quando ela entrar."

Woods deu um suspiro e me soltou para que pudesse levantar e me vestir.

"Se vista também. Eu não me importo com o que ela viu antes de mim, mas não quero que ela o veja assim agora."

Woods riu alto e se levantou. "Vou colocar a minha roupa, sexy. Acalme-se." Ambos sorriram um para o outro à medida que nos vestíamos. Gostei da ideia de ela vir aqui, ver-nos juntos e saber o que estávamos fazendo. Era tolo me sentir assim, mas eu queria.

"Você pode manda-la entrar." Woods respondeu de pé em sua mesa enquanto me via arrumar meu cabelo, já que nosso sexo selvagem o tinha deixado desarrumado. Meu rabo de cavalo estava quase desfeito.

A porta se abriu e me virei para ver Angelina pavoneando adentro, como se pertencesse a este lugar. "Não sei por que você..." Sua voz foi sumindo quando seu

olhar pousou em mim. Terminei de ajustar o meu rabo de cavalo e deixei minhas mãos caírem de volta para os lados.

"Vocês dois realmente acabaram de-" "Por que voltou?" Woods cortou lhe a pergunta.

Angelina olhou para ele como se a tivessem batido. Vi como ela lutou para se recompor.

Woods não se preocupou em passar os dedos pelo cabelo dele que estava bagunçado pelas minhas mãos. Mordi de volta um sorriso enquanto olhava para sua aparência totalmente amarrotada.

"Voltei para dizer-lhe que sua mãe quer vê-lo para jantar," Angelina disse firmemente.

"A menos que Della seja convidada, tenho medo de não ser capaz de ir." Angelina soltou um suspiro de frustração e me lançou um olhar irritado antes de olhar para Woods.

"Ela é sua mãe, Woods. Acabou de perder o marido e está sofrendo. Você é tudo que ela tem. Não entende isso? Não se importa?"

Ela estava certa. Talvez a mãe de Woods nunca goste de mim. Mas era sua mãe e agora precisava dele. "Quero que você vá, Woods," disse-lhe antes que ele pudesse falar qualquer coisa.

Ele olhou para mim e fez uma careta.

"Por favor," falei esperando que não discutisse comigo na frente dela. Woods passou a mão pelos cabelos e sorri para a forma como ainda estavam desarrumados. Ele ficava adorável assim.

"Tudo bem. Mas só por uma hora. Isso também só ocorrerá hoje. Da próxima vez que jantar com ela, Della estará comigo."

A careta irritada de Angelina se transformou em um sorriso satisfeito. Ela iria ficar com ele hoje à noite sem eu estar por perto. Odiava isso, mas não podia deixar Woods longe de sua mãe.

"Estou feliz que esteja pensando com algo diferente ao invés de seu pau," Angelina respondeu antes de girar e sair pela porta.

"Ela é uma cadela. Ignore-a," disse Woods, afastando-se da mesa que estava apoiado e caminhando para mim.

"Eu sei," assegurei a ele, mas no fundo temi que ela estivesse certa.

"*Eles estão na porta, Della. Não os deixe entrar aqui. Eles vão nos machucar. Tudo o que eles querem fazer é nos ferir. Temos que manter o seu irmão seguro. Eles tentaram matá-lo antes. Eles vão nos matar neste momento. Não vamos deixá-los entrar. Shhhh. Pare com esse choro, sua pirralha! Você tem que ficar quieta. Bem quieta, então eles vão embora.*"

Cobri minha boca com as duas mãos para manter os gritos aterrorizados que não conseguia controlar. Eu odiava quando isso acontecia. Mamãe iria ficar mal depois. Ela não gostava quando as pessoas batiam em nossa porta. Incomodava-a. E ela teria que falar com ele. Ele não estava lá, mas ela o via. Isso me assustava também.

"*Levante-se! Eles se foram. Vá até a porta, pegue o pacote que deixaram e tome cuidado para que não lhe vejam.*"

Eu não queria abrir a porta. Não tinha certeza se o que estava ali que queria me levar, mas não queria abrir a porta. Mamãe estava obrigando-me a fazer isso mais e mais ultimamente. Desde o meu sexto aniversário.

A dor queimou minha cabeça quando ela envolveu sua mão ao redor do meu rabo de cavalo e me puxou para ficar de pé. Não podia deixá-la me ouvir chorar ou isso iria piorar.

"*Vá!*" *Ela gritou com aquela voz que enviava arrepios pelo meu corpo. O empurrão de suas mãos me mandou tropeçando para fora do armário e corredor. Ela ficaria no armário até que eu voltasse com o pacote.*

Olhei para ela, mas em vez de ver seus olhos selvagens e distantes, havia sangue. Estava saindo do quarto e seguia pelo corredor. Não. . . não, não deveria ser sangue.

Em seguida, um grito estridente de terror rasgou pelo pequeno quarto.

Fui sacudida para cima e o grito ainda ecoava ao meu redor enquanto rasgava meu peito. Era o meu próprio grito. Era sempre o meu grito. Não o da minha mãe.

Eu ainda estava sozinha. Olhando ao redor da sala, tomei respirações lentas e profundas, enquanto o meu coração se mantinha martelando no meu peito. Puxei minhas pernas para cima e coloquei os joelhos no meu peito. Adormeci sem Woods, isso não era algo que eu fizesse muitas vezes. Tê-lo por perto enquanto dormia me impedia de ter terrores noturnos na maior parte do tempo.

O relógio na geladeira disse que era depois das nove. Ele deveria estar em casa há mais de uma hora atrás. E se ele tivesse ficado até mais tarde com sua mãe? Peguei meu celular na mesa de café e vi que tinha duas chamadas não atendidas e uma mensagem de texto. Todas de Woods.

Eu cliquei a mensagem de texto.

Por favor, responda. Estou preocupado com você e mamãe desmaiou durante o jantar. Eu acho que ela não está comendo corretamente. Ligue-me

Isso tinha sido há dez minutos. Pulei do sofá e comecei a discar o seu número, quando a porta da frente se abriu e Woods veio correndo. Seus olhos se fixaram nos meus e ele parou e soltou um suspiro profundo. "Graças a Deus. Merda, baby, você me assustou."

Deixei meu telefone e caminhei até ele. "Eu sinto muito. Acabei de acordar. Adormeci no sofá. Como está sua mãe?"

Woods me puxou contra ele e passou os braços ao meu redor. "Ela estava fraca demais para se levantar para chamar uma ambulância. Angelina ficava dizendo que poderia ser um acidente vascular cerebral. Ela montou na ambulância com a mamãe para que eu pudesse voltar aqui e ver como você está."

Eu empurrei o seu peito. "Vá! Vá para o hospital. Não, espere, deixe-me trocar meus sapatos, eu vou também".

"Você tem certeza? Se você está cansada, não quero arrastá-la para o hospital. Nós poderíamos ir lá à noite."

Coloquei meus pés num par de tênis e passei minhas mãos pelo meu cabelo. "Quero estar com você."

Woods sorriu e estendeu a mão para mim. "Bom. Não vou ser capaz de me concentrar, se estiver preocupado com você aqui sozinha. Você precisa dormir, e eu sempre posso te abraçar."

Tentei não pensar sobre o fato de que Angelina estava ajudando a cuidar de sua mãe. Ele tinha sido capaz de deixá-la por saber que ela estaria lá ao lado de sua mãe. O que eu tinha feito de bom? Tinha se preocupado comigo. Eu estava fraca e carente. Eu era mais uma coisa para ele ter de se preocupar. Eu não tinha como ajudar ninguém com nada.

"Pare de franzir a testa. Ela vai ficar bem. Os paramédicos disseram que há uma boa chance do potássio dela estar baixo. Não acho que seja um derrame, mas eles disseram que, devido à sua frequência cardíaca precisávamos interná-la e deixar os médicos verificarem."

Concordei e ele entrelaçou os dedos nos meus. "Vamos", disse ele.

Iria encontrar uma maneira de ser útil. Ele precisava de alguém para se apoiar agora e eu iria ser esse alguém.

"Você dormiu bem sem mim aqui", ele perguntou enquanto saíamos.

"Sim. Dormi muito bem," menti, porque lhe dizer a verdade só iria perturbá-lo.

Woods

Della finalmente tinha cedido e se enrolou em mim. Ela estava dormindo em poucos minutos. Foi depois das três da manhã e eles deixaram minha mãe num quarto em observação. Angelina estava no quarto com ela. Era melhor assim.

Eu não era estúpido. Sabia que Angelina não estava ajudando a minha mãe por ter bondade em seu coração. Ela não tinha bondade em seu coração. Ela estava fazendo isso para me atingir. Não era como se minha mãe precisasse de uma enfermeira residente. Apenas de uma amiga e Angelina estava sendo sua amiga.

Della não parecia se importar. Eu estava observando para ter certeza de isso não a perturbasse. No momento em que Della estivesse se chateando com Angelina por ainda estar em nossas vidas, eu iria acabar toda a conexão com a minha mãe até que Angelina saísse. Ela acabaria por sair de qualquer maneira, quando ela percebesse que eu não a queria e nada do que ela fizesse iria mudar isso. Della me possuía. Isso sempre seria assim.

Della começou a choramingar em seu sono. Eu a puxei para o meu colo, puxei o cabelo para trás de seu rosto e sussurrei em seu ouvido. Isso sempre a acalmou. Ela raramente tinha pesadelos. Eu normalmente os via chegando e detinha-os antes que eles pudessem assumir.

"Eu tenho você, eu estou aqui. Você está em meus braços e nada pode te machucar, Della. Nada, baby. Eu não vou deixar", assegurei a ela enquanto sua respiração voltava ao normal e seu corpo recuou num sono tranquilo. Sorrindo, dei um beijo no seu cabelo. Gostava de saber que poderia lutar contra os seus medos. Era uma droga poderosa saber que tudo o que ela precisava era de mim.

"Isso não se esgota? Ela é como uma criança carente indefesa." Voz gelada de Angelina me irritou. Não olhei para ela. Prefiro manter meu foco sobre a mulher em meus braços.

"Como está mamãe?" perguntei.

"Está dormindo. Ela não tem comido bem. Eu sabia disso, mas não posso forçá-la a comer. Não sou uma maldita enfermeira. Se você viesse visitá-la mais vezes ela comeria melhor. Ela sente sua falta."

Minha mãe nunca me perdeu. Ela era marionete do meu pai. Ela me queria por perto, se ele quisesse.

Quando ela pensou que eu ia casar com Angelina ela me queria por perto.

"Você está escolhendo-a ao invés da sua mãe e é decepcionante, Woods."

Ergui os olhos do rosto pacífico de Della. "Não. Minha mãe é que escolheu seus desejos sobre os meus. Não vou viver minha vida do jeito que ela quer que eu viva. Vou amar quem eu fodidamente quiser amar. Ela não pode controlar isso", respondi com uma voz fria.

"Você tem o clube Kerrington para administrar, Woods. Você precisa de alguém que possa ficar do seu lado e ajudá-lo. Você tem que cuidar não só do clube, mas dela. Ela é um peso sobre você, e não uma ajuda. Você não pode ser um empresário de sucesso com uma carga igual a ela", disse, apontando para Della.

Segurei-a mais perto do meu peito. Eu poderia fazer qualquer coisa, se tivesse Della comigo. Qualquer coisa.

"O que você não está compreendendo - o que a minha mãe não entende, é que não posso viver sem Della. Não posso respirar. Não posso fodidamente me concentrar.

Eu preciso dela. Só dela. Posso fazer qualquer coisa se eu a tiver comigo. Então pegue seus comentários sarcásticos e suas crenças e me deixe em paz. Eu sei o que preciso e nunca será você. Você ouviu isso? Está compreendendo neste momento? Nunca. Será. Você".

Angelina abriu a boca e a fechou novamente. A cor vermelha brilhante em seu rosto me disse que ela tinha entendido. Ela estava furiosa. Bom. Já era hora. Não a vi sair. Deixei o meu olhar voltar para Della. Basta olhar para ela para me acalmar.

Quando o médico saiu quatro horas mais tarde para me dizer que a minha mãe estava bem e queria me ver, Della acordou e esfregou os olhos. Eu vi quando o médico olhou-a com apreço. Não gostava quando os homens olhavam para ela assim, mas era inútil ficar bravo. Ela era linda e sexy como inferno. Eu só tinha que lembrar que ela era minha.

"Vá em frente vê-la. Vou pegar um pouco de café", disse ela numa voz sonolenta. "Vou pegar para você também."

Dei um beijo em seus lábios, porque precisava senti-la e queria que o médico visse exatamente a quem ela pertencia. Ela imediatamente respondeu envolvendo os

braços em volta do meu pescoço e me beijando de volta.

"Eu te amo", disse contra seus lábios quando terminei o beijo.

"Eu te amo", ela respondeu, e em seguida, levantou-se.

Ela tirou o moletom curto que usava e colocou um dos meus moletons com capuz. Ela tinha vindo comigo apenas com uma camiseta na noite passada e ficou frio na sala de espera. Eu tinha pegado um moletom da minha camionete.

"A mulher que está no quarto com sua mãe é sua irmã?", perguntou o médico. Olhei para ele. Ele era muito jovem para ser médico, não era?

"Não", respondi e passei por ele em direção ao quarto da minha mãe.

Angelina estava sentada na cadeira ao lado da cama olhando uma revista. Ela tinha ficado a noite toda.

Mesmo depois do que eu disse. Ou ela era louca ou ela realmente gostava da minha mãe.

"Oi, mãe", disse enquanto fechava a porta atrás de mim.

"Olá", ela respondeu. "Angelina disse que você ficou a noite toda. Você não tem que fazer isso."

Fui até lá e abaixei-me e dei um beijo em sua testa. "Sim, fiquei", respondi.

"Você mandou a garota para casa?" O desgosto em sua voz não passou despercebido.

"Ela foi tomar um café", respondi. Não ia brigar com ela sobre Della. "Você precisa comer mais, mãe."

Ela suspirou. "Eu sei, mas simplesmente não tenho mais apetite. Eu sinto falta

dele."

E*le era um idiota. Ele tentou me controlar e mentiu para mim. Ele também prejudicou Della e ela sabia.* Perdoar essas coisas era difícil. O fato de ele machucar Della tornou isso quase impossível. Não poderia dizer nada. Não tinha nada a dizer.

"Preciso começar a trabalhar. Quando liberarem você, ligue para mim e vou buscá-la." Sair daqui era o melhor. Ela era a minha mãe e eu a amava, mas havia tanto entre nós que precisava ser perdoado. Eu não podia ficar lá.

"Vou levá-la para casa. Você vai para o trabalho. Você vai estar exausto, pois você não dormiu a noite toda."

Angelina soou tão sincera. Não confio nisso.

"Ok, bem, ligue se precisar de mim", eu disse à minha mãe, e então virei-me e sai da sala.

Della estava fora da porta segurando dois cafés. A preocupação em seus olhos era a coisa mais sincera que eu tinha visto naquela manhã.

"Ela está bem?" Della perguntou enquanto ela me entregou uma xícara de café ruim de hospital.

"Sim. Ela está bem. Vamos", eu respondi.

"Por que não eu vou e você fica aqui? Ela é sua mãe." Della começou a dizer, mas balancei a cabeça e parei.

"Ela está bem. Ela precisa comer mais. Eu quero ir com você."

Della soltou um suspiro cansado, depois assentiu com a cabeça. "Ok. Se é isso que você quer."

Della

A fogueira iluminou a praia escura. Eu estava assistindo todos bebendo, dançando e rindo. Woods teve de sair para resolver um problema com o pessoal. Ele estava procurando por alguém para assumir seu antigo emprego, mas ele não tinha encontrado ninguém. Agora que ele estava fazendo tudo sozinho e eu podia ver que ele estava ficando cansado.

Olhei para o grupo de amigos de Woods e sabia que era bem-vinda. Bethy estava rindo em voz alta e eu tinha certeza de que ela estava bêbada. Mas eu precisava de tempo para pensar. Não estava com vontade de fingir como se meu coração não estivesse pesado. Woods havia estado no telefone com Angelina hoje quando entrei em seu escritório. Eles estavam falando sobre sua mãe e tinha sido amigável. Isso estava tomando um monte dele e eu queria gostar dela. Ser grata a ela. Eu simplesmente não conseguia.

Voltando, andei até o estacionamento. Ninguém estava lá festejando e eu podia esperar por Woods até ele voltar. Precisava entrar num estado de espírito melhor, antes que ele voltasse. O fato de que eu era um empecilho para ele pesava sobre mim. Ele estava ficando pior a cada dia.

Se eu pudesse ficar melhor... Se eu pudesse parar de ter pesadelos... Se eu pudesse esquecer o meu passado e seguir em frente... Se o medo de que eu pudesse enlouquecer não estivesse me assombrando todos os dias... então, poderia ser capaz de ajudá-lo. Eu poderia ser um apoio para ele.

"Della." A voz de Angelina me surpreendeu. Virei-me para vê-la em pé atrás do prédio onde os banheiros estavam localizados. A pequena quantidade de luz que a lua estava fornecendo brilhava sobre ela.

"Sim", eu respondi não tendo certeza se deveria estar preocupada em estar a sós com ela ou se estava apenas sendo boba.

"Onde está Woods?", ela perguntou.

"Ele teve um problema com alguns dos funcionários. Ele está lidando com isso."

Angelina olhou-me enojada. "Ele tem muito em seus ombros e você torna isso muito pior. Assim, desamparado e fodido. Quanto tempo você acha que ele vai te querer? O que acontece quando a loucura em seus genes assumir? Ele não será capaz de mantê-la em seguida. Você vai ser internada. E sei que ele não vai querer ter filhos com você. Ele estaria preocupado com eles serem loucos também. Isso iria matá-lo."

Ouvindo meus próprios temores derramando de seus lábios cruéis me tirou o fôlego. Ela estava certa. Tudo o que ela disse estava certo. Woods e eu fingíamos que o futuro era possível. Mas não era. Eu nunca seria seu futuro. E não estava ficando nada melhor.

"O que você quer?", perguntei.

"Quero que você deixe-o sozinho. Ele merece muito mais", ela cuspiu.

Ele merecia. Eu concordei. "Mas essa não vai ser você. Você não é melhor", respondi, lançando um olhar furioso para ela. Mesmo que ela não pudesse ver na escuridão, eu esperava que ela pudesse sentir meu ódio por ela.

Ela caminhou em minha direção e eu lutei contra o desejo de me afastar dela. Eu não estava com medo dela. Eu poderia me defender sozinha.

"Você é uma vadia louca. Você não sabe de nada. Ele adorava quando eu chupava o pau dele. Ele gritava meu nome e segurava minha cabeça como se eu tivesse a chave do céu na minha boca. Ele amava."

"Pare com isso!" Eu gritei. Eu não queria pensar no Woods e na Angelina juntos. Isso me deixava mal.

"Ele disse uma vez que minhas coxas eram mágicas. Ele adorava estar entre elas." "Cale a boca!" eu disse, recuando.

Um sorriso satisfeito tocou os lábios do mal. "Eu ainda posso deixá-lo duro. Tudo o que tenho a fazer é esfregar a minha mão na sua virilha e falar besteiras, e ele ficará duro como uma rocha.".

Eu me virei e comecei a me afastar antes que vomitasse. Minha cabeça foi arremessada para trás e eu gritei de dor quando Angelina puxou meu cabelo em sua mão fechada. "Você não vai a lugar nenhum, sua cadela louca." Ela rosnou e me puxou pelo cabelo enquanto eu tropeçava de volta para a escuridão atrás do edifício. Longe do estacionamento onde alguém poderia nos ver.

"Eu engolia seu sêmen. Você faz isso por ele? Você vai para o seu escritório apenas para chupar o seu pau e fazê-lo gritar de prazer? Será que ele te diz quão incrível sua boca é? Hmm?"

Lágrimas queimaram meus olhos. A dor na minha cabeça era nada comparada com a dor causada por suas palavras. Eu não queria pensar em Woods com ela. Machucava muito.

Ela me atirou na grama e eu olhei para cima para ver um olhar selvagem em seus olhos que me assustou. O que havia de errado com ela? Por que estávamos lá no escuro? Me mexi para levantar e ela me chutou nas costelas, depois me empurrou de volta para o chão. "Ele continua com você. Por quê? Por que ele continua com você? Eu faço tudo por ele! Tudo! Eu sou o que ele precisa. Fui criada para ser sua esposa. Eu me encaixo em seu mundo. Eu posso ser sua esposa, mas ele quer você! Por quê?" ela gritou, e estendeu a mão para o meu cabelo de novo, só que desta vez ela arrancou um punhado.

"Se você estiver morta, então não vai ficar mais no meu caminho. Eu posso fazer isto melhor para ele. Eu posso aliviar sua dor. Ele vai superar você e me foder em sua mesa novamente.

Você não! Eu!" ela pegou meu braço e me jogou de costas. Senti-a puxando meu cabelo novamente. Eu ia desmaiar. A escuridão ia me levar e eu estaria perdida em mim mesma. Ela me mataria em seguida. Se eu não ficasse focada não seria capaz de lutar contra ela.

"Eu posso te estrangular. Ninguém nunca vai saber" ela rosnou. "Você o tirou de mim. Você fez ele me trair. Você é a razão pela qual ele rompeu o noivado. Ele ia se casar comigo. Você o fez me deixar. Agora vou corrigir isso."

Eu conhecia a loucura. Eu tinha visto isto por toda a minha vida. E agora eu tinha certeza que ela não estava brincando. Esta não era uma ameaça vã. Algo estalou em sua cabeça e ela ia me matar. Eu tinha que fazer alguma coisa. Com a minha lateral latejante, eu não tinha certeza se eu poderia revidar. Eu poderia implorar então pegá-la desprevenida e dar uma joelhada em suas costelas.

"Não, por favor. Basta falar com Woods. Eu não fiz nada. Eu juro. Não, oh Deus." "Eu cansei de falar com Woods. Você pegou o que era meu. Ele escolheu você. Tudo bem. Ele pode ter você, sua vadia louca. Mas primeiro você vai pagar fodidamente por roubar o que era meu." Ela deu um tapa tão forte no meu rosto que tudo ficou embaçado. "Dói, não é, vadia? Você é uma psicopata. Por que

Woods pensa que você pode fazê-lo feliz, eu não sei. Ele vai aprender. Ele vai aprender a não me ferrar!" ela gritou, em seguida, chutou minhas costelas doloridas novamente, tirando todo o meu fôlego. Eu tinha que revidar. Se ela continuasse com isso eu não seria capaz de me defender.

Comecei a me mexer quando ela agarrou meu cabelo de novo e me puxou para cima, só para me bater de novo. Eu não poderia deixar de chorar de dor. Eu precisava me concentrar em me salvar, mas a dor estava me dominando. Minha visão estava embaçando e eu usei toda a minha força de vontade para afastá-la. Eu tinha que manter isso longe de me desligar.

"Deixe-a ir." A voz de Blaire veio através da escuridão, como um anjo vingador e eu chorei de alívio. Então eu me virei para vê-la ali de pé com uma arma apontada para Angelina. Puta merda. Ela tem uma arma.

"Que porra é essa?" disse Angelina. Seu puxão no meu cabelo só apertando. Eu deveria ter feito alguma coisa para me defender agora, mas eu estava com mais medo da arma nas mãos de Blaire do que de Angelina no momento. Será que ela sabe como usar essa coisa?

"Solte seu cabelo e se afaste dela" disse Blaire com o comando. Fiquei impressionada e aterrorizada.

Angelina riu. Era isso. A menina era insana. Ela tinha uma arma apontada em sua direção e estava rindo. Eu estava com medo de respirar. "Isso não é de verdade. Eu não sou idiota. Vá cuidar da porra da sua vida e pare de brincar de As Espiãs" disse Angelina.

A arma de Blaire fez um som que eu sabia que significava que ela estava pronta para disparar. Eu tinha ouvido este click na televisão antes. "Ouça puta. Se eu quisesse poderia colocar um piercing nas suas duas orelhas daqui sem estragar a porra do seu cabelo. Vá em frente, me teste." O olhar de Blaire poderia ter sido feito para advertir Angelina, mas eu pude detectar a verdade em suas palavras. Eu acreditava nela e o alívio tomou conta de mim. Ela poderia realmente usar aquela coisa.

Angelina me soltou e eu rapidamente me afastei dela enquanto tive uma chance. Eu acreditava que Blaire poderia usar essa arma, mas eu não queria estar em nenhum lugar perto do seu alvo.

"Você tem alguma ideia de quem eu sou? Eu poderia acabar com você. Você vai apodrecer na cadeia por muito tempo por isso" disse Angelina, mas o medo em sua voz não me convenceu, e eu duvidava que tivesse convencido Blaire, também.

"Nós estamos no escuro só nós três. Você não tem um arranhão. Della está sangrando e machucada e é nossa palavra contra a sua. Eu não me importo com quem você é. Isso aqui não está bom para você."

Angelina se virou como se pudesse correr de uma bala. "Meu pai vai ouvir sobre isso. Ele vai acreditar em mim" disse ela com a voz trêmula.

"Bom. Meu marido vai ouvir sobre isso, também, e ele com certeza vai acreditar em mim" Blaire respondeu.

Angelina riu. "Meu pai pode comprar esta cidade. Você fodeu com a mulher errada."

"Sério? Tenta a sorte, porque agora você está olhando para uma mulher com uma arma carregada que pode atingir um alvo em movimento. Então, por favor. Tente. A. Sorte" Blaire respondeu como uma fodona completa. Eu queria ser como ela. Eu queria ser durona.

Puxei minhas pernas para cima e passei meus braços em torno de meus joelhos e rezei para que isso acabasse sem ela ter que usar essa arma.

"Quem é você?" perguntou Angelina. Eu não tinha percebido que Angelina não sabia quem a esposa do Rush Finlay era. Ele era uma celebridade por causa de seu pai. Eu pensei que todo mundo sabia quem era Blaire.

"Blaire Finlay" ela respondeu.

"Merda. Rush Finlay se casou com uma caipira que tem uma arma. Eu acho isso difícil de acreditar" Angelina disse em seu sarcástico tom arrogante. Ela realmente achava que estava acima de todos os outros.

"Eu acredito nela. Ela está segurando a porra da arma." A voz do Rush veio de trás de Blaire. Deixei escapar a respiração que estava segurando. Graças a

Deus ele está aqui.

"Você está brincando comigo? Esta cidade é uma loucura. Todos vocês" disse Angelina, à beira de um grito.

"Você foi a única a bater em uma mulher inocente por causa de um homem, no escuro" Blaire respondeu. "Você é a única que parece louca aqui."

"Tudo bem. Pra mim chega. Estou saindo" Angelina gritou, e caminhou até o estacionamento. Sentei-me em estado de choque enquanto Blaire baixava a arma e colocava a trava de segurança de volta antes de entregá-la a Rush. Ela, então, correu para mim. Fiquei lá e olhei para ela. Ela tinha acabado de apontar uma arma para outra mulher por mim. Eu não poderia envolver minha cabeça em torno de tudo o que tinha acontecido. Eu senti a escuridão ao redor dos meus olhos começando a fechar-se sobre mim. Eu tive que lutar contra o ataque de pânico que eu sabia que estava perto.

"Você realmente acabou de apontar uma arma para ela?", eu perguntei, tentando me concentrar no aqui e agora.

"Ela estava dando uma surra em você" Blaire disse simplesmente.

"Ohmeudeus. Ela é louca. Eu juro, eu estava começando a pensar que ela ia me bater até eu ficar inconsciente. Eu ficava pensando que ia apagar e, em seguida, ela iria me machucar de verdade." Eu olhei para ela. "Obrigada." Essa palavra não era suficiente, mas era tudo que eu poderia dizer agora. Eu estava prestes a me perder. A escuridão estava vindo.

Blaire estendeu a mão. "Você pode se levantar? Ou você quer sentar-se aqui, enquanto eu chamo Woods?" Eu precisava ficar de pé. Eu tinha que lutar contra isso. Deslizei minha mão na dela.

"Eu quero levantar. Eu preciso levantar" eu disse a ela. Não queria dizer a ela que eu estava prestes a me descontrolar. Era uma fraqueza da qual tinha vergonha. Tê-la me vendo dessa forma seria humilhante.

Rush saberia que Woods estava apaixonado por uma mulher louca. Eu não podia fazer isso com ele.

Blaire me puxou, então, perguntou: "Você tem um telefone?"

Eu não podia falar. Precisava manter o foco. Entreguei a ela. Ela estava chamando Woods. Eu sabia disso. Eu precisava dela para ligar pra ele. Se ele me segurasse eu poderia lutar contra isso. Blaire me passou o telefone. Eu teria que falar com ele.

"Baby?" Escutei sua voz do outro lado da linha e meu medo abrandou. "Oi," respondi.

"Você está bem?", Ele perguntou. Eu poderia dizer que ele estava andando. Esperava que ele estivesse voltando pra cá.

"Na verdade, não, não realmente. Eu tive um incidente com Angelina" eu expliquei.

"Ela disse algo que te aborreceu? Ela ainda está aí? Coloque a cadela no telefone." Eu ouvi a caminhonete ligando. Ele já estava voltando.

"Não... não... ela se foi. Uh, Blaire apareceu e... uh, a assustou" eu tentei explicar, mas não tinha certeza de como.

"A assustou? Que diabos ela fez para você? Você está sozinha?" O pânico em sua voz não era nada comparado ao que ele ia sentir quando ele descobrisse o que realmente aconteceu.

"Blaire ainda está aqui assim como seu marido" Eu garanti-lhe. "Rush está aí? Bom. Fique com eles. Onde você está?"

"Atrás do prédio do estacionamento com manobrista."

"Estou quase aí. Eu te amo, fica comigo. Não se descontrole. Estou indo."

"Ok. Eu também te amo" eu respondi. Ele sabia que eu estava perto de me perder nos monstros da minha mente.

Desliguei e olhei para Blaire. "Ele está vindo."

"Bom. Vamos esperar com você" ela respondeu, em seguida, abriu a bolsa e tirou um lenço umedecido. "Você quer limpar o sangue de seu lábio antes de ele chegar aqui e ir atrás da Angelina?" ela perguntou, segurando-o para mim.

Eu não tinha percebido que eu estava sangrando. Peguei-o dela. "Obrigada."

O som da caminhonete de Woods quebrou o silêncio e eu queria chorar de alívio. Ele estava aqui. A porta se abriu e ele desceu e veio correndo até mim. Eu me senti amolecendo de alívio. Ele estava aqui e eu estava bem.

"Maldição" ele rugiu, furioso, quando ele segurou meu rosto. Ele me puxou para os seus braços e me segurou com força. Sua respiração era rápida e difícil. Ele estava chateado. "Deus, baby, eu sinto muito. Ela vai pagar por isso", disse ele, enquanto suas mãos percorriam meu corpo para se certificar de que estava tudo bem. Eu não estava bem. Mas gostaria de estar.

"Está tudo bem. Acho que Blaire a assustou" eu assegurei a ele. "O que Blaire fez?" ele perguntou.

"Ela apontou uma arma para ela e ameaçou colocar um piercing em suas orelhas" eu expliquei.

Woods levantou uma sobrancelha. "Então, Alabama puxou a arma de novo? Obrigado, Blaire" disse ele antes de beijar minha cabeça. "Eu te amo. Eu estou aqui e você vai ficar bem. Fique comigo. Eu estou com você" ele sussurrou em meu ouvido. Ele sabia que eu não queria que eles soubessem o quão perto estava de me perder em minha cabeça.

"Eu estou feliz que as encontrei. Você precisa fazer algo sobre essa mulher, ela é uma cadela louca" disse Blaire, em seguida, virou-se para caminhar de volta para o Rush.

"Obrigada" eu chamei por ela. Ela literalmente salvou minha vida.

"De nada" ela respondeu com um sorriso doce. Ela não se parecia com alguém que tinha apontado uma arma e ameaçado perfurar as orelhas de alguém. Eu sabia agora que sob esse belo exterior, de aparência inocente, Blaire Finlay era uma valentona difícil. Eu queria ser ela um dia.

Woods

Liguei o chuveiro, em seguida, estendi a mão para Della. Manchas de sangue ainda eram visíveis em seu rosto. Ela tentou limpá-las, mas deixou um pouco da prova para trás. Uma contusão estava se formando em seu rosto e folhas de grama de agarravam ao seu cabelo emaranhado.

Ela não me deixou chamar a polícia. Ela chorou e me implorou para não. Eu ia matar Angelina eu mesmo. Ela machucou a coisa mais preciosa da minha vida e ela iria pagar por isso. Eu teria certeza que ela pagaria muitas vezes por isso. Mas agora eu tinha que manter Della lúcida e fora de sua cabeça.

Estendi a mão para sua camisa e comecei a levantá-la sobre sua cabeça quando ela gritou de dor. Eu congelei. "O que há de errado, baby?"

"As minhas costelas", disse ela em um sussurro apertado.

Porra. Me obriguei a ficar calmo. Extravasar a minha raiva iria piorar tudo. Eu estava no limite. O top que ela estava usando foi arruinado. Manchas de sangue e grama tinham-no deixado irrecuperável. Estendi a mão e agarrei a gola, em seguida, rasguei-o em um movimento rápido. Ele caiu no chão atrás dela e os meus olhos encontraram a pele machucada. Era demais. Ver o hematoma escuro cobrindo seu lado me quebrou. Eu tinha deixado isso acontecer com ela. Eu a tinha deixado sozinha e deixei esta mulher em nossas vidas. Foi tudo minha culpa.

Meus joelhos cederam e eu caí na sua frente. Saber que ela estava machucada era demais. O soluço que encheu o banheiro era meu. "Woods, por favor, não", sua voz doce implorou. As mãos de Della acariciaram minha cabeça em sua tentativa de me confortar. Eu. Eu não era aquele que tinha sido atacado. Ela era aquela com hematomas e coberta de sangue, mas eu era aquele de joelhos, chorando. "Está tudo bem, eu estou bem", ela tentou me tranquilizar. Ela estava com dor e estava preocupada comigo. Eu era um homem, caramba. Eu não podia me despedaçar na frente dela. Era minha vez de cuidar dela, e não o contrário.

Me obriguei a ficar de pé e me concentrar em despi-la. Eu precisava limpá-la. Eu tinha que ajudá-la. Fazer a dor ir embora.

"Woods?" Sua voz era suave e insegura. Eu sabia que as lágrimas ainda rolavam pelo meu rosto em silêncio. Eu não conseguia fazê-las parar. Eu estava tentando. Elas não estavam indo embora.

"Eu preciso limpar você. Deixe-me limpar você" eu disse, finalmente erguendo os olhos para olhar para ela. Ela não estava a ponto de me deixar mais. O olhar vidrado que eu tinha visto em seus olhos antes tinha ido embora. Eu a tinha de volta comigo.

"Tudo bem" ela disse simplesmente, e entrou no chuveiro. Tirei a roupa e a segui. Ela não estava sob a água morna.

"Eu preciso lavar seu cabelo," eu disse a ela, movendo-me perto de seu corpo e passando minhas mãos pelos seus braços.

"Seja gentil com a minha cabeça," ela disse.

S*ua cabeça? Que porra é essa que Angelina fez com a sua cabeça?* "O que há de errado com sua cabeça, baby?"

Ela baixou os olhos dos meus, enquanto olhava para o chão de mármore. "Ela arrancou um monte do meu cabelo. Isso queima," disse ela em voz tão baixa que eu quase não ouvi.

Meu corpo tremia. *Santo Inferno.*

"Serei gentil. Mas eu preciso limpar. Você confia em mim?" eu perguntei enquanto ela olhava com cautela para a água. Então ela assentiu.

Eu a movi embaixo da água e dei beijos em seus lábios enquanto sussurrava palavras confortantes para ela quando ela recuava.

Gentilmente, lavei o seu cabelo, em seguida, passei a limpar seu corpo. Ela esquivou-se quando toquei nos pontos sensíveis. Cada recuo de seu corpo fez com que meu peito se contraísse. Uma vez que ela estava limpa, enrolei uma toalha em torno dela e levei-a para a cama. Eu precisava segurá-la, mas primeiro eu queria que ela fosse examinada.

"Vou ligar para um amigo meu. Ele virá aqui e examinará você. Eu preciso saber que você está bem. Suas costelas podem estar quebradas."

Ela começou a balançar a cabeça, mas eu não podia concordar com ela sobre isso. Precisava saber se ela estava bem. "Della, eu tenho que fazer isso. Não posso

ter certeza se você está bem. Por favor, baby. Ele é um médico esportista. Nós o usamos no clube nos torneios de tênis. Ele é um amigo. Está tudo bem."

Ela finalmente assentiu. "Tudo bem," ela concordou.

Não queria a deixar ali sozinha, mas queria falar com Martin sem que ela me ouvisse. Não queria assustá-la.

"Olá," Martin disse após um toque. Tinha o seu número particular para emergências. O clube o tem usado por mais de vinte anos.

"Martin, aqui é o Woods. Preciso que você atenda a uma chamada em casa.

Minha namorada foi espancada essa noite pela louca da minha ex-noiva. Estou preocupado que as suas costelas possam estar quebradas ou que ela possa estar sangrando internamente. Não acho que Angelina é forte o suficiente para causar um sangramento interno de verdade, mas eu ainda preciso que você examine Della. Ela não quer ir ao hospital."

Martin soltou um baixo assobio. "Merda, Woods. Isso é uma merda fodida," ele respondeu.

"Sim, é. Você pode vim vê-la hoje à noite?"

"Estou a caminho. Estarei aí em vinte minutos. Vocês estão na sua casa?" "Sim, obrigado cara. Vejo você daqui a pouco."

Della não ficou entusiasmada sobre Martin vir vê-la, mas eu segurei a sua mão enquanto ele sentia as suas costelas.

Ela estava machucada, mas era só isso. Ele deixou alguns analgésicos. Eles tinham derrubado Della com sucesso em trinta minutos. Embora eu não conseguisse dormir. Tinha uma coisa que eu precisava fazer. Jace chegou dez minutos depois que liguei para ele. Ele não fez perguntas. Somente concordou em cuidar de Della e me ligar se ela acordasse. Pareceu entender que eu não estava pronto para falar sobre isso. Fui em direção à porta.

"Não faça nada que possa te levar para longe dela. Tome cuidado em como você vai cuidar disso. Não mate a vadia; não quero a sua bunda na cadeia. Iria querer vingança também. Só... só tome cuidado. Use a sua cabeça."

Rush devia ter contado a ele. Não olhei de volta. Somente assenti, depois abri a porta e saí. Iria ter certeza de que Angelina entendesse que esse era o único aviso. Ela tinha uma hora para pegar suas merdas e subir num avião e não voltar. Eu não

podia bater numa mulher, inferno, mas eu podia fazê-la desejar que nunca tivesse nascido. Ela ultrapassou a linha.

Quando eu dirigi para a casa da minha mãe, o carro de Angelina estava desaparecido. Ela estava se escondendo ou não tinha chegado em casa ainda. Eu subi as escadas, dois degraus de cada vez e bati uma vez antes de puxar a minha chave e abrir a porta.

Minha mãe estava descendo a escadaria em seu robe. "Woods? O que você está fazendo aqui tão tarde? Você me assustou."

"Onde ela está?" eu perguntei, tentando controlar a raiva na minha voz. "Ela saiu. O que você fez?"

Eu deixei sair uma risada dura. "O que eu fiz? Eu só fiquei com Della enquanto um médico a examinava por sangramento interno e costelas quebradas porque Angelina bateu nela. Se Blaire Finlay não tivesse aparecido e puxado uma arma na sua bunda louca, ela teria matado Della. Então me diga, onde ela está!"

Minha mãe cobriu a sua boca com ambas as mãos enquanto seus olhos rodeavam em surpresa. "O que?

Isso é... isso é ridículo. Angelina é uma moça meiga.

Ela nunca faria algo tão terrível. Della mentiu para você." "Não, mãe. Rush e Blaire Finlay as acharam e pararam

Angelina. Tenho testemunhas. Ela não é meiga, ela está te usando para ficar perto de mim. Ela é uma porra de uma psicopata."

"Olha o palavreado na minha casa. Não escutarei isso. A pobre garota saiu daqui em lágrimas dizendo que você a machucou diversas vezes. Ela queria ficar comigo, mas ela iria voltar pra casa com os pais e começar de novo."

Ela estava se recusando a acreditar em mim. Eu não deveria ficar surpreso. Ela sempre escolheu meu pai em vez de mim. Agora ela estava escolhendo Angelina porque ela era a escolha do meu pai para mim. O que importava era que Angelina tinha ido embora. A vadia tinha ido embora. Era melhor que nunca voltasse.

"Se você falar com ela, deixe-a saber que se ela colocar os pés em Rosemary de novo eu irei prendê-la. Tenho testemunhas e vou prestar queixa. Eu não ligo a mínima quem é o seu pai."

Não esperei pela resposta da minha mãe. Virei e sai da casa, batendo a porta atrás de mim.

Della

Olhei para o meu telefone depois que eu desliguei com Woods. Ele já me ligou quatro vezes hoje para ver como estou.

Tinha sido assim durante toda a semana. Desde que Angelina tinha me atacado, ele estava com medo de me deixar. Ele tinha um clube de campo para administrar, mas continuava me ligando. Mencionei conseguir um emprego de novo e ele entrou em pânico e me implorou que não. Ele disse que não conseguia se concentrar no trabalho se ele estivesse preocupado comigo.

Nós estávamos em um impasse. Isto não era saudável. Ele precisava ser capaz de viver sem se preocupar comigo. Eu precisava ser capaz de viver. Sua natureza protetora estava começando a me sufocar e eu o amava demais para machucá-lo dizendo algo sobre isso. Eu teria momentos ruins. Eu vou escorregar na minha cabeça algumas vezes e ele não poderá estar sempre lá por mim. Eu só não sabia como fazê-lo entender e aceitar isso. Como poderíamos fazer isto dar certo? Isso não pode ser para sempre.

Eu queria isso para sempre, mas Woods merece muito mais. Eu estava atrasando-o. Essa relação poderia destruí-lo. Eu iria destruí-lo. Senti-me ruim do estômago. *Eu fiz isso. Deixei isso acontecer. Deixei eu me apaixonar tão sem defesa por ele. Eu me deixei acreditar que ele poderia me consertar. Que nós poderíamos me consertar. Mas isso não está acontecendo.*

Meu telefone tocou e eu olhei para baixo para ver o número de Tripp. Ele não tinha ligado fazia duas semanas. Pensei em contar pro Woods que Tripp me ligava para saber como eu estava algumas vezes por mês, mas eu não tinha encontrado as palavras certas para explicar isso. Woods parecia ter ciúmes de Tripp. Ele não tinha razão de ter, mas ele tinha. Eu não queria dar-lhe outra coisa para se preocupar.

"Olá," eu disse enquanto alongava as minhas pernas na areia da praia. "Como estão as coisas?"

"Bem, eu acho", respondi.

"Você acha? Isso não soa bem."

"Angelina me bateu e Blaire Finlay apontou uma arma para ela e a assustou. Woods está agora mais superprotetor do que nunca e está sempre preocupado comigo."

Tripp ficou em silêncio por um momento. Deixei-o digerir as minhas palavras.

"Puta merda. Blaire tem uma arma?"

Eu ri. Aquela era a sua resposta pelo que eu tinha lhe contado?

“Desculpa. Não acho que seja o ponto. Mas merda, e não posso imaginar aquela pequena loira quente com uma arma.”

“Sim, foi um choque,” respondi, sorrindo para a água batendo contra a costa. “Jace disse que ela era do Alabama. Talvez eu esteja procurando por uma mulher nos estados errados. Preciso experimentar o velho Alabama na próxima.”

Tripp sempre conseguiu me fazer rir, e ele me fez esquecer por um momento que o meu peito estava prestes a explodir de dor.

“Obrigada,” eu disse.

"Pelo quê?"

"Por me fazer rir," eu respondi. "A qualquer hora."

Sentamos lá novamente por alguns instantes em silêncio.

"Onde está você agora?" Perguntei, sabendo que ele estava em uma viagem pela estrada.

"Estou na Carolina do Sul em um lugar chamado Myrtle Beach. Eu gosto de estar aqui."

"Você gosta daquelas praias, não é?", Eu respondi.

"Faz eu me sentir como se estivesse em casa, de certa forma." "Será que você vai voltar aqui para ficar?"

Ele não respondeu de imediato.

Isso me fez pensar o que o mantinha afastado. Havia segredos que ele não compartilhava comigo.

“Duvido,” ele finalmente disse.

“Não acho que posso ficar,” disse em voz alta pela primeira vez. “Por quê?”

"Porque isso não está funcionando. Estou atrasando-o. Eu não estou ficando melhor. Isso não está deslanchando e ele merece mais. Ele precisa de mais. Alguém forte para ficar do lado dele."

"Ele quer você Della."

"Às vezes o que queremos não é o melhor para nós," eu respondi.

"Sim... eu sei disso," ele disse baixinho. "Mas se você o deixar, você o quebrará."

Isso me quebrará. Mas eu o amava demais para estragar o seu futuro.

"Ele vai se curar e então a mulher que pode ser tudo o que ele precise vai entrar na vida dele um dia e ele ficará feliz que não cometeu o erro de ficar comigo."

"Não diga isso. Você não é um erro. Você subestima o seu valor. Você o faz feliz. Woods é feliz com você."

"Por enquanto ele é," respondi.

Tripp suspirou. Eu o estava frustrando, mas ele sabia que lá no fundo eu estava certa. "Quando a hora chegar e você achar que você precisa partir, só me ligue. Não vá sozinha."

"Ok," respondi. Iria ligar para ele quando precisasse. Ele não estava amarrado a mim. Eu não controlava suas ações e seus pensamentos. Poderia viajar com Tripp e não destruir o seu futuro. Pelo menos até eu estar estável o suficiente para viver sozinha.

"Eu acho que você precisa conversar com o Woods sobre isso primeiro. Não o deixe alheio a isso."

Não tinha certeza se isso era possível. Ele nunca me ouviria. "Ok," eu respondi.

Sai do meu carro e acenei para Bethy enquanto ela dirigia o carrinho de golfe em direção ao décimo quinto buraco.

Ela era a garota do carrinho no clube Kerrington. Foi como ela conheceu Jace. Ele era um membro aqui e eu tinha escutado eles discutindo sobre ela sair do emprego mais de uma vez. Ele odiava ver os homens no campo de golf flertando com ela. Tinha sido ele uma vez. Ela se recusou a mudar só porque estava namorando com ele. Eu acho, que bem no fundo, ele a respeitava por isso.

Após desligar o telefone com Tripp, eu tinha me sentado e pensado por um longo tempo. Woods precisava de ajuda e parecia que tudo o que eu estava fazendo era choramingar por não ter um trabalho e ser um fardo para ele. Eu era mais forte que isso. Porque não podia ajuda-lo? Eu podia. Ele me teria por perto e eu teria um propósito.

Então, voltei para casa e me arrumei.

Estava indo me conseguir um emprego como sua assistente. Poderia fazer as tarefas que causavam a ele as dores de cabeça extras. Poderia cuidar da equipe de funcionários. Posso estar lidando com alguns problemas mentais, mas eu não era inútil. Se puder provar pra mim mesma que posso fazer isso, então eu provarei para Woods e para o resto do mundo que eu estava me curando.

Vince olhou para mim e sorriu. "Entre, Srta. Sloane," ele disse antes de voltar ao seu trabalho. Woods o tinha informado que eu não precisava de permissão para entrar. Era livre para entrar e sair o quanto eu quisesse.

Bati, depois abri a porta.

"Sei disso, mas faça acontecer. Eu preciso do pedido aqui amanhã, não segunda. Trocarei de fornecedores se isso não acontecer," ele disse.

"Sim, senhor, Sr. Kerrington, nós faremos dar certo," a voz disse do seu viva-voz.

"Bom," ele respondeu, depois finalizou a chamada antes de se levantar e andar em direção a mim.

"Eu precisava ver você," ele disse, sorrindo enquanto me puxava para os seus braços. Coloquei ambas as minhas mãos para cima para pará-lo antes que ele pudesse me beijar.

Se eu deixasse ele me beijar eu acabaria esquecendo meu propósito aqui, e tinha uma boa chance de nós ficarmos pelados em minutos.

"Estou aqui para inscrever-me para a posição de sua assistente," disse.

Isso o parou. Ele me encarou, confuso, e eu usei a oportunidade para vender a minha ideia.

"Você precisa de alguém para cuidar da equipe e colocar as coisas em ordem.

Você tem coisas maiores para lidar. Eu posso cuidar da equipe. Eu posso apagar os pequenos incêndios e deixar os grandes pra você. Posso fazer pedidos e

posso ajudar você. Não posso sentar em casa sozinha e perdida. Posso ficar aqui perto de você e ajuda-lo todos os dias." Parei e peguei um fôlego. Ele não se moveu, mas eu tinha a sua completa atenção.

Finalmente, ele recuou o suficiente para que pudesse ver a saia lápis e o par de saltos que eu tinha colocado. Estava ainda usando uma blusa legal e tinha colocado meu cabelo em um coque com pauzinhos passando por ele.

Estava tão profissional quanto eu poderia ficar com o que eu tinha para trabalhar. Um pequeno sorriso puxou os seus lábios.

"Esse é a sua roupa para entrevista?" perguntou.

Assenti e continuei a fita-lo.

"Você quer ser a minha assistente. Para me ajudar. Com essa aparência," ele disse.

De novo, só assenti. Então ele deu uma risada e balançou a cabeça. "Baby, não duvido que você seja capaz de me ajudar, mas se você pretende pavonear-se por aqui, vestida desse jeito, vou acabar transando com você cada maldita hora, ou pensar em transar com você cada maldito minuto."

Meu estômago tremeu ao escutar ele dizer que iria transar comigo. Eu precisava ficar focada. "Posso usar alguma outra coisa," eu respondi.

Woods me estudou por um momento. "Você tem certeza que quer fazer isso?" Ele não iria me dizer não. Soquei o meu excitamento. "Sim, por favor. Eu quero fazer alguma coisa. Você sabe que eu quero um emprego, mas mais do que isso eu quero te ajudar."

"Você vai abrir um processo de assédio sexual contra mim quando eu decidir que o que eu preciso é tocar você?"

Eu balancei minha cabeça e sorri desta vez. "Não. Mas não é por isso que estou aqui. Eu quero tirar algum estresse de você," eu disse a ele.

"Oh, isso vai tirar algum estresse de mim," ele disse, colocando a sua mão no meu quadril e me puxando contra ele.

"Está contratada. Mas no minuto que você achar que está demais, me avisa."

Eu grunhi e alcancei para agarrar a sua cabeça e beijá-lo forte na boca.

"Obrigada, chefe. Juro que farei um bom trabalho. Você tem que me prometer que vai me dar coisas pra fazer. Quero tirar coisas do seu prato."

"Você pode tirar a minha roupa," ele disse contra a minha boca antes de traçar beijos pelo meu pescoço. Me arqueei para ele. Sua língua folheou pela minha pele, me causando um arrepio. "Você pode começar a trabalhar para mim depois de eu ter você nessa roupinha sexy. Depois você precisa se trocar. Porque eu não vou ser capaz de me concentrar com você vestida desse jeito. Tudo o que eu posso pensar é a maneira que eu quero ser enterrado bem lá no fundo da minha nova assistente."

Sua mão subiu a minha saia e entrou na minha calcinha. "Toda molhada," ele respondeu antes de enfiar seu dedo dentro de mim.

"Oh," gritei, e sua boca ficou faminta.

"Desabotoe essa blusa," ele rosnou.

Fiz o que ele pediu e sua boca venerava os topos dos meus seios enquanto o seu dedo continuava a me foder. "Na minha mesa," ele disse, me levantando e me colocando em sua mesa, depois levantando a minha saia.

Assisti a ele tirar a minha calcinha. Então ele caiu de joelhos e espalhou as minhas pernas, colocando os meus pés na borda da mesa. "Porra, você cheira bem," ele jurou antes de sua língua começar a traçar círculos ao redor do meu clitóris, em seguida, mergulhando dentro de mim. Tudo o que eu podia fazer era me contorcer e implorar. Ele continuou a tortura até eu estar cantando, "por favor, Woods, por favor."

Finalmente, sua língua tremeu sobre o meu clitóris, me enviando como um foguete em direção a minha libertação. Antes que eu pudesse ver claramente de novo, Woods estava sobre mim e me esticando enquanto me penetrava. Eu amava quando ele me enchia.

"Paraíso. Esse é o meu paraíso. Porra, tudo o que eu preciso pra respirar," ele disse enquanto deslocava seus quadris, movendo-se para dentro e para fora de mim.

Eu tirei os papéis do caminho e me inclinei para trás nos meus braços para me segurar. Woods ainda estava com a sua camisa e eu desejei que não estivesse. Amava ver os músculos de seus braços flexionados quando pairava sobre mim.

"Você não desabotoou a sua camisa," eu disse enquanto um gemido de prazer me escapou.

Ele riu. "Você quer que eu tire a camisa?"

Assenti e levantei as minhas pernas para envolvê-lo ao redor da cintura.

"Da próxima vez, baby. Não posso parar agora," ele rosnou.

Escorreguei as minhas pernas mais alto pelas suas costas e ele gemeu, depois jogou sua cabeça para trás. Eu o senti crescer dentro de mim e me desintegrei embaixo dele enquanto ele derramou a sua quente semente em mim.

Eu cai para trás nos meus cotovelos e engasguei por ar.

A cabeça de Woods caiu no meu peito e ele tomou várias respirações profundas.

"Melhor entrevista de todos os tempos," ele arquejou.

Deixei escapar uma risada que só causou mais uma risada dele contra a minha pele.

Eu iria me tornar digna desse homem.

Woods

Eu fiquei fora de vista enquanto Della acalmava dois cozinheiros rivais. Queria cuidar disso. Odiava vê-la parada entre dois homens berrando um com o outro. Mas eu não podia interferir. Ela estava tão feliz com o seu novo emprego. A princípio eu não queria dar-lhe muito serviço, mas ela tinha colocado suas mãos em seus quadris e armou um ataque um dia quando ela me viu lá fora lidando com problema de funcionário. Uma vez que me dei conta de que isso a deixaria feliz, eu a deixei ter mais do meu trabalho.

Ela era boa nisso, também. Em nenhuma vez durante a semana ela teve algum episódio. Eu a tenho a vigiado de perto, e tinha outros olhando por ela para ter a certeza de que ela não precisava de mim. Estava me fazendo sentir melhor sabendo que eu podia apenas checá-la a qualquer minuto. E ela ficava muito em meu escritório. Nós estávamos tendo um monte de sexo no trabalho, também, o qual estava me fazendo muito feliz.

Vince não estava muito animado com isso, mas ele não reclamava demais. "Como estão as coisas com a sua nova assistente?" Jace perguntou em um tom animado. Eu me virei para vê-lo vestido para jogar golfe.

"Ela é muito boa no que faz," respondi.

Jace riu e olhou por cima do meu ombro enquanto ela acalmava os cozinheiros. Ambos estavam olhando para ela agora. Era difícil não olhá-la quando estava toda pegando fogo e com o rosto vermelho. Se o novo garçom não parasse de olhar para ela como se quisesse um pedaço, eu teria que despedir sua bunda.

"Quer almoçar? Eu estava indo almoçar antes das minhas tacadas."

Estava indo perguntar a Della se ela queria almoçar comigo, mas ela tinha várias coisas para fazer e eu sabia que ela me dispensaria para poder trabalhar. Eu assenti. "Sim, parece bom."

Andamos pela entrada e a recepcionista sorriu para nós enquanto caminhávamos para a minha mesa.

Della entrou na sala de jantar e falou com a recepcionista, depois foi em direção ao Jimmy. Ela tinha sido uma garçonete quando veio pela primeira vez aqui

e Jimmy tinha se tornado um de seus amigos. Eu estava de bem com isso desde que eu sabia que Jimmy tinha mais interesse em mim do que nela.

"Ela parece tão profissional," Jace soltou.

Eu sabia que ele estava olhando para a saia dela, para os saltos e para aquele maldito coque em seu cabelo. Estava me deixando louco.

Ela disse que precisava se vestir dessa maneira para parecer profissional, mas eu estaria condenado se ela não parecesse como uma fantasia sexual.

"Não olhe para ela," eu rosnei.

Jace riu. "Relaxa cara. Não estou interessado na sua mulher. Eu tenho a minha."

Sabia disso, mas eu estava me sentindo meio territorial ao assisti-la andar por ai vestida daquele jeito e chamando a atenção. Ela estava escrevendo alguma coisa num bloco de notas. Jimmy provavelmente estava dizendo a ela as coisas que os garçons necessitavam pedir. Ele era o chefe dos garçons. Ela colocou a ponta da caneta com que estava escrevendo na boca e mastigou enquanto escutava Jimmy, em seguida continuou a escrever.

"Soube alguma coisa da vadia louca?" Jace perguntou.

Angelina tinha desaparecido e eu gostava disso. Eu tinha que checar com a minha mãe mais e isso era um pé no saco porque ela estava brava comigo. Ela ainda acreditava que Angelina era inocente e eu era o idiota que a tinha posto pra correr.

"Não, e se ela sabe o que é bom pra ela, não chegará perto de mim e de Della novamente."

O novo garçom que tinha ficado olhando para Della de maneira como não deveria, foi até ela e falou alguma coisa que a fez sorrir. Ela assentiu com a cabeça e depois olhou por cima de seu ombro para me ver olhando pra ela. O sorriso em seus lábios cresceu antes de ela mudar seus olhos de volta para o cara. Eu a vi dizer alguma coisa para ele antes de se voltar para Jimmy, que tinha uma expressão chateada. Aquilo me disse o bastante.

Jimmy assentiu com a cabeça em minha direção e disse alguma coisa para o cara, que deu uma olhada para a minha mesa, depois andou na nossa direção. Jimmy tinha o mandado para nos servir. Bom homem.

"Olá, Sr. Kerrington, o que posso trazer para você beber?" o garçom perguntou enquanto enchia os nossos copos com água.

"Della é minha. Mantenha distância. Se você precisa de alguma coisa, peça pro Jimmy. Ele diz pra Della o que é preciso. Não você," eu disse a ele não me importando se o meu tom estava mais para namorado bravo do que chefe.

Seus olhos se alargaram e ele assentiu. "Sim, senhor," ele respondeu. "Traga-me um chá doce," disse Jace.

"Café," disse a ele, e então voltei a minha atenção para Della, que estava parada atrás, esperando para me abordar. Ela parecia desconfiada.

"Oi, baby," respondi, ficando de pé e andando até ela. Ela sorriu para mim, então olhou para trás para o garçom, que tinha apenas ido embora.

"O que você disse para o Ken?" ela perguntou.

"Ele não precisa ficar olhando pra você e falando com você. Ele precisa estar trabalhando," disse a ela.

Ela apertou seus lábios e então assentiu. "Ok, mas ele é novo. Você o contratou semana passada."

Passei o meu braço ao redor dela. "Sim, ele é, e eu entendo isso. Ele deveria ficar preocupado com o fato de que seu patrão tinha se sentado e precisava ser servido. Não a incrível fêmea gostosa que estava falando com Jimmy."

Della balançou a cabeça, depois sorriu. "Ok, certo. Mas seja legal. Jimmy precisa de ajuda."

"Coma conosco," disse a ela.

"Não posso, tenho que fazer um pedido de novos aventais e tem um problema com o botão da máquina de chá quente. Tenho que trazer o cara da manutenção para arrumá-lo."

"Você tem que comer," disse a ela.

"Vou ter uma almoço tardio com a Blaire," ela me informou, depois sorriu. "Agora, deixe-me trabalhar, chefe."

Abaixei a minha cabeça na sua orelha. "Chame-me de *chefe* novamente e nós vamos acabar em um armário de limpeza muito rápido."

Della se empurrou pra longe de mim, rindo enquanto se afastava. Eu amava essa garota.

Della

Blaire tinha ligado e me convidado para almoçar com ela nesse dia. Eu não tinha falado com ela desde o incidente com Angelina, exceto pelos poucos momentos que eu a vi com Rush pelo clube. Era estranho porque eu sentia como se tivéssemos um laço agora que enfrentamos Angelina juntas. Ela tinha sido minha heroína naquela noite. Ela me fez querer ser forte. Eu não era forte e queria muito ser.

Saí do velho escritório de Woods, para o qual ele me mudou e me disse para decorar do jeito que eu quisesse. Blaire estava vindo à minha direção.

"Você tem até um escritório agora," Blaire disse, sorrindo brilhantemente. Tinha que admitir que eu amava ter um escritório. Especialmente esse escritório. Eu tinha boas memórias daqui. Não tinha a intenção de mudar nada nele.

"Sim, me sinto muito oficial," respondi.

"Bom. Fico contente que Woods tem você. Você é perfeita pra ele."

Eu não concordava com ela. Ele podia conseguir coisa melhor – muito melhor – mas eu estava indo na direção de ser o suficiente. Forte o suficiente. Valente o suficiente.

"Pronta pra almoçar?" perguntei, querendo mudar de assunto.

"Estou faminta. Nate não está dormindo tanto quanto costumava dormir. Ele me mantém ocupada, mas é maravilhoso. A desvantagem é que eu não tenho tido muito tempo para comer. Quando Rush está em casa ele ajuda uma tonelada e se certifica que eu tenha tempo para comer. De qualquer forma, estou pronta para uma refeição livre de bebê."

Nate era o neném de Rush e de Blaire. Ele era uma mistura adorável dos dois. Normalmente eu não pensaria que caras com piercings e com pinta de astro do rock fossem atraentes, mas Rush Finlay segurando um bebê em seus braços era muito legal de se ver.

"Rush está com Nate agora?" perguntei enquanto caminhávamos para a sala de jantar.

"Sim. Eles irão pescar, o que quer dizer que

Nate vai sentar em um cobertor e comer areia, se ele conseguir chegar à borda do cobertor, e Rush vai pescar por cinco minutos antes de se dar conta que ele não pode pescar e cuidar de Nate ao mesmo tempo. Depois, ele vai parar de pescar e eles irão sentar na beira da água e deixar molhar os seus pés."

A felicidade na voz de Blaire era inconfundível. Rush Finlay a fazia feliz. Isso era o que eu tinha com o Woods, mas era diferente. Rush podia deixá-la sozinha com o bebê e não se preocupar com apagões e de ela se perder em sua cabeça. Ele podia amá-la e não se preocupar que o seu bebê poderia herdar uma doença mental. O amor deles era fácil. Era do tipo que iria a distância. O que Woods e eu tínhamos, não.

Toda vez que eu via Rush segurando o seu bebê, eu queria isso para o Woods. O olhar orgulhoso em seus olhos e alegria no seu rosto. Eu não poderia lhe dar isso.

"Você está bem?" A voz de Blaire quebrou os meus pensamentos e eu forcei um sorriso.

"Desculpa. Trabalhando o cérebro. Eu prometo desligar isso e ser uma boa companhia para o almoço," assegurei-a.

"Enquanto que seja o trabalho que esteja causando esse olhar angustiado em seu rosto," Blaire respondeu, como se ela não acreditasse em mim.

Eu não tinha sido corajosa o suficiente para falar com a minha melhor amiga, Braden, sobre isso. Ela me amava ferozmente e pensava que eu não podia fazer nada errado. Ela também pensava que eu podia ser uma mãe e uma esposa estável. Ela vivia em um conto de fadas que eu não me permitia entrar. Será que Blaire via da mesma maneira, ou ela veria o meu lado e entenderia os meus medos?

A recepcionista chamou atenção quando me viu e nos guiou para a mesa do Woods. Ele tinha dito aos funcionários da sala de jantar que a sua mesa deveria ficar livre para a minha conveniência.

"Oh, vamos nos sentar na mesa boa," Blaire disse, rindo, enquanto sentávamos. "Eu acho que você é a chefe agora, também."

"Woods queria muito que eles sempre me sentassem aqui." Me senti ficar vermelha e Blaire riu.

"Isso é doce," ela disse.

Não tinha certeza de como responder a isso. Era doce. Woods era sempre doce. Era impossível ficar brava com ele. Mesmo quando ele merecia. Como quando ele fez o novo garçom, Ken, quase fazer xixi nas calças por falar comigo.

Jimmy veio andando pomposo da cozinha, rindo para nós.

"Parece que teremos um serviço especial também," eu disse, assentindo a minha cabeça para Jimmy.

"Bem, olá, minhas belezas. Eu não sabia que ia ter essa sorte hoje," ele disse com um sotaque do sul que fazia a maioria das mulheres babarem por ele.

"Olá Jimmy," Blaire disse.

"Você se soltou do dever de bebê, eu vejo," ele provocou. "Nunca é um dever," ela respondeu.

"Chá doce para ambas?" ele perguntou.

"Água mineral com gás para mim," Blaire lhe disse.

Suas sobrancelhas se fecharam e então sorriu. "Bem, olhe só para a Alabama ficando toda sofisticada com suas escolhas de água. Maldita, garotinha, eu me lembro de quando você bebia água da torneira."

Blaire riu. "É melhor para o bebê do que soda ou chá. Isso é tudo."

"Mmm-hmm, depois você estará pedindo sushi com aquelas coisas cruas dentro," ele disse, balançando o dedo para ela. Em seguida deu a ambas uma piscadela e voltou para a cozinha.

"Ele é uma bagunça," Blaire disse com bondade em seu tom.

"Sim, ele é, mas ele administra a cozinha tão bem. Eu não sei o que faríamos sem ele."

Blaire se inclinou para trás em sua cadeira e cruzou as pernas. "Você iria implorar e suplicar-lhe para voltar. Isso é o que você iria fazer."

Ela sabia exatamente o quão importante ele era. Ela tinha sido uma vez uma garçonete também. Jimmy tinha sido seu primeiro amigo aqui em Rosemary. A história era que ela tinha vindo para a cidade procurando pelo seu pai e achou o filho da nova esposa de seu pai. Rush Finlay não era um fã do pai dela e não gostava dela ficar no local. Mas ele a deixou morar no quarto da empregada enquanto ela trabalhava para Woods e fazia algum dinheiro até o pai dela voltar da França com a mãe de Rush.

Rush a tratava mal, mas acabou se apaixonando por ela contra a sua vontade. Eles tiveram mais dor para atravessar no final e uma mentira que os separavam. Eu não teria acreditado em nada disso vendo eles agora, mas Bethy tinha me contado. Ela tinha sido amiga da Blaire por isso tudo.

"A minha arma assustou efetivamente a bruxa malvada, ou Woods fez isso?"

Blaire perguntou.

"Eu acho que foi a sua arma e o fato de ela estar com medo do que Woods poderia fazer uma vez que descobrisse. Ela foi embora naquela noite e desde lá nós não vimos ou ouvimos falar dela. A Sra. Kerrigton não está muito feliz com o Woods sobre a coisa toda. Ela o culpa por ela ir embora."

"Você pode ficar à vontade para dizer para ela que foi tudo por mim," Blaire disse com um sorriso.

"Obrigada, mas não acho que vai importar. Ela não me aprova. Ela quer Angelina para Woods."

Blaire suspirou. "Entendo isso. Tenho uma sogra que me odeia tanto que nem viu o seu único neto."

Blaire era equilibrada e bonita. Ela não estava lidando com alguma coisa como uma doença mental, então você pensaria que a sogra dela a amaria. Mas ela representava algo para a mãe de Rush que nunca poderia ir embora. Fazia parte do passado escuro que ela dividia com o pai da Blaire.

"Eu escutei que o pai de Rush estava na cidade semana passada visitando Nate," disse, lembrando como o clube inteiro tinha ficado falando sem parar sobre o baterista do Slacker Demon estar na cidade. Ele era uma lenda, assim como a banda de rock que ele fazia parte.

"Sim, Dean é um maravilhoso avô. É um pouco surreal o ver dando carinho ao Nate e cantando para ele. Nate adora o homem. Adoro ver o rosto do Rush enquanto ele testemunha o seu pai com o seu filho. Isso me faz chorar toda vez."

"Eu posso imaginar que isso seja especial," respondi. Eu não tinha pais que veriam alguma criança que eu poderia ter algum dia. Se eu me sentir segura o suficiente para ter uma criança.

Woods

Minha mãe estava me deixando louco. Ela estava sozinha. Entendia isso. Com Angelina ter ido embora, ela passava a maioria do seu tempo sozinha. Minha mãe nunca se deu bem sozinha. Eu a tinha visto no clube jogando tênis com uns poucos amigos mais cedo naquela semana. Ela tinha proporcionado um bom show para eles, me tratando como se ela tivesse orgulho de mim. Mas eu sabia que ela ainda estava brava comigo. Eu estava acostumado com a sua atuação por toda a minha vida.

Tinha mandado Della para o meu escritório para organizar alguns arquivos na minha mesa que nem precisavam de organização. Só a queria a salvo enquanto a minha mãe estivesse aqui. Não tinha certeza se a minha mãe poderia atuar como se gostasse de Della. E não deixaria Della se machucar ou se sentir envergonhada.

O resto dos funcionários amavam Della. Quando a viam chegar, todos ficavam mais felizes e amigáveis.

Eles não queriam decepcioná-la. Qualquer coisa que estava dando errado num momento antes, eles estavam dispostos a corrigir. Estava me ajudando uma merda-tonelada. Meu ciúme pelo fato de que os machos da equipe se curvavam para fazê-la sorrir era difícil. Mas depois, quem não iria querer fazer a Della feliz? Não poderia ficar bravo com eles por causa disso. Enquanto eles mantivessem as mãos longe dela.

"Onde está Della?" Marco, nosso profissional do golfe, perguntou quando estava na casa do clube.

"Porque você precisa da Della?" perguntei, me lembrando de que esse homem era casado e feliz.

"Ela estava trabalhando em conseguir um substituto pra mim na próxima semana. Eles estão induzindo Jill na segunda-feira e eu queria estar com ela e o bebê na primeira semana."

"Eu a tenho trabalhando em alguma coisa. Verificarei para ter certeza que ela tenha um substituto pra você. Você deveria ficar com a sua esposa e criança," respondi.

"Obrigado, Sr. Kerrington," ele respondeu, e assentiu antes de pegar uma água do cooler.

A porta de trás se abriu e Vince parou ali, olhando com os olhos arregalados.

"Sr. Kerrington, senhor, você precisa vir rápido."

Era Della. Conhecia aquele olhar. Ela estava tendo um de seus episódios.

M*erda!*

Corri para a porta. "Onde ela está?" perguntei a ele.

"No seu escritório, senhor. Ela veio para ver você e então a sua mãe passou.

Tentei te ligar, mas foi para a caixa postal. Sua mãe entrou no escritório para falar com Della. Após ela sair eu escutei Della choramingando. Eu bati na porta, senhor, mas ela não respondeu e então entrei."

"Isso é suficiente. Sei o resto. Não fale a ninguém sobre isso, você entendeu?"

Esperei até ele assentir antes de sair correndo pelo estacionamento para os escritórios principais. *Minha mãe está fora de sua maldita coleira. Merda! Não deveria ter deixado Della sozinha por tanto tempo.*

Muitas pessoas chamaram o meu nome quando corri para as escadas, não querendo esperar o maldito elevador.

Subindo os degraus, dois de cada vez, alcancei o terceiro piso em menos de um minuto. A porta do meu escritório estava fechada e fiquei agradecido por Vince não ter a deixado exposta para qualquer um que subisse aqui.

Abri a porta e olhei a sala até achá-la sentada contra a parede com os seus joelhos puxados até o queixo. Seus braços estavam envoltos ao redor de suas pernas e ela estava balançando para frente e para trás, choramingando. Eu odiava vê-la daquele jeito. Ela estava indo tão bem. Seus terrores noturnos tinham diminuído; ela não tinha experimentado nenhum fazia um mês, pelo menos.

"Della." Chamei o seu nome enquanto andava até ela, esperando que ela pudesse me ouvir e a minha voz a tirasse de lá. Inclinei-me ao seu lado e a puxei em meus braços. Ela estava dura e fria.

"Não, não, não, não, não," ela cantava mais e mais.

"Eu tenho você, querida. Você está nos meus braços. Tenho você, Della. Shhh, está tudo bem. Volte para mim, baby. Por favor, volte pra mim. Estou aqui e tenho

você." Sussurrei na sua orelha o quanto eu a amava; não iria soltá-la até o seu corpo começar a soltar.

Devagar, seus braços soltaram o aperto de suas pernas e se envolveram ao meu redor, e depois ela enterrou o seu rosto no meu pescoço. Ela estava de volta. Continuei a lhe falar que era maravilhosa e que era minha e que eu tomaria conta dela. Assegurando-a que eu a tinha. Que ela estava aqui e eu poderia tomar conta dela. Eu a deixei tomar muita responsabilidade porque ela era boa nisso. Eu a tinha deixado trabalhar por mais tempo e estava checando-a menos. Isso era minha culpa. Minha mãe não deveria ter chegado até ela se eu estivesse a vendo de perto.

"Sinto muito," Della disse com uma voz chorosa contra o meu peito.

"Não diga isso," respondi enquanto corria minha mão por seu cabelo e pelas suas costas. "Por favor, baby, não diga isso. Eu odeio por você ter que pensar que precisa dizer isso."

Ela fungou. "Eu preciso ser forte. Quero ser forte. Eu quero ser valente."

Ela não se dava conta do quão malditamente forte ela era? Ela tinha vivido uma história de horror por dezesseis anos da sua vida que tinha terminado de forma ainda mais horrorizante. E ela ainda sorria e achava motivos para sorrir. Ela era corajosa o suficiente para viver a vida, mesmo até depois de enfrentar os monstros que a tinham aterrorizado em seu quarto quando criança. E eles não eram de mentira. Ela tinha enfrentado monstros reais e tinha sobrevivido. Não havia ninguém mais valente que essa mulher.

"Della, você é mais forte que qualquer um que eu conheça. Só porque você tem que se proteger algumas vezes e desaparecer de mim não te fazem fraca. Você é uma sobrevivente. Você é a minha inspiração e eu amo você. Não importa o que, eu amo você."

Della se agarrou mais forte em mim. Minha mãe a tinha magoado. Iria lidar com ela. Ela não chegaria perto de Della novamente, mesmo se eu tiver que bani-la do clube. Isso ia parar. Estava cansado da minha família machucando o que era meu.

Ficamos sentados lá em silêncio. Della me deixou segurá-la tão perto quanto eu precisava. Ela me deixou beijar a sua cabeça e mãos e correr minhas mãos pelos seus braços e costas para me certificar que ela estava bem.

A batida na porta acabou com a nossa paz e silêncio. Della começou a sair do meu colo, mas eu a segurei em mim. Ignoraria quem quer que fosse. Vince já deveria estar ali fora.

"Está tudo bem, senhor?" Vince perguntou pelo outro lado da porta. "Sim, estamos bem," respondi.

Della inclinou a cabeça para trás para olhar para mim. "Ele me viu?"

Assenti. Não queria mentir pra ela, mesmo sabendo que ela odiava que as pessoas a vissem quando ela está desse jeito.

"Ele pensará que eu sou louca," ela disse que um suspiro derrotado.

Peguei o seu queixo e a fiz olhar para mim. "Não, ele não vai. Você não é louca. Você é inteligente, amável, e linda. Mas você não é louca. Você viveu um inferno e você venceu Della. A maioria das pessoas não consegue superar algo como você superou. Nunca pense que você é menos do que incrível."

Um pequeno sorriso surgiu nos cantos de seus lábios. "Você só me ama," ela disse.

"Mais do que a vida," respondi antes de pressionar meus lábios nos dela.

Della

Woods não tinha me deixado sozinha desde o meu apagão ontem. Eu sabia que ele tinha trabalho a fazer. Eu também tinha trabalho a fazer, mas ele preferiu me manter ao seu lado em casa. Toda vez que eu mencionava ir ao escritório, ele fazia alguma coisa para me distrair. Sexo oral no balcão da cozinha tinha sido sua primeira tática, e funcionou. Esqueci qualquer coisa com a maneira como ele me fez sentir.

Então me pegou escapando para tomar um banho quando ele estava em um telefonema relacionado ao trabalho. Mencionei que precisávamos ficar preparados, e então ele me levantou contra a parede do box. Depois de desligar o chuveiro e me carregar até a cama, nós fizemos amor de novo.

Agora ele estava fora, no telefone novamente. Sabia que ele estava lidando com o trabalho de casa, o que só provou o meu ponto de que eu estava prejudicando ele. Minha fraqueza era um peso para ele, mas queria ajudá-lo. Quando ele abriu a porta e entrou, comecei a dizer-lhe que nós realmente deveríamos ir trabalhar. Iria lutar contra todos os avanços sexuais que ele poderia tentar usar para me manter lá.

"Era o Vince. Tenho dois membros do conselho em meu escritório, que minha mãe contatou falando sobre algumas coisas das quais ela não sabe nada. Preciso ir para o trabalho para lidar com eles. Devo estar de volta em duas horas no máximo" ele disse antes da porta se fechar. Ele não ia me deixar ir. "Eu poderia ir para o trabalho, também. Há coisas que não consegui terminar ontem."

"Não. Preciso me concentrar nesta reunião, e saber que você está lá vai me distrair. Vou ficar preocupado com você. Só fique aqui e eu prometo que vou voltar logo."

Ele deu um beijo na minha boca antes de ir para o quarto se vestir. Fiquei de pé ali e deixei suas palavras se afundarem em mim. Ele estava me distanciando do meu trabalho. Ele iria me manter aqui de novo. Ele estava com medo de que eu estivesse no trabalho quando tivesse um dos meus episódios.

Eu estava tentando com todas as minhas forças ser resistente. Para aliviar seus medos. Um dia ruim e ele me colocava na redoma de vidro de novo. Isso não era justo. Eu queria viver. Eu adorava estar perto dele e ter um propósito, sabendo que estava o ajudando. Ficar aqui o tempo todo era solitário. Não poderia fazer isso de novo.

Ele saiu do quarto vestido com um terno e sorriu para mim. "Nós vamos comer naquele restaurante italiano que você ama em Seaside esta noite", ele me disse, como se isso fizesse tudo ficar bem.

Em vez de lhe dizer como me sentia, eu apenas balancei a cabeça e beijei-o de volta, em seguida, o vi sair. Eu não iria lutar contra. Eu só o deixaria decidir o que eu deveria fazer. Isso não era ser resistente. Blaire não teria deixado Rush fazer isso. Ela teria lutado contra. Ela teria virado a fodona do Alabama e teria feito do seu jeito.

Tinha que mostrar a Woods que eu poderia fazer isso. Eu tive um deslize, mas eu era maior do que isso. Eu poderia continuar trabalhando. Ele precisava de mim lá. Eu estava ajudando ele. Eu era boa nisso. Fui para o quarto e fiquei pronta para o trabalho.

Encontrar Woods enquanto ele estava em uma reunião não era uma decisão sábia. Em vez disso, terminei o trabalho que não tinha terminado ontem. Consegui agendar uma partida de golfe profissional, solicitei novos carrinhos de golfe para substituir dois dos nossos mais velhos, e me reuni com a gerente do campo de golfe, Darla, sobre o uso de novos fornecedores para lanches e adicionando algumas novas cervejas.

Já haviam se passado três horas desde que tive a chance de me encontrar com Woods. Ele não tinha me ligado ainda, então ele ainda não havia se dado conta que já tinham se passado suas duas horas. Ou ele ainda estava na reunião ou estava tão sobrecarregado com o trabalho que tinha perdido a noção do tempo.

Vince sorriu para mim com alívio em seu rosto quando saí do elevador. "Senhorita Della, estou tão feliz por você estar de volta hoje. Sentimos sua falta." Precisava ir em frente e lidar com Vince. "Obrigada", disse, parando em sua mesa. "Sobre ontem, Vince, eu sinto muito que você tenha me visto daquele jeito. Estou muito grata por você ter saído e chamado Woods para mim. Tenho esses episódios, às vezes, e trabalho duro para controlá-los, mas não fiz um bom trabalho ontem."

Ele ergueu a mão para me parar. "Eu não preciso de uma explicação. Se você precisar de mim eu estou aqui. Não se preocupe com o que vi. Isso é entre nós e só nós."

Lágrimas arderam em meus olhos e só consegui assentir. Olhei para a porta fechada do escritório de Woods. "Ele está aí?"

Vince balançou a cabeça. "Não, ele saiu cerca de 15 minutos atrás. Disse que estaria de volta em 30 minutos para uma *conference call* que ele está esperando."

Droga. Eu iria me desencontrar dele? "Ok, obrigado, Vince".

Voltei para o elevador e mudei de ideia. Eu pegaria as escadas. Woods normalmente ia pelas escadas. Poderia me desencontrar dele se pegasse o elevador. No momento em que a porta da escada se fechou atrás de mim, ouvi a voz de Woods abaixo. Parando, considerei voltar para o escritório. Eu não queria bisbilhotar.

"Não sei como você lida com essa loucura." A voz de Jace me impediu de sair, assim como suas palavras. Congelei com a minha mão na porta.

"Era o que eu tinha que fazer.

Não podia deixá-la sozinha. Mas isso está afetando meu trabalho. Pelo menos quando Angelina estava aqui ela ajudava" as palavras de Woods eram como água fria sendo derramada sobre a minha cabeça.

"Você precisa ficar longe desta merda insana dela. Você tem uma empresa para tocar. Abandonar tudo o que você tem para fazer para poder lidar com um de seus episódios de loucura não é justo. Você precisa corrigir este problema." As palavras de Jace fizeram a dormência no meu coração começar a se espalhar.

"Eu não posso. Como diabos eu faria isso?" Woods disse em um grunhido frustrado.

Eu tinha ouvido o suficiente. Tinha que ir embora. Tinha que sair. Eu não conseguia respirar. A escuridão estava se aproximando novamente, mas desta vez não iria estar aqui para que todos pudessem testemunhar.

Forcei um sorriso ao Vince enquanto caminhava de volta para fora da escada e me dirigia para o elevador. Ele não perguntou e eu não expliquei. Apenas mantive meu foco nas portas do elevador. Elas abriram e eu entrei. Respirando fundo, eu lutava contra a escuridão. Não podia fazer isso aqui. Minha loucura estava afetando seu trabalho. Não, não! Precisava manter o foco.

Quando as portas se abriram, saí e fui direto para o estacionamento. Quando cheguei ao meu carro entrei e alcancei meu celular.

"Tripp", eu disse quando ele atendeu. "Sim?"

"Eu preciso que você venha me pegar. É hora de ir embora" eu respondi. Ele ficou em silêncio.

"Confie em mim. Vou lhe explicar depois que você chegar aqui. Não diga a Woods. Basta vir me pegar. Já passou do tempo de ir embora."

"O que ele fez?"

Deixei escapar um pesado suspiro e me agarrei à força que esperava que estivesse dentro de mim. "Ele me quer fora. Meus problemas são demais para ele.

Só não sabe como me dizer. Por favor, é hora de eu ir embora. Quero viver minha vida agora".

"Eu vou chegar aí na hora do almoço amanhã. Eu só tenho a minha moto". "Vou levar pouca coisa" respondi.

"Você pode mandar entregar todo o resto. Vou te enviar por mensagem o endereço."

"Ok".

"Você tem certeza disso?" "Sim" eu respondi.

Woods

Minha mãe chamou dois dos membros do conselho que eram mais próximos do meu pai e disse a eles que eu estava deixando Della trabalhar no clube. Então ela começou a dizer-lhes que Della era mentalmente instável e perigosa. Ela foi longe o suficiente para manchar a imagem de Della, tentando machucá-la.

Minha mãe tinha perdido a cabeça.

Jace entrou no meu escritório depois que tive uma longa reunião com os dois homens e perdido a discussão sobre Della. Eles queriam verificações de antecedentes sobre ela. Eu sabia o que iria encontrar e eu me recusei a fazê-lo. Ela não iria querer isso.

"Você está pronto para matar uma aldeia inteira com as mãos nuas, mano. O que foi?". Passei por ele como um furacão e invadi as escadas. Eu precisava gritar e bater em uma parede. Esse era o lugar mais seguro para fazê-lo.

Corri dois lances de escadas antes de parar e bater com o punho na parede, xingando todos os responsáveis. Della não precisa disso agora. Ela estava melhorando. Como eu ia contar a ela sobre isso?

"O que aconteceu?" Jace perguntou atrás de mim. Eu não tinha percebido que ele tinha me seguido.

"A porra da minha mãe. Ela e Angelina. Eles são a maldade em pessoa. Como é que a minha mãe é tão filha da puta? O que aconteceu com ela e meu pai, para torná-los duas pessoas tão filhas da puta? Para fazê-los pensar que podem controlar vidas? Eles não podem! Este clube é meu e se eu precisar demitir cada filho da mãe que meu pai colocar no conselho, eu vou! É hora de um novo conselho de qualquer maneira". Eu rosnei, respirando fundo para me acalmar.

"Eu não sei como você lida com essa loucura". Jace disse, sentando-se nos degraus e me observando andar.

"Era o que eu tinha que fazer. Não podia deixá-la ficar sozinha. Mas isso está afetando meu trabalho. Pelo menos quando

Angelina estava aqui ela ajudava" disse eu.

"Você precisa ficar longe desta merda insana dela. Você tem uma empresa para tocar. Abandonar tudo o que tem para fazer para poder lidar com um de seus episódios de loucura não é justo. Você precisa corrigir este problema" Jace disse, como se fosse fácil. Como poderia simplesmente me afastar da minha mãe? Eu era tudo que ela tinha.

"Não posso. Como diabos eu faria isso?" perguntei, parando de andar e encostando na parede. Se fosse uma escolha entre Della e minha mãe, eu escolheria Della. Se ela me forçar, terei que me afastar dela. Primeiro, precisava decidir sobre o conselho. Precisava de um advogado. Meu próprio advogado, não o do meu pai. Até agora eu estava usando as pessoas que ele havia colocado no lugar. As coisas estavam diferentes agora e eu não preciso de um telefonema maluco de minha mãe enviando os membros do conselho para o meu escritório questionar minhas decisões.

Já era hora, e tinha certeza de que este lugar iria ser controlado por mim. Meu conselho seria formado por pessoas em quem confiava e acreditava. Era hora de uma nova geração.

"Jace" eu disse, virando-me para olhar para ele. "Sim?"

"Você está pronto para ser membro do conselho?" Jace fez uma careta. "O quê?"

"Eu estou contratando um advogado. Vou demitir o antigo conselho e começar o meu próprio".

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Jace. "Porra, claro," respondeu ele.

Pela primeira vez desde que tinha começado o telefonema mais cedo naquele dia, me senti mais leve. Eu não ia deixar minha mãe me controlar. Eu estava no controle. Meu avô tinha deixado tudo para mim. Mesmo sua casa agora era minha. Se ela queria foder com a minha vida eu iria foder com a dela o suficiente para fazê-la parar. Ela era minha mãe, mas Della era minha vida.

Quatro horas se passaram desde que eu tinha deixado Della. Droga. Eu tinha perdido a noção do tempo. Agarrando o meu telefone, eu saí pela porta da minha caminhonete. Minha ligação foi direto para seu correio de voz. Merda!

O carro de Della estava na garagem. Ela estava lá. Talvez tivesse estado fora quando eu liguei para ela. Eu havia prometido a ela que jantaríamos hoje à noite no Seaside. Eu estava duas horas atrasado. Isso não era justo com ela. Não poderia

mantê-la aqui o tempo todo. Ela voltaria a trabalhar comigo. Precisava da ajuda dela. Ela era boa em seu trabalho. Abrindo a porta, o cheiro de alho assado e tomates encontraram o meu nariz. Foquei nisso e segui o cheiro até a cozinha. Della estava no fogão com um avental preto do clube, mexendo a panela.

"Oi," eu disse baixinho para não assustá-la.

Ela se virou e sorriu para mim. Havia uma tristeza em seus olhos que ela não conseguia esconder. Tê-la deixado aqui a chateou. Ela queria ir ao trabalho hoje. Eu teria que explicar tudo isso hoje à noite.

"Eu decidi cozinhar em vez de nós sairmos", disse ela.

Caminhei em sua direção para ficar atrás dela e coloquei as mãos em volta da sua cintura. "Tem um cheiro incrível".

"Bom. Eu não faço lasanha há muito tempo. Este molho é difícil de acertar". Alguma coisa estava diferente na sua voz. Eu odiava que ela estivesse chateada.

"Eu sinto muito por hoje".

"Não se desculpe. Por favor, não. Você tinha um trabalho a fazer. Eu sei disso e estou bem com isso". Ela não queria o meu pedido de desculpas. O que a estava chateando, então?

"Você pode voltar a trabalhar amanhã" eu disse a ela. "Não acho que esteja pronta para isso ainda", respondeu ela.

Ela não estava pronta para isso? Hoje ela tentou várias vezes voltar ao trabalho. O que mudou?

"Por que você acha que não está pronta? Você teve outro episódio hoje?"

Ela balançou a cabeça. "Não, só acho que há muita coisa na minha cabeça agora. Preciso de um melhor controle sobre mim mesma em primeiro lugar". Ela se virou e olhou para mim. "Não vamos falar sobre isso hoje à noite. Eu quero cozinhar o jantar para você e aproveitar o tempo ao seu lado".

Coloquei minha cabeça na curva de seu pescoço. "Ok" respondi. Podemos falar sobre isso amanhã, então. "Como é que eu posso te ajudar com o jantar?"

Ela virou-se e beijou minha cabeça. "Você pode cortar o pão francês, passar manteiga, então polvilhar com alho em pó. Eu preciso torrar isto".

"Posso fazer isso" eu disse, me afastando de Della e estendendo a mão para o pão.

Della

Eu sabia, no fundo, que isso não seria para sempre. Eu pensava que quando Woods percebesse quão impossível seria a vida comigo ele desejaria acabar com isso. Mas isso não era verdade. Ele já estava cansado de lidar com o meu ser "louca", mas ele nunca me deixou saber. Ele me fez sentir amada. Se eu não tivesse o ouvido falar com Jace eu ainda estaria acreditando que poderíamos trabalhar por tudo isso.

Anos fora da convivência com as pessoas tinham impedido a minha capacidade de lê-los. Jace sabia que Woods estava cansado de lidar comigo, mas eu não tinha pegado a dica. Eu sabia agora. Esta noite seria para nós. Eu tinha cozinhado para ele e gostava de olhar para ele e ouvi-lo falar. Eu queria gravar todos os momentos da noite na minha memória.

Quando eu saísse amanhã, seria isso. Não iria voltar e Woods ficaria aliviado. No começo, ele ficaria chateado. Eu achava que ele me amava. Eu só era mais do que ele podia aguentar. Quando ele percebesse que saí de cena por ele, sua vida seria mais fácil. Ele poderia ficar livre das preocupações sobre mim.

Esta noite, porém, ele ainda era meu. Poderia segurá-lo e acreditar no que tínhamos. Só mais uma vez. Ficamos lado a lado e limpamos os pratos. Normalmente, nós conversamos e rimos, mas não consegui encontrar nada divertido para falar. Meu coração estava pesado demais.

"Você está bem?" Woods perguntou quando ele colocou o último prato na máquina de lavar louça e fechou-a.

Balancei a cabeça e sorri.

Ele estendeu a mão e entrelaçou os dedos nos meus. "Você tem certeza? Eu vou corrigir o que estiver errado, se você apenas me contar", disse ele, me puxando em sua direção gentilmente. Ele era assim, de consertar as coisas. Ele queria consertar a minha vida, e isso não era possível.

Em vez de responder, levantei-me na ponta dos pés e pressionei os lábios em seu pescoço. "Eu quero você" eu sussurrei contra sua pele quente. "Neste

momento, tudo o que eu quero é você".

Woods me deixou descer beijando seu pescoço, e quando puxei sua camiseta, ele ergueu os braços e me deixou tirá-la. Seu peito esculpido estava sempre bronzeado e perfeito. Corri meus dedos sobre a pele bonita e cada duro músculo abdominal que me fascinava. Isto tinha sido meu por um tempo. Seria um capítulo na minha vida para qual seria difícil olhar para trás, mas ainda seria o meu favorito.

Pressionei meus lábios na pele retesada de seu baixo ventre e comecei a me desfazer de seu jeans. Ele ficou de pé e me deixou. Fiquei contente que não houve resistência ou perguntas. Se iríamos terminar nosso capítulo esta noite, queria que fosse perfeito.

Puxei sua calça jeans para baixo junto com sua cueca boxer.

"Porra, Della" ele sussurrou enquanto eu lambia a ponta do seu pênis. Ambas as mãos estavam enterradas no meu cabelo, pois eu havia me abaixado de joelhos na frente dele. Queria que ele soubesse que eu o amava. Quando eu tivesse ido embora queria que ele soubesse que era uma parte de mim. Que isto não tinha sido um vazio.

"Oh, inferno" ele gemeu, encostando-se ao balcão de apoio, enquanto afundava seu comprimento em minha boca até que deslizou em minha garganta. Amei a forma como isto o fez sentir. Saber que o tremor em suas pernas era por minha causa, dava uma sensação maravilhosa. Ele me faz tremer o tempo todo. E gostei de fazê-lo tremer em troca.

"É tão malditamente bom, baby. Sua boquinha gostosa é fodidamente perfeita". Sua voz era rouca e profunda. Alcancei suas bolas e as segurei em minha mão. Ele soltou um rosnado baixo e de repente eu estava sendo empurrada para cima. "Não quero gozar na sua boca. Não esta noite. Quero gozar dentro de você" disse ele, chutando seu jeans e deixando-os no chão antes de me levantar e caminhar até o quarto.

Suas mãos estavam em meus shorts, arrancando-os fora. Ergui os braços e deixei-o puxar a minha blusa. Minha calcinha e sutiã também se foram rapidamente.

"Você é linda" disse ele quando se ajoelhou em cima de mim e olhou para o meu corpo.

Quando eu estava com ele eu me sentia bonita. "Faça amor comigo" disse a ele enquanto abria as minhas coxas e estendia a mão para puxá-lo para baixo de mim.

"Quero te provar" disse ele, me impedindo de puxa-lo mais longe. "Eu quero você dentro de mim" eu respondi.

"Não me importo. Quero provar primeiro". Seu sorriso torto aqueceu meu coração. Eu o deixaria ter o que quisesse.

"Ok" respondi enquanto ele abaixava sua cabeça até que ela estava entre as minhas coxas.

Seus lábios roçaram a pele sensível no interior das minhas pernas enquanto ele deixava uma trilha de beijos mudando de uma perna para a outra até que o calor de sua respiração tocou minha carne tenra. Estremeci e agarrei o lençol embaixo de mim pouco antes de sua língua deslizar para dentro e, em seguida, transferir-se para o meu clitóris.

Gritei o nome dele, até que gozei contra sua boca. Cada movimento de sua língua tinha me levado adiante sob a onda de prazer que me atingiu.

Enquanto ainda estava ofegante, tentando colocar ar nos meus pulmões, ele encheu-me em um movimento rápido. Levantei meus joelhos e apertei suas costelas. "Eu te amo, Della. Eu te amo muito, querida. Pra caramba" disse ele com uma voz rouca cheia de emoção. Era como se ele soubesse que era o fim de nós. Que amanhã não viria. Este era o fim. Lutei contra as lágrimas fechando a minha garganta e segurei seu rosto para que pudesse beijá-lo. Eu não podia falar. Não confiava em mim para conversar. Mostrei a ele o quanto o amava com a minha boca.

Com cada impulso levantava meus joelhos e gritava. Ele nunca deixou de me dizer o quanto ele me amava. Era um cântico à medida que nos direcionávamos para a nossa libertação.

"Woods!" Gritei o nome dele em êxtase enquanto o mundo desfocava.

Ele me segurou contra seu peito enquanto ele entrava em mim. Meu nome era um grito estrangulado em seu peito enquanto ele estremecia contra mim.

Nosso capítulo acabou. Foi o capítulo mais bonito da minha vida. Sabia que tinha estado no caminho do final feliz antes do tempo e agora teria que viver o resto da história sem ele. Não era a vida que eu gostaria que fosse, mas era a minha vida. E eu tinha Woods nela. Isto deixava tudo certo. Woods havia beijado minha cabeça, me dizendo para dormir até tarde. Ele teria uma reunião cedo e eu poderia ir para o trabalho quando estivesse pronta. Tive que fingir que estava sonolenta e

acenei com a cabeça, mantendo-a enterrada no travesseiro para esconder minhas lágrimas. Quando a porta fechou atrás dele me virei e olhei para o teto.

Meu coração tinha acabado de sair por aquela porta.

Eu me movi sem pensar enquanto tomava banho e me vestia. Embalei as coisas que levaria aquela manhã para o endereço que Tripp me enviou por mensagem. Então fiz uma mala pequena que poderia levar comigo. Não tinha certeza de onde estávamos indo e quando iríamos voltar para o endereço da Carolina do Sul, para onde eu estava enviando minhas coisas.

Woods me ligou por volta das dez e perguntou se eu queria almoçar com ele. Eu não queria mentir para ele, mas não podia dizer-lhe a verdade também. Então disse a ele que estava atrasada no trabalho e se ele queria que eu voltasse, então precisava me recuperar. Ele não discutiu comigo.

Quando disse a ele que o amava uma lágrima rolou pelo meu rosto. Estava feliz porque ele não podia me ver. Em um pedaço de papel que escrevi:

E*u nunca vou te esquecer. Obrigado por tudo, mas é hora de seguir em frente. Quero ver o mundo. Esta vida não é para mim. Não serve. Não é o que sonhei. Não venha atrás de mim, deixe-me ir. Espero que você encontre a* felicidade *que merece.*

Sinto muito,

Della

*W*OODS

Terminei o estranho telefonema de Tripp e olhei para o meu telefone por alguns minutos. Nada sobre a conversa fazia sentido.

Ele me perguntou como estava a vida. Disse a ele que estava tudo bem. Ele disse que eu deveria me esforçar pelo melhor. Eu disse a ele que tudo estava perfeito e ele ficou em silêncio. Então ele disse: Às vezes o que nós pensamos que está perfeito está bem fodido. Perguntei o que ele queria dizer, e ele disse que estava apenas verificando e que esperava que eu descobrisse a vida em breve.

Que diabos significava tudo isso? Ele estava bebendo antes do almoço? Olhando para o meu relógio, percebi que era minha hora de jogar golfe com Jace. Quando Della me dispensou para o almoço, tive que deixá-la porque ela queria trabalhar. Não podia continuar fazendo ela se sentir como se não fosse importante. Então para evitar de ficar implorando a ela para almoçar comigo, eu chamei Jace e marquei um jogo de golfe para gente.

Tinha uma reunião com meu novo advogado as três, e depois eu iria caçá-la. Pensei que ela estaria pronta para fazer uma pausa depois. Sorrindo, deixei o estranho telefonema de Tripp pra lá e segui para o campo de golfe.

Jace estava parado no carrinho de golfe de Bethy, com as mãos no telhado enquanto se inclinava, flertando com ela. Nunca teria imaginado que os dois continuariam fazendo isso por tanto tempo. Bethy tinha sido a selvagem garota local que vivia na cidade vizinha. Ela dormia com os meninos ricos e eles agiam como se não a conhecessem em público. Até Jace. Ele decidiu que ela valia a pena. Ele tinha visto algo mais.

"Você vai parar de mexer com o minha funcionária tempo suficiente para jogarmos uma partida?" Perguntei quando me aproximei deles.

Jace sorriu para mim, e então levantou seu dedo médio. "Chupa essa, Kerrington".

"Vocês precisam de mim para conseguir um carregador de tacos para vocês?" perguntou Bethy.

"Nós somos homens de verdade, baby. Nós não precisamos de um carregador de tacos" Jace disse, piscando para ela.

"Vamos fazer isso. Tenho um compromisso às três horas" informei Jace. O carrinho que pedi foi trazido junto com os meus tacos. Jace se despediu de

Bethy e colocou seus tacos na parte de trás do carrinho. "Faz muito tempo que nós não jogamos uma partida" disse Jace. "O chefe nunca tem tempo."

"Della tem me ajudado muito. Preciso dar-lhe um aumento."

Jace riu e apoiou os pés no painel do carro. "Você disse a sua mãe sobre a ideia do novo-conselho?"

"Não vou dizer ela. Não é da sua conta. Vou me reunir com o advogado hoje para ter certeza de que tudo está sendo feito da maneira correta. O advogado irá se certificar que o conselho saiba que eles serão demitidos."

"Você sabe, sempre pensei no conselho como donos de uma parte do clube" disse

Jace.

"Meu avô proibiu isso em seu testamento. Ele queria que o clube estivesse sempre sob o nome dos Kerrington. Ele não permitiu investidores a não ser que fossem da família. Essa foi uma das razões pelas quais meu pai quis me casar com Angelina. Ela se tornaria a família e ele queria fundir os clubes de seu pai com o Clube Kerrington. Meu avô não iria querer isso. Dei uma olhada no seu plano de negócios. Sei dos seus sonhos para este lugar. Meu pai tinha outras ideias e iria me usar para realizá-los".

Jace soltou um assobio baixo quando chegamos ao primeiro buraco. "Droga, não me admira que o seu pai estivesse pronto para casar você com uma psicopata. Então, você realmente possui tudo isso agora. Você toma as decisões. Esse conselho era apenas para que o seu pai tivesse pessoas para ajudá-lo a criar e tomar decisões."

"Acho que ele havia lhes prometido um pedaço do bolo uma vez que o Kerrington Club fosse parte do império Greystone. Tudo teria mudado depois. Ele também os pagava bem. Olhei a folha de pagamento".

Jace saltou do carro e puxou seu taco antes de ir para a primeira tacada. "Então você está dizendo que eu vou receber um salário gordo e agradável para estar nesta nova diretoria" Jace demorou.

"Sim, isso é o que eu estou dizendo" respondi, puxando o taco da minha bolsa. "Bom. Porque vou pedir a Bethy em casamento e minha família vai enlouquecer.

Vou me despedir da minha mesada. Preciso começar a usar essa educação pela qual meu pai pagou caro."

Parei de andar. Será que eu ouvi direito? "Você acabou de dizer casamento?" Jace olhou por cima de sua posição sobre a bola e balançou a cabeça.

"Uau" foi tudo que consegui pensar para dizer. Eu não esperava isso. "Eu a amo. Ela é tudo para mim".

Fiquei ali em silêncio, enquanto Jace batia na bola. Ele deu um passo para trás e olhou para mim. "Ela não sabe ainda. Estou tentando pensar em uma maneira romântica de fazê-lo".

Este jogo de golfe tinha ficado muito mais interessante.

Mandei uma mensagem a Della antes da minha reunião às três horas, mas ela não respondeu antes do advogado chegar.

Assim que minha reunião acabou ela ainda não havia me respondido, então liguei para o número dela. Não a tinha visto durante todo o dia. Nem ninguém pra quem eu perguntei. Algo parecia errado.

"Desculpe-me, mas o número que você ligou encontra-se desconectado...". Puxei meu celular de volta e olhei para baixo para me certificar de que disquei o número de Della. E eu tinha.

Peguei minhas chaves e passei por Vince sem uma palavra.

Minha cabeça estava correndo selvagem. Por que o telefone de Della foi desconectado? Será que ela se esqueceu de pagar a conta? Ela estava bem? Quando cheguei em casa, todos os cenários ruins passaram pela minha cabeça. O carro que tinha dado a Della quando nós voltamos para Rosemary estava lá. Ela não tinha saído de casa hoje. Meu coração disparou enquanto eu corria acima pelos degraus e abria a porta.

Estava quieto. Muito quieto.

"Della? Querida? Você está bem?" Eu chamei enquanto caminhava pelo corredor em direção à sala de estar. Olhei para a cozinha enquanto passava e quase continuei quando vi um único pedaço de papel e uma caneta em cima do balcão. Eles não tinham estado lá naquela manhã.

"Della?" Chamei de novo, andando em direção à sala de estar e saindo na varanda. Não tinha ninguém no quarto. E estava vazio também. Não havia saltos jogados ao lado da porta ou joias sobre a cômoda. Eu estava na porta, com medo de entrar e olhar no armário.

Virei-me e voltei para a cozinha. A nota poderia explicar isso. Ela poderia ter limpado antes de ir às compras com Blaire. Isso fazia sentido.

Alcançando o papel, peguei e comecei a ler. Com cada palavra, meu mundo começou a cair lentamente. O pequeno pedaço de papel de caderno rasgado continha as únicas palavras que poderiam me destruir completamente.

Deixei-o cair no chão enquanto estava congelado. Não queria tocá-lo. Não queria vê-lo. As palavras estavam gravadas na minha cabeça. Nunca seria capaz de fazê-las irem embora. Não podia me mover. Eu não conseguia respirar.

Della

Tripp não tinha dito muita coisa quando ele veio me pegar. Ele só tinha me perguntado se eu tinha certeza, e quando eu disse que sim, ele pegou a minha bolsa e colocou no compartimento de sua moto antes de me entregar um capacete e uma jaqueta de couro. Eu coloquei os dois.

Nós estivemos andando por cerca de duas horas, quando ele parou em um posto de gasolina. Minhas pernas estavam um pouco dormentes. Eu não tinha certeza que eu poderia andar quando eu saí daquela coisa. Tripp saiu e, em seguida, pegou o meu capacete e pendurou na moto. Eu não perguntei por que ele não estava usando um capacete, mas eu estava feliz que ele tinha um para eu usar. Ele então estendeu a mão para me ajudar a descer. Consegui puxar a perna por cima da moto e o segurei com as duas mãos quando me levantei.

"Ai", eu disse com um sorriso fraco.

Ele sorriu. "Sim, você vai se acostumar com isso", ele me disse, em seguida, acenou com a cabeça em direção à loja. "Entre, use o banheiro, e arranje alguma coisa para comer e beber. Vamos fazer uma pequena pausa antes de seguir mais adiante."

Eu me concentrei na estrada e nos carros que passavam. Eu consegui lutar contra qualquer pensamento no Woods. Mas eles estavam lá na minha cabeça, me provocando. Eles queriam me assombrar. Eles queriam me quebrar. Ele saberia logo que eu tinha ido embora. "Para onde estamos indo?" Eu perguntei, tentando pensar em outra coisa que não fosse Woods.

"Não tenho certeza. Nós apenas estamos andando. Achei que você poderia precisar disso agora. Estou indo para o norte. Eu acho que nós vamos encontrar um lugar interessante para parar na hora de dormir".

Isso era o que eu precisava. Balancei a cabeça. "Ok".

"Tenho que abastecer", ele me disse, e eu fui para dentro da loja.

Eu preciso ligar para a Braden agora. Não disse para ela que estava deixando Woods. Ela não teria visto isto do meu jeito. Mas uma vez que Woods soubesse que

eu tinha ido embora ele iria ligar para ela primeiro. Ela ficaria preocupada. Eu devia prepará-la. Tirei meu celular do meu bolso e me lembrei de que eu tinha desligado. Não queria ser rastreável. Gostaria de reativá-lo na próxima cidade grande. Um novo número. Um que ninguém soubesse.

Após usar o banheiro peguei uma garrafa de água e alguns Cheetos, paguei, e saí para me sentar em uma mesa de piquenique que ficava em uma área gramada. Tripp olhou para mim antes de entrar e fez o mesmo. Quando ele saiu eu estava acabando com o meu pacote de Cheetos. Ele deixou cair uma barra de chocolate, um saco de amendoins, carne seca e um pacote de minhocas de gelatina sobre a mesa. "Coma um pouco mais" disse ele antes de pegar a carne seca e dar uma mordida. Estendi a mão para a barra de chocolate e quebrei-a ao meio antes de comê-la. Comemos em silêncio. Eu estava com medo de tentar falar com ele. Ele queria saber por que eu estava fazendo isso. Ele não achava que eu deveria. Eu poderia dizer pelo jeito que ele estava agindo.

"Ele não sabia que você estava indo embora. Nem sequer tinha a menor ideia. Isso é péssimo, Della. É realmente péssimo. O cara vai aceitar isso muito mal".

Eu parei de comer e me levantei. "Eu não posso pensar nisso agora, ok? Eu preciso pensar em outras coisas. Não nisso. É o que era melhor para ele. Isso é tudo que posso dizer. Por favor, não vamos falar sobre isso".

Tripp soltou um suspiro cansado, depois assentiu. "Tudo bem. Nós não vamos falar sobre isso. Não agora, pelo menos. Coma algumas minhocas, elas são boas para você" ele disse com um sorriso enquanto empurrava o pacote de minhocas de gelatina para mim.

"Eu não estou com fome". Eu não estava. Eu me senti mal agora.

"Tudo bem. Vou levar isso com a gente. Você vai ficar com fome novamente em breve. Você quase não comeu nada".

"Eu posso usar seu telefone para ligar para a minha amiga Braden?"

Tripp acenou com a cabeça e tirou o celular do bolso para entregá-lo a mim. "Obrigada" respondi enquanto pegava da mão dele.

Andei longe o suficiente para que ele não pudesse me ouvir. Eu iria mentir para Braden, apenas para mantê-la longe de dizer a verdade a Woods.

Discando o número dela, prendi a respiração, esperando que pudesse encontrar uma maneira de dizer a ela e tornar isto acreditável. Ela iria direto para Woods com

a minha localização e motivo para deixá-lo se ela soubesse a verdade.

"Olá?" A voz de Braden soou curiosa. Ela não reconheceu o número. "Sou eu" disse ao telefone.

"Della? Onde você está?"

"Eu estou viajando o mundo. Vivendo a vida. A vida de Woods não é o que quero para mim. Preciso de aventura".

Braden não respondeu. Ela estava pensando. Conhecia o olhar em seu rosto, embora não pudesse vê-lo.

"O que aconteceu? Pare de me falar besteira e me diga onde você está e o que está errado". Eu era uma péssima mentirosa e Braden me conhecia melhor do que ninguém.

"Estou viajando. Eu não estou sozinha e estou bem. Só preciso de algum tempo. Vou avisar quando puder, mas preciso de um tempo para seguir em frente com algumas coisas. Foi por isso que entrei em seu carro e fui embora, para começar, de qualquer maneira. Woods encolheu isso, mas era só temporário. Preciso fazer isso por mim".

"Continuo achando uma besteira. Não acredito em você, mas não vou forçar.

Ligue-me quando puder, e se cuide. Posso confiar em quem está com você para mantê-la segura?"

"Sim", eu respondi. "Você não vai me dizer quem é?"

"Não. Não diga a Woods que falou comigo. Não diga nada a ele. Ele virá atrás de mim, e eu não o quero."

Braden soltou um pequeno grunhido de frustração. "Ele te ama, Della" disse ela. "E eu o amo. Mas é hora de viver. Não posso ficar presa naquela pequena cidade."

"Espero que você não esteja cometendo o maior erro de sua vida" disse ela em um tom derrotado.

"Foi o meu melhor capítulo. Vou ter mais capítulos, contudo". "Eu te amo" disse Braden.

"Eu também te amo" respondi. "Me ligue em breve".

"Eu vou".

Desliguei e caminhei de volta para Tripp, que estava me observando. "Obrigada" eu disse, devolvendo o telefone.

"Você desligou o seu para que ele não pudesse segui-la?" ele perguntou, levantando-se. Eu assenti.

"Droga, garota. Você não deixou uma pista para ele, não é?" "Podemos ir? Eu só quero andar".

"Sim, vamos lá" ele disse, e se dirigiu para a Harley estacionada perto da mesa.

Woods

Ela não me deixou nada, a não ser um bilhete. Ela pegou todas as suas coisas. Segurei o travesseiro que ela dormiu na noite passada e pressionei meu rosto nele. Cheirava a ela. O doce aroma sexy que era Della.

Como poderia deixá-la ir? Ela não queria que eu a encontrasse... queria viver. Isso não era viver para ela. Ela começou uma viagem para ver o mundo e então me conheceu. Agora ela queria mais.

Eu pairava sobre ela. Já havia tentado mantê-la segura e não deixá-la fazer as coisas que ela queria. Tinha controlado o seu trabalho e o que ela fazia. Ela queria bater suas asas e eu as cortei. Então ela encontrou outra maneira de voar.

Meu peito estava tão apertado que cada respiração era dolorosa. Não chamei ninguém. Não deixei a minha casa durante horas. Segurei o travesseiro mais perto e olhei para o relógio. Eram mais de nove horas. Estava em casa havia cinco horas. Há quanto tempo ela tinha ido embora? Ela sabia ontem a noite que iria me deixar?

O olhar em seus olhos quando ela tinha feito amor comigo era diferente. Havia algo neles que me incomodou. Mas ela estava tão apaixonada e carente que eu tinha esquecido tudo que não fosse o prazer. Se eu tivesse apenas olhado mais profundamente e falado com ela... Em vez disso, tinha sido sobre sexo. Quando ela tinha caído de joelhos na cozinha, eu estava perdido para qualquer coisa que ela quisesse.

Se tivesse olhado mais profundamente. Como é que ela me deixou?

Lentamente, a resposta veio até mim e me levantei, ainda segurando seu travesseiro. O telefonema de Tripp. Ele não fazia sentido, mas ele estava tentando me dizer. Filho da puta! Ela partiu com Tripp. Ela o chamou e ele veio até ela.

A dor começou lentamente a bater forte, assim como a raiva - não, fúria - me consumindo. Ela havia partido com Tripp. Ele a tinha levado de mim. Sua ligação não teria feito sentido para ninguém. Tinha sido sua maneira de conseguir dizer que tinha me avisado, enquanto ele sabia que eu não iria entendê-lo.

Peguei a lâmpada sobre a mesa de cabeceira e atirei-a contra a parede. Então, joguei as folhas e coloquei sobre o criado-mudo. Peguei o espelho da parede e o

estilhacei, mas a raiva ainda estava lá. Soquei a parede até que meu punho atravessou o gesso e minha voz parecia tão distante, mesmo que estivesse gritando. Fiquei fora de mim enquanto meu corpo enlouquecia. Então joguei o travesseiro que estava na minha mão e tudo parou. Isso era tudo que eu tinha. Seu travesseiro. Andei até a pilha de cacos de vidro e móveis e peguei o travesseiro de volta. Segurei-o com reverência junto ao meu peito.

Seu perfume encheu meus sentidos e por um momento a fúria diminuiu. Por um momento, eu não era um louco histérico inclinado a demolir tudo na minha casa. Eu a tinha. Poderia segurar isso. Eu a tinha.

"Puta merda". A voz de Jace veio da porta. Eu levantei minha cabeça para vê-lo olhando para o meu quarto. O olhar de horror em seu rosto quando ele ergueu os olhos para mim só me deixou com raiva de novo.

"Cara" ele disse, levantando as duas mãos. "Você tem que se acalmar".

Ele não entendia. Ele não tinha acabado de perder a sua razão da merda da sua vida. Ela não tinha apenas se afastado dele. Deixando para ele nada além de uma nota e um travesseiro. A nota... merda.

Andei até a porta e empurrei Jace ao passar. Tinha que pegar a nota. Eu tinha a nota, também. Era algo dela. Eu tinha isso. Eu queria. Mesmo que as palavras nela me rasgassem ao meio, eu queria.

O papel rasgado estava caído no chão e cambaleei para pegá-lo.

Não podia ler as palavras de novo. Não agora. Dobrei-o com cuidado e o coloquei no bolso. Eu o levaria comigo. Esta era sua escrita. Suas palavras.

"Você está me assustando, cara". Jace tinha me seguido até a cozinha.

"Eu preciso ficar sozinho" disse sem me virar para olhar para ele. "Não acho que você precisa ficar sozinho."

"Saia da porra da minha casa" eu rosnei.

"Chamei Rush e Thad. Eles estão a caminho. Não vou deixar você sozinho."

Não queria eles aqui. Queria gritar e quebrar as coisas. Queria encontrar uma maneira de aliviar a dor.

"Não! Por que você ainda está aqui?"

"Tripp me ligou" disse ele lentamente. Só de ouvir o nome dele e saber que era o único que tinha Della fez o monstro dentro de mim querer sair. Estendi a mão

para o copo na pia e joguei em direção a sala, quebrando uma foto.

"Ele a levou!" Rugi enquanto pegava um prato e o atirei em direção à sala. "Aquele maldito a tirou de mim!"

"Ela ligou para ele. Ela queria ir com ele, Woods. Você tem que se acalmar. Ela foi embora por sua própria vontade". Podia ouvir o medo na voz de Jace, mas não me importava. Peguei um banquinho de bar e comecei quebrando-o sobre o balcão até que a madeira quebrou em pedaços e fez uma pilha no chão.

"Puta que pariu". A voz de Rush foi registrada em meu cérebro, mas não conseguia pensar. Eu não os queria lá.

"Cara! Pare-o. Ele está fodidamente louco" disse Thad.

Braços me envolveram por trás e lutei contra eles, mas eles me seguraram mais apertado. "Relaxa. Respire cara. Porra, tome um fôlego. Ela não está morta. Ela foi embora. Ela está lá fora e isso não acabou. Então se acalme, porra"

Rush disse em voz alta e clara, enquanto segurava meus braços para trás.

Respirei fundo várias vezes. Ele estava certo. Ela estava viva. Ela tinha acabado de sair. Ela havia me deixado. "Ela me deixou" eu disse, e minha voz se quebrou.

"Sim, deixou. Mas você não pode quebrar toda sua casa. Isso não vai trazê-la de volta e você está ficando fora de controle. Vamos fazer isso juntos. Sei como você se sente. Estive no seu lugar. Perder sua cabeça não vai fazê-la voltar."

Rush esteve no meu lugar. Ele sabia. Blaire o havia deixado uma vez. Mas ela tinha sido traída. Ela tinha uma razão para isso. Eu não tinha machucado Della. Eu só tinha a amado.

"Eu não quis deixá-la viver" disse, levantando os olhos para olhar para frente pra Jace e Thad, que estavam mantendo distância de mim.

"Ela precisa de algum espaço. Deixe que ela tenha isso" disse Rush. "Como eu continuo? Sem ela? O que eu faço?"

Rush soltou um suspiro e, lentamente, deixou seu aperto em mim se afrouxar. "Você acorda todas as manhãs e vai trabalhar. Você sorri quando achar que precisa. Você gasta seu tempo livre pensando sobre ela. Pensa sobre o que você vai dizer quando vê-la novamente. Então vai para a cama e espera que consiga dormir um pouco. Então acorda e faz a mesma merda de novo."

Debrucei-me contra a parede e segurei minha cabeça. "E se ela não voltar?" Ele não disse nada a princípio. Ficamos ali em silêncio no meio da destruição.

"Então você vai encontrar uma maneira de continuar vivendo" Rush finalmente disse, e percebi que era o meu maior medo. Que eu seria deixado precisando encontrar um caminho, porque Della talvez nunca voltasse.

"Ela maior olhava era minha aposta" disse enquanto para o banco destruído do bar. "Sua o quê?", Perguntou Jace.

"Della era minha maior aposta. Ela era a minha mão vencedora. Você não pode jogar quando você aposta todas as suas fichas e perde. Estou fora".

"Não, você não está. Esta mão ainda não acabou" disse Rush. Eu esperava que ele estivesse certo.

DELLA

Duas semanas mais tarde. . .

"Onde você está agora?" Perguntei a Tripp assim que desci da garupa de sua motocicleta, sem sua ajuda dessa vez.

"O que você tem feito até aqui? Dormiu? Nós passamos por várias placas anunciando nossa chegada até o lar do Rei." Tripp disse enquanto agarrava nossas bagagens e seguia para o hotel para nos conseguir um quarto.

"O Rei?" Perguntei, seguindo-o.

"Sim, você sabe... hunka burnin' love[3]," Tripp disse. "Elvis? Você quer dizer que estamos em Memphis?"

"Sim." Tripp disse enquanto abria a porta do hotel e segurava para mim para que pudesse entrar.

Na nossa primeira noite eu tentei ficar em meu próprio quarto, mas os terrores noturnos vieram rápidos e intensos. Desde então, ficamos em quartos com duas camas e Tripp me ajudou quando os sonhos vieram, o que acontecia todas as noites até então. Nós estávamos tão cansados nesta semana que na maioria das noites terminávamos caindo no sono na mesma cama assim que o terror terminava, dormindo desta forma pelo resto da noite.

"Um quarto, duas camas." Tripp disse a senhora, e ela olhou para mim, então para ele e lançou lhe um olhar sedutor. Ele recebia muito desses olhares. Quando elas começavam a se atirar sobre ele. Ele ignorava na maioria das vezes. Às vezes havia alguma garota que ele não poderia ignorar. Ele flertava de volta e pegava o número de telefone dela, o que eu achava que era inútil já que não retornaríamos. Mas ele me disse que poderia simplesmente ter de voltar um dia.

Tripp pegou a chave para nosso quarto e chegamos no elevador. Não estava muito a fim de falar. Eu tinha chamado Braden mais cedo e ela me disse que Woods ainda não havia ligado pra ela. Isso me incomodou. Eu deveria estar aliviada. Mas não estava. Quanto mais longe eu estava dele sem que ele ligasse para Tripp ou

Braden, mais percebia que era isso que ele queria. No fundo, eu lhe dei um fora. Não queria pensar que ele estava sofrendo. Era mais fácil para funcionar a cada dia sabendo que essa dor interminável no meu coração era não algo que eu sofreria sozinha.

"Você está quieta hoje." Tripp disse enquanto a porta do elevador abriu e saímos no segundo andar. Isso era o mais alto que Tripp iria. Ele tinha uma coisa sobre ficar muito alto num hotel. Ele disse que se o lugar pegasse fogo queria saber que não teria muitos andares de escada para fugir como o inferno de lá. Eu não tinha realmente pensado sobre isso, mas ele sim, aparentemente.

"Apenas não estou no clima para conversar." Disse pra ele. "Sua conversa com Braden foi bem?" Ele perguntou.

Claro. Foram ótimas. Ela não tocou no assunto Woods. Ela apenas perguntou para onde nós fomos e o que estávamos fazendo. Nada mais. "Sim, foi legal."

Tripp abriu a porta do nosso quarto e olhou de volta para mim. "Você se importa se eu sair e tomar uns drinks hoje à noite?"

Este era um código para "Tem problema se eu sair e transar hoje à noite?" Ele não sabia que eu já tinha entendido e preferi que a gente mantivesse dessa forma.

Toda a noite que ele saiu para um drink voltou perto das duas da manhã cheirando a perfume.

Se fosse um marido traidor ele seria terrível.

"Quero pedir uma pizza e assistir tv a cabo. Vá, faça o que você quiser." Disse para ele enquanto entrava no quarto.

"Obrigado." Disse, andando atrás de mim.

"Sem problemas. Preciso de um banho. Você está saindo agora?" Perguntei, pegando minha mala de suas mãos e me dirigi ao banheiro.

"Sim, acho que sim."

"Vejo você amanhã de manhã." Disse para ele. Entrei no banheiro e fechei a porta atrás de mim. Esperei até ouvir a porta do quarto do hotel fechar e ele ter tempo o suficiente para sair antes de deixar as lágrimas correrem. Eu estava as contendo há horas. Chorar não fazia a dor mais fácil, mas naquele momento eu poderia me deixar levar pelo meu sofrimento. Eu não precisava me esconder. Eu poderia deixá-las rolar livremente.

No fundo, eu sabia que o que fiz era certo. Eu deixei Woods ir. Meu medo de que iria feri-lo não me assombrava mais. Ele estava bem. Ele estava vivendo sua vida e ele iria encontrar aquele alguém que seria seu par perfeito. O que tivemos jamais seria perfeito. O amor deveria ser simples. Eu não era simples.

Woods merecia alguém como Blaire Finlay. Ele precisava de uma mulher a seu lado que poderia puxar uma arma e cuidar de si mesma. Uma esposa que poderia dar bebês a ele que ele poderia amar e saber que eles seriam mentalmente saudáveis. O medo de que a mãe deles possa surtar jamais seria presente.

Eu jamais seria uma Blaire. Eu queria ser alguém como ela mais do que eu queria a minha próxima respiração, mas isso jamais aconteceria. Eu não era a perfeição simples de Woods. Ele encontraria um dia com outro alguém. Talvez eu possa encontraria um jeito de ser feliz novamente. Talvez viver a vida me ajudasse a encontrar meu lugar.

Me recusei a acreditar que terminaria danificada como minha mãe. Talvez eu não tenha tido conhecimento sobre ser uma mãe e mulher, mas eu era uma pessoa. Poderia ser alguém. Poderia fazer a diferença neste mundo. Apenas tinha que descobrir que coisa era essa. Ficar pensando em Woods e seu desinteresse em me encontrar não estava me fazendo nada bem. Ficar chorando não me curaria.

Era hora de me curar. Eu não precisava de um homem que segurasse minha mão e me abraçasse. Eu precisava fazer isso sozinha. Woods quis me ajudar e eu queria alguém para me apegar.

Tripp e eu juntamos dinheiro e tem sido o suficiente por enquanto, mas não vai durar para sempre. Era hora de Tripp voltar para seu lugar na Carolina do Sul e eu encontrar uma vida. Uma em que eu viva sozinha. Uma em que eu dependa de mim mesma. Parei de pé e voltei para o chuveiro e me despi. Iria limpar as minhas lágrimas e não me permitiria fazer isso novamente. Havia uma bravura dentro de mim que eu iria encontrar e estimular.

Woods

Sentei na sacada com uma cerveja numa mão e meu telefone na outra. Tripp ligava as nove todas as noites. Era a única forma de manter-me são. Ouvir ele me contando como ela estava, e até mesmo o que ela estava vestindo era a única forma a que eu me agarrava aos últimos fiapos de sanidades.

No momento em que o nome de Tripp apareceu na tela eu atendi.

"Ei, como ela está?" Não me incomodava com conversa fiada. Decidi não procurar por Tripp e quebrar todos os membros de seu corpo quando ele me ligou pela primeira vez e prometeu que me manteria informado sobre Della.

Ele disse que ela precisava de tempo para lidar com as coisas e eu precisava dar isso a ela. Estava tentando isso como um inferno, mas queria ir até ela. Toda vez que ele me contava em que cidade eles estavam, lutava com a necessidade de pular num avião.

"Ela estava quieta hoje. Não falou muito e mal podia esperar pra se ver livre de mim. Ela está deprimida, mas este é apenas outro estágio para ela."

"Onde vocês estão?" "Memphis."

"Vocês estão hospedados num hotel?"

"Sim. Ela está num quarto. Estou na rua, dando a ela algum espaço sozinha hoje à noite."

D*ando a ela espaço? Sozinha, numa cidade estranha?* "Que porra é essa que você está pensando? Você não pode deixá-la sozinha! Se ela está quieta ela pode estar se fechando em si mesma. Você não pode deixá-la sozinha. Ela precisa de alguém que a traga de volta. Ela não pode-"

"Woods! Calma, cara. Calma." A voz de Tripp era de comando.

"Ela não pode ficar sozinha." Disse de novo quando a emoção se alojou em minha garganta. Odiava pensar nela sozinha.

"Ela precisa ficar sozinha. Ela precisa chorar. Ela precisa decidir se dando a liberdade que ela pensa que você precisa será possível. A saída dela tem tudo a ver com você, Woods. Ela não queria te deixar. Eu já te falei isso. Ela te ama tanto que

te deixou para te dar a vida que ela pensa que você quer. Uma onde você não tem que lidar com a merda dela. Então, agora que ela fez isso, ela tem que conviver com isso. Dê a ela tempo. Ela vai voltar."

Coloquei minha cerveja no chão e levantei-me. Agarrando ao corrimão, fechei os olhos e lutei contra a dor. Eu só a queria. Apenas Della. De qualquer forma que pudesse tê-la, eu a queria. Eu jamais ficaria bem. Não queria que ela ficasse sozinha. Queria que alguém a abraçasse.

"Abrace-a por mim. Abrace-a apertado. Não a deixe ficar sozinha. Não a deixe se machucar. Por favor."

"Farei isso se ela me permitir. Mas não são os meus braços que ela quer." "Porra." Rosnei tão acentuado quanto a dor que apertava minha garganta.

"Apenas dê a ela mais tempo." Tripp disse.

Tomei várias longas e espaçadas respirações. Ele tinha que voltar pra ela. Ele não poderia deixá-la assim. "Quando desligarmos, volte para ela."

Tripp suspirou. "Certo. Mas tenho planos pra hoje à noite. Tem uma pequena bar tender gostosa me cuidando."

"Você precisa de dinheiro?" Perguntei a ele. Eu tenho depositado dinheiro em sua conta desde que ele me ligou pela primeira vez. Queria que ela ficasse em hotéis legais e comece bem.

"Ela vai notar assim que nós não tivermos mais dinheiro. Estou esperando o momento em que ela comente o fato de que ficamos na melhor parte de cada cidade e comemos nos melhores restaurantes ao invés das cadeias de fast food.

Ela não é idiota."

"Estou segurando por uma maldita ameaça.

Suas ligações e o fato que sei que ela está em hotéis legais e comendo boa comida é a única porra de coisa que me mantém são."

"Vou ver se consigo convencê-la a voltar pro meu lugar na Carolina do Sul comigo. Eu tenho um lugar legal lá. É seguro e tenho um trabalho para o qual posso voltar. Posso conseguir um emprego pra ela também."

Eu apenas queria que ela voltasse pra casa. "Tudo que vocês precisarem. Mas que ela esteja segura."

"Eu a manterei segura. Eu prometo."

“Você a levou de mim.” Lembrei a ele. Não poderia agradecê-lo. “Ela me pediu. Sou amigo dela também.”

“Ela precisa de mim.”

“Não, cara. Agora, ela precisa encontrar forças nela mesma. A fortaleza que ela pensa que não está lá. Uma vez que ela se conscientizar que não é um fardo, ela vai voltar.”

“Ela tem que voltar.” eu disse, então desliguei antes que Tripp ouvisse a dor em minha voz.

Della

A pizza não tinha chegado ainda quando Tripp entrou pela porta. Tinha certeza de que ele iria foder uma estranha. "Você está de volta?"

Ele encolheu os ombros. "Decidi que preferia pizza ao invés de cerveja."

Algo estava acontecendo. Ele não preferiria comer pizza a transar. Tripp era um tipo galinha.

Eu descobri isso muito rápido. As mulheres gostavam dele e ele delas, por algo em torno de duas ou três horas, então, ele ia embora.

"Por que você realmente voltou? Você nunca escolheria pizza ao invés de... cerveja."

Um sorriso torto surgiu nos seus lábios e ele virou seu olhar para mim. "Pela maneira como você acabou de dizer *cerveja*, posso presumir que você sabe o que eu normalmente faço quando saio pra beber."

Revirei meus olhos. "Uh, sim."

Tripp afundou na beira da outra cama. "Bom, hoje eu pensei sobre algo, e, pensei que nós precisamos conversar mais, do que eu preciso de uma cerveja."

Não tinha certeza sobre como responderia isso, então apenas aguardei. A batida na porta o impediu de prosseguir.

"Pizza." Ele disse, levantando e indo pagar pela pizza. Também tinha pedido um refrigerante de dois litros. Não era cerveja, mas acompanhava o especial.

Observei enquanto ele colocava a pizza na minha mesa e agarrei os dois copos plásticos do suporte de gelo e nos servi a bebida. Tinha pensado que nós tínhamos que conversar também, só não tinha certeza de quando teríamos chance. Antes que a gente se afastasse mais da Carolina do Sul, planejava contar que precisávamos ir lá.

"Meat Lovers. É como se você soubesse que eu estava voltando."

Ele disse.

"Não. O especial da noite é meat lovers e um refrigerante de dois litros por quinze dólares. Comprei um especial."

"Sou sortudo." Ele retrucou.

"Fale Tripp. Quero saber o que é mais importante que cerveja."

Tripp soltou uma risadinha e tomou um gole do seu refrigerante. Então ele posicionou seus olhos verdes em mim.

"Impaciente, você."

Não retruquei. Apenas levantei as sobrancelhas para ele saber que ainda estava esperando.

"Precisamos voltar para Carolina do Sul. Preciso voltar pro meu emprego e posso conseguir um emprego pra você também. Tenho um lugar lá e será bom pra você ficar num lugar por mais tempo que um dia e pensar sobre as coisas."

Não era o que eu esperava que ele dissesse.

"Okay." Repliquei.

Ele parou de mastigar. "'Okay? Simples assim?" Concordei. "Sim, simplesmente assim."

Ele terminou de mastigar seu pedaço de pizza e engoliu. "Porque você sempre me surpreende? Todo o maldito tempo? Pensei já ter compreendido até agora."

Dei outra mordida na minha pizza e encolhi os ombros. Não tinha percebido que havia aceitado tão facilmente também. Não iria ficar por lá permanentemente, é claro, mas poderia trabalhar lá e juntar algum dinheiro. Então seguiria viagem novamente.

"Tem algo que quero fazer antes." Disse a ele. "O que?"

"Entrar na Georgia e ver minha melhor amiga, Braden, e seu marido, Kent. Não os vejo há algum tempo e gostaria de ficar na casa dele por alguns dias."

Tripp concordou. "Parece bom. Posso conseguir um quarto de hotel na cidade enquanto você estiver lá."

"Eles ficariam felizes se você ficasse lá também." Assegurei a ele.

Tripp sorriu. "Sim então, isso parece legal, mas honestamente, poderia realmente utilizar estes dias para tomar algumas... cervejas."

A pequena bolha da gargalhada veio rápida e inesperadamente. O torcer de lábios de Tripp transformou-se num sorriso de satisfação, e eu gargalhei pela primeira vez desde que saí de Rosemary.

Mais tarde naquela noite, estava começando a dormir quando ouvi Tripp levantar-se e caminhar até o banheiro. Pensei que ele iria tomar um banho, mas ouvi-o falando com alguém. Com quem ele estaria falando depois da meia noite? Então ouvi meu nome.

Sai da minha cama rapidamente e caminhei na ponta dos pés próximo o suficiente para ouvir o que ele estava falando.

"Ela quer parar na casa de uma amiga na Georgia antes... Sim... Disse que sim.

Maldição... Próximo à Praia Myrtle. É seguro. Eu juro... Provavelmente precisarei de um pouco mais, sim... Eu te ligo... Eu disse que vou te ligar. Vai dormir."

Eu corri de volta pra cama e me cobrir novamente. Com quem ele estava falando? Será que havia uma garota lá onde ele vivia? Ele deixou alguém pra trás para me cuidar? Não. Isso não poderia ser. Ele dormia com muitas mulheres. Talvez fosse só uma amiga.

"Della?" A voz de Tripp me surpreendeu e quase respondi. Então percebi que ele estava checando para ter certeza de que estava dormindo. Não disse nada.

Deveria ser uma amiga que queria saber quando ele iria voltar para casa. Mas o comentário sobre a "segurança", isso era estranho. Fechei meus olhos e decidi deixar a exaustão me tomar. Pensaria nisso amanhã.

Woods

Encarei a lista de reuniões que Vince colocou na minha mesa naquela manhã. Tinha protelado tanta merda porque não conseguia me concentrar em duas semanas, e agora estava correndo atrás.

Amanhã meus advogados enviarão as cartas para os antigos membros do antigo conselho para que eles tomem conhecimento de que eles não são mais necessários. Esperava que a merda me atingisse, mas estava deixando para meu advogado dar os sopros. Não estava com humor pra isso.

"Sr. Finlay está aqui para vê-lo." A voz de Vince disse pelo interfone.

"Mande-o entrar." Repliquei. Chamei o pai de Rush, Dean Finlay, antes de Della partir. Imaginei que se colocasse alguma celebridade no conselho, isso iria ajudar aos outros membros e a cidade quando soubessem do novo conselho. Além do mais, Dean colocou muito dinheiro no Clube Kerrington e meu pai nunca o aprovou. Ele o conhecia porque não era um completo idiota, mas não gostava dele.

"Tenho que te dizer Woods, você parece bonito pra caralho sentado nesta cadeira."

Dean falou enquanto caminhava pela sala. Ele cheirava a um rock star, de seu longo cabelo ao seu corpo todo coberto de tatuagens e muitos piercings. Ele usava inclusive delineador. O homem era uma lenda e eu cresci com ele como o pai de um de meus amigos.

"Obrigado, Dean." Disse, levantando-me e estendendo a mão por cima da mesa para cumprimentá-lo.

"Você me tem por trinta minutos. Depois preciso voltar pro meu neto. Preciso deixá-lo sorridente e brincalhão e isso é fodido pra caralho de fazer. O garoto é adorável."

"Sim, senhor. Farei isso rapidamente." Assegurei a ele, e indiquei para que ele se sentasse.

Dean sentou-se na poltrona de couro e colocou os pés na beira da mesa.

"Qual é?"

"Estou liberando os membros do conselho de meu pai.

Eles eram confidentes dele; entretanto, não me sinto da mesma forma sobre eles. Não tenho necessidade de um conselho com quem não posso compartilhar minhas ideias com e de quem as opiniões eu não confio. Estou substituindo o conselho com pessoas que eu queria no futuro do Clube Kerrington." Dean estendeu a mão e me parou, então ele levantou uma sobrancelha escura. "Você está me dizendo que demitiu todos aqueles esnobes de merda?"

Eu concordei.

Dean jogou sua cabeça pra trás e cacarejou uma risada. "Maldição, esta é a coisa mais engraçada que ouço em algum tempo."

Se eu pudesse manejar um sorriso nestes dias eu teria sorrido. "Quero-o no conselho, senhor. Rush também será convidado, é claro."

Dean deixou seus pés caírem no chão e se inclinou, descansando seus cotovelos nos joelhos e me estudou por um momento. "Você me quer no seu conselho?"

"Sim, eu quero. Meu grupo de amigos são todos jovens. Precisamos de sabedoria no conselho e o senhor é o único homem que conheço que iria querer me aconselhar."

Um pequeno sorriso espalhou pelo rosto de Dean. "Serei amaldiçoado." Provavelmente, mas não iria concordar com ele. Só esperei.

"Que diabo, sim, farei parte de seu conselho. Meu neto vai crescer nesta cidade e o

Clube Kerrington e seus membros aqui serão uma grande parte de sua vida. Quero ter certeza de que ele tenha o melhor."

Esperava que ele se sentisse dessa forma. "Obrigado, senhor. Agradeço. Estou honrado que o senhor será parte do futuro do clube."

"Eu também." Ele disse, encostando-se na cadeira. "Mas, Woods, se nós vamos fazer isso, então você deveria parar de me chamar de *senhor*. Faz eu me sentir velho. Eu como mulheres mais novas que você, filho."

Podia não ser capaz de sorrir, mas estava me divertindo. "Tenho certeza que sim."

Repliquei.

"Isso é engraçado como o inferno. O que há de errado com você, rapaz? Não consigo fazer você sorrir."

Não queria falar sobre Della com Dean. Ele não entenderia. Como ele dizia, ele ficava a cada noite com uma mulher diferente. "Algo pessoal. Estou trabalhando pra resolver isso."

Dean esfregou seu queixo, então inclinou sua cabeça enquanto ele me olhou muito de perto. "É uma mulher. Esse olhar é sempre causado pela porra de uma mulher. Não se importe em negar. Posso ver por todo o seu rosto."

Não admiti, mas não poderia negar. Ao invés, deixei meus olhos caírem para a mesa e segue pela papelada. Tinha um contrato que Dean tem que assinar e nós precisávamos discutir sobre seu salário mensal, não que ele precisasse.

"Quem é ela? O que ela faz? Ela está entrando em sua pele e você está pronto pra ir, ou ela já te pegou pelo gancho e ela está tentando te deixar?"

Eu puxei o contrato e peguei minha caneta e empurrei ambos pela mesa. "Nem um dos dois. Preciso que você assine o contrato lembrando que tudo que discutimos sobre o clube é confidencial. Seu salário está indicado também."

Dean não se inclinou e pegou os papéis. Ele começou a mexer sua cabeça e deixou escapar um assobio baixo. "Woods filho-da-puta Kerrington está apaixonado. Inferno, está na água daqui. Preciso ir com minha bunda pra LA. Vocês jovens ficam maníacos por menininhas bonitas. Tem muito peixe no mar. Muitos peixes fodidamente bonitos. Por que se preocupar com uma quando se pode ter todas? Morenas na segunda e ruivas na terça, gêmeas na quarta, uma loira com grandes tetas na quinta, uma beleza asiática na sexta, e sua irmã no sábado, então no domingo você pega cada uma delas e faz uma festa da porra durante todo o dia. Não precisa grudar em apenas uma."

Isso era muito similar ao discurso que ele nos deu no verão quando Rush nos levou pra uma viagem para ver Slacker Demon em Atlanta. Nós tínhamos, é claro, sido agraciados com o acesso ao backstage e andávamos com a banda. Era a vida de Dean. Tinha achado que era uma vida solitária na época. Agora que tinha eu sabia que era uma vida solitária. Não estava Della, interessado.

"Só quero uma." Disse para ele.

"Ela deve ser especial." Ele disse, e me inclinei para pegar a caneta. "Não estou assinando para entregar minha vida ou te adicionando no meu testamento, estou?"

Ele perguntou.

"Não, apenas concordando em manter os negócios do clube confidenciais."

"Não preciso do dinheiro. Ponha num poupança para Nate. Mande Rush acertar tudo." Esperava por isso. "Sim, senhor." Sua cabeça se levantou. "Quero dizer, Dean." Disse, corrigindo-me.

Ele concordou. "Melhor." Então ele se levantou e bateu sua mão na mesa. "Fica bem em você, rapaz. Realmente fica bem em você." Ele disse então se virou e saiu do escritório.

Eu tinha Dean. Agora precisava fazer outra ligação.

Della

Braden atravessou a porta e passou seus braços ao meu redor num movimento rápido. Deixei a mala que estava carregando cair e a abracei de volta com a mesma força.

"Você está aqui! Senti sua falta." Braden disse enquanto me apertava mais uma vez, então me puxou de volta ela olhou para Tripp. Não perdi o olhar de apreciação nos olhos de Tripp que ele deu a minha melhor amiga. Braden tinha grandes, redondos olhos da cor da centáurea azul e longos cílios escuros e encurvados. Seus cachos castanhos eram completamente naturais. Eu os tinha cobiçado por anos.

"Braden, esta é meu amigo Tripp. Tripp, esta é a minha melhor amiga, Braden Fredrick."

"E eu sou seu marido, Kent." Kent disse enquanto caminhava até ficar atrás de

Braden. Eu sorri com ele. Senti que deveria me desculpar por Tripp repentinamente fiquei feliz que ele iria ficar no hotel. Braden amava seu marido, mas quando Tripp queria ser encantador ele conseguia transformar isso numa ciência.

"É legal conhecer vocês dois." Tripp disse com um sorriso de reconhecimento. Eu deveria provavelmente ter dado um murro nele.

"Entrem." Braden disse, dando um passo atrás.

"Eu tenho planos esta noite então preciso sair. Voltarei quando você estiver pronta pra ir, Della." Ele disse, e piscou pra mim. Ele estava sendo fofo de propósito.

"Ok. Vá beber cerveja. Acho que você precisa." Disse a ele, e ele riu antes de virar voltando para sua moto.

"Ele dirige uma Harley?" Braden perguntou, rivalizando com ele assim que ele saiu. "Pare antes que Kent saia e tente bater nele." Sussurrei, e entrei, deixando a porta fechar atrás de mim.

"Que?

Kent sabe que eu o amo. Só estava olhando.

Estou curiosa sobre quem tem te trazido por todos os lugares nas últimas duas semanas."

"Claro que você está." Kent falou lentamente, agarrando sua bunda antes de pressionar um beijo em sua boca. "Vou fazer café." Ele disse, então caminhou até a cozinha.

Quando Kent estava a uma boa distância para ouvir, Braden agarrou meu braço e me puxou pra sala de estar. "Ok, como você está? Como estão seus terrores noturnos? Você e Tripp estão se dando bem?"

"Tanto quanto se pode esperar, o mesmo de sempre, e sim." Braden enrugou a testa. "Preciso de mais informação que isso."

Suspirei e sentei em seu sofá. "Sinto falta dele. Sinto muito a falta dele. Mas ele está melhor sem mim. Até ele sabe que está melhor sem mim."

"Como ele sabe que está melhor sem você? Você falou com ele?"

"Não. Mas ele não tentou me achar. Você mesma me disse que ele não te ligou. Ele não ligou para Tripp. Nada. Fiz o que ele queria. No fundo ele queria isso e ele teve. Então, preciso descobrir como viver. Esta é minha última meta, de qualquer forma."

Braden puxou suas pernas embaixo dela enquanto sentava do meu lado. "Você já tem um motoqueiro gostoso te ajudando." Ela disse.

"Eu ouvi isso." Kent falou do corredor.

Braden riu e revirou os olhos. "Sério. Ele parece legal. Você não estava se ligando a ele? Quero dizer, você estava com ele dia e noite."

"Dei minha alma a Woods. Ele sempre a terá."

Braden suspirou e concordou com a cabeça. "Sim, entendi isso."

"Fico feliz que tenho a *sua* alma, Braden, porque posso chutar a bunda do motoqueiro. Ele é magro, mas alto, e este tipo sempre esconde músculos embaixo das roupas que você não vê chegando." Kent disse enquanto ele entrou na sala segurando duas xícaras de café.

Braden riu e segurou o sorriso. Eu poderia atestar os músculos de Tripp. Passei dias com meu peito pressionada em suas costas e meus braços amarrados em volta dele. Ele tinha músculos sim. Muitos deles.

Ele também tinha tatuagens, o que me surpreendeu. Eu poderia ver a saudável elite de Rosemary nele as vezes, mas ele tentava fortemente esconder as tatuagens e presunção.

"Pare de ser ciumento. Nada mais sexy do que você num terno e gravata. Este curto cabelo loiro e pele bronzeada. Eu sei o que tenho e não estou procurando por outro." Braden disse enquanto Kent se curvou para beijá-la e entregou uma das xícaras.

Não queria testemunhar este tipo de afeição agora. Pelo menos com Tripp eu sabia que ele estava tendo sexo barato. O romance era um pouco demais.

Braden leu minha mente. Ela era boa nisso. "Vá e deixe a nós garotas conversarmos. Precisamos de tempo." Ela disse a ele, dando a ele um olhar que eu sabia que ele tinha entendido. Não falei nada. Precisava que ele saísse. Sem mais sentimentos e toques.

"Desculpa por isso. Não estava pensando." Ela disse enquanto ele saía da sala.

"Está bem. Terei que aprender a lidar com isso o resto da minha vida. Assim como agora. Casais estão em todos os lugares."

Braden me alcançou e tocou minha mão. "Você vai achar sua felicidade. Acho que você está errada sobre Woods, mas já te disse isso. Ele te ama. Eu sei que ele te ama. Eu lembro de como louco ele veio atrás de você há alguns meses atrás. Ele te adora.

Detesto ver você deixar isso ir."

C*omo eu poderia?* "Não poderia ficar. Ele estava cansado da minha loucura. Ouvi dizer isso. Ele não sabe que o ouvi, mas ouvi. Ele estava falando com Jace sobre como era difícil lidar comigo. Ele estava cansado disso."

"O que! Não acredito nisso. Você deve ter entendido ele mal. Não jamais posso imaginar Woods dizendo isso. E deixe-me te dizer, se ele disse eu vou cortá-lo. Cortar.

Ele.

Você me ouviu?"

Ela já estava ficando irritada. Eu deveria ter deixado isso pra mim mesma. Sabia que iria deixá-la em fúria cega.

“O que ele disse exatamente?” Ela perguntou, colocando a xícara para baixo e estudando-me por algum sinal de mentira.

“Foi uma conversa, na verdade. Não me lembro exatamente.”

“Mentira. Está entranhado no seu cérebro e você sabe exatamente o que ele disse, palavra por palavra. Desembucha.”

Ela não desistiria enquanto eu não dissesse.

“Estava no clube e estava procurando por Woods. Decidi pegar as escadas ao invés do elevador, então entrei na escadaria e ouvi falando. Não queria ter ouvir por acaso, mas ouvi Jace dizendo que não sabia como Woods tinha lidado com a louca o tanto que ele lidou.”

“E o que Woods fez? Por favor, diga-me que ele mandou seu punho no seu nariz.”

Sacudi a cabeça e deixei o torpor me acalmar. Não podia pensar no que eu estava dizendo. “Ele disse que era o que ele tinha que fazer. Que ele não poderia me deixar sozinha, mas que isso estava afetando seu trabalho.” Parei e engoli, então olhei para as minhas mãos. Qualquer lugar menos Braden. “Ele disse que pelo menos quando Angelina estava lá, ela ajudava.” Esta parte era a que doía mais. Ouvi-lo dizer que gostava dela era mais fácil. Que ela era o que ele precisava. Não alguém como eu. A louca.

“Talvez ele não estivesse falando sobre você. A mãe dele não é uma puta pirada?” “Não. Ela é apenas malvada.” Expliquei. Havia mais. Jace disse mais. “Jace disse que

Woods precisava fugir dessa merda insana. Ele tinha uma corporação para tocar. Ele disse então... que Woods deixando o que ele estava fazendo para lidar com meus episódios de loucura de merda não era justo. Que ele precisava consertar o problema.” “Então, é melhor que Woods tenha batido na sua bunda.” Braden disse sua face ficando vermelha.

Eu deveria mudar o assunto para poder acalmá-la. Mas eu precisava que ela entendesse que eu tinha deixado Woods por ele. Isto era o que ele queria. Ele apenas não sabia como pedir por isso. “Woods disse que ele não podia. Então ele perguntou como ele faria isso.”

Braden sacudiu sua cabeça, seus olhos abertos em descrença. “Isso não soa certo.

Este não é o mesmo homem com quem eu falei... com quem eu conversei quando ele veio te buscar a alguns meses atrás."

"Não. É o homem que tinha a responsabilidade de um country club e sua mãe deixou em seus ombros do dia pra noite. Ele tem problemas reais e preocupações. Sou mais do que ele pode lidar."

Braden continuou sacudindo sua cabeça. Levaria um tempo para que ela processasse tudo isso. Não disse a Tripp sobre esta conversa. Não queria falar sobre isso. Ele não tinha me pressionado do mesmo jeito que Braden tinha, de qualquer maneira.

"Você não é louca. Você não é insana."

"Eu sei que você acredita nisso. Mas está no meu sangue, Braden."

Ela me deu um sorriso triste. "Não. Não é. Tem algo que preciso te mostrar e muito que tenho para falar. Enquanto você estava andando nas costas de um motoqueiro gostoso por duas semanas, eu tenho feito algumas pesquisas."

"O que? O que você quer dizer com 'pesquisa'? Sobre o que?" "Della Sloane, você foi adotada."

Woods

Darla Lowry, gerente do campo de golfe, agora era um membro do conselho. Ela era a única coisa que meu pai tinha feito certo. Confiava em Darla com minha vida. Com Jace planejando casar com Bethy, a sobrinha de Darla, nós estávamos apenas estreitando o nó familiar mais fortemente. Darla também era sábia. Ela era mais velha que eu e tinha visto este clube crescer e florescer por mais de vinte e cinco anos. Ela merecia um lugar no conselho. Ela merecia também um pagamento que vinha com o cargo.

Meu telefone tocou e olhei vendo o número de Branden. Não havia falado com ela tinha alguns dias, mas ela sempre me ligava quando ela tinha qualquer informação sobre Della.

"Ei." Disse, rezando que isso não fosse uma coisa ruim.

"Eu sei por que ela fugiu. Havia mais nisso, como eu disse que teria. Mas antes de te dizer qualquer coisa eu preciso que você me faça algumas promessas e ouça tudo que tenho pra dizer, porque não tenho medo de você ou do seu dinheiro, Woods Kerrington.

Eu te caçarei como um cão e enterro você. Você me entendeu?" Braden estava acesa e pronta pra atacar.

"Se você me ajudar a trazer Della de volta eu caminharei sobre a porra da água."

Repliquei.

"Bom. Pensei que fosse assim. Entretanto, ela pensa de maneira muito diferente. Ela acredita que te fez um favor. Que você queria se livrar dela e não sabia como. Que ela fugiu e agora você está aliviado e vivendo a boa vida."

"Que? Por que inferno? Que porra deu a ela essa ideia? Tripp disse isso pra ela? Porque eu juro por Deus que eu mato ele."

"Sente-se e respire. Você fez isso. Não aponte os dedos para outras pessoas. Primeiro, tenho que te contar sobre a conversa que Della ouviu sem querer no dia anterior a sua fuga. Você deve me dizer o que ela realmente ouviu, porque se for o

que ela pensa que ela ouviu, mato você, e um motoqueiro sexy vai ter uma companhia, vai embora sem impostos. *Capisce[6]?*"

"Por favor, diga-me o que ela ouviu, porque honestamente não tenho a menor ideia." "Você teve uma conversa na escadaria com seu amigo Jace naquele dia?"

N*a escadaria?* Sentei na minha cadeira e lembrei de antes de Della despedaçar meu mundo. Eu conversei com Jace aquele dia. Sobre minha mãe. "Sim, eu falei."

"E..."

Não tinha certeza no que ela queria me dizer. "E daí?"

Braden deixou um grande suspiro. "O que você e Jace falaram?"

Inferno, não podia me lembrar. Minha mãe estava me estressando. Estava planejando instalar o novo conselho. Ia deixar Della voltar a trabalhar e parar de sufocá-la. Nada que fosse irritá-la. "Não posso pensar em uma coisa que tivesse dito que faria me deixar."

"Então Jace nunca te disse que você teria que parar de lidar com sua loucura? E você não disse que estava afetando seu trabalho e era mais fácil lidar com Angelina? E Jace não disse que você tinha que se livrar de sua loucura de merda porque você tinha uma corporação pra guiar?"

Eu sai da minha cadeira. "O que?" Rosnei.

"Pensei que não. Não parecia em nada com você. Se alguém tivesse chamado Della de louca de merda você iria chutar a sua bunda. Della, entretanto, sentiu pena de você por ter colocado você com ela e pensou que era do seu interesse que ela fugisse."

"Puta merda! Juro por Deus que nunca disse isso.

Jace nunca disse isso. Eu teria matado ele. Nós estávamos falando... nós estávamos falando... oh, puta que pariu." Sabia o que ela tinha ouvido. Ela não ouviu tudo. Ela apenas ouviu o suficiente. "Por favor, me diga que que você não acabou de ter uma epifania e esta conversa realmente aconteceu." Braden disse, avisando-me.

"Não. Claro que não. Quero dizer, aconteceu, mas não estávamos falando sobre Della.

Deus! Nunca sobre Della. Estávamos falando sobre minha mãe. Ela tinha acabado de causar problemas para mim no clube, e, estava falando com Jace sobre

como lidar com ela. Eu... porra! Não acredito que ela pensou que estávamos falando dela. Estou indo buscá-la. Não aguento mais isso. Tenho que explicar isso pra ela. Ela tem que saber." "*Não!* Cala a boca, Kerrington. Disse pra você no início dessa conversa que você iria fazer o que eu dissesse para fazer. Não terminei de falar com você e contar tudo que você precisa ouvir. Então se acalme e guarde suas chaves. Quando for a hora de vir buscá-la, vou deixar você saber, mas agora penso que é realmente importante que ela volte para Rosemary por conta própria. Ela fugiu. Ela precisa achar seu caminho de volta. A cavalaria pode ficar a postos e ter paciência."

"Eu tenho que vê-la, Braden!"

"Você pode calar a boca e me ouvir? Tenho uma informação sobre Della que ela precisa lidar antes. Ela pensa que ficará mentalmente doente porque sua mãe e avó eram. Ela pensa que ficando com você significaria que vocês não poderão ter filhos porque a mãe deles poderia enlouquecer a qualquer momento e ficar insana. Ela te ama mais do que ala ama a si mesma. Então ela está se certificando que você não sofra com este destino ridículo que ela está convencida que você terá com ela."

"Nós não teremos filhos. Eu só a quero. Se ela tem medo disso, tudo bem. Nós não teremos filhos. Tenho que dizê-la que só a quero."

"Sim, sim, sim, eu sei que você a quer. Cale a boca, não terminei ainda," Braden atirou no telefone. Esmurrei com minha mão as chaves da camionete e me mexi para olhar para o caminhão estacionado lá fora. Eu poderia chegar até ela em cinco horas.

"Della foi adotada."

Tantas emoções correram em mim de uma vez, não tinha certeza se se choraria ou comemoraria ou cairia de joelhos e tomei profundas respirações. Puta merda. Isto mudava o jogo.

"Ela foi adotada?" Consegui dizer.

"Isso. Ela foi adotada. Seus pais adotivos estavam assustados de ter filhos porque tinham medo que a doença mental da avó de Della fosse genética. Então eles adotaram um menino no sistema de adoção. Ele tinha dois anos quando adotaram ele. Alguns anos após eles adotaram uma menininha de uma adolescente que não estava pronta pra ser mãe ainda. Você sabe o resto."

Ela era adotada. Seu medo de ser mentalmente doente como sua mãe não tinha fundamento. "Ela sabe?"

"Contei a ela hoje. Ela sabe. Marquei uma reunião com sua mãe biológica. Ela é uma professora de jardim de infância. Ela é casada e tem um filho de dez anos e uma filha de oito. Eles vivem em Bowling Green, Kentucky. Seu nome é Glenda Morgan e ela quer conhecer Della. Ela disse que tentou procurá-la após seu filho ter nascido. Ela percebeu do que ela tinha desistido e queria se certificar que ela estava bem. Mas a ficha era sigilosa e custava dinheiro que ela não tinha para conseguir um investigador. Seu marido tinha concordado que com a restituição do imposto de renda deste ano eles iriam procurar a filha dela ao invés de fazer uma viagem de férias em família. Então o investigador que eu contratei a encontrou ela ficou tão emocionada quanto eu fiquei."

Queria gostar dessa mulher, mas sabendo que sua decisão de deixar Della foi a razão do inferno que Della viveu tornava difícil para eu perdoá-la. Onde estava o cara que a engravidou? Ele não se importava de ter deixado uma criança?

"E o seu pai biológico?" perguntei.

"Glenda o contatou. Seu nome é Nile Andrews. Ele vive em Phoenix, Arizona. Ele é dentista. Também casado, com trigêmeos. Todas garotas. Ele quer conhecer Della, também. Sua esposa tem apoiado sua decisão."

Uma professa de jardim de infância e um dentista.

"Vi uma foto de sua mãe biológica. Ela parece com a mãe."

"Por favor, me deixe ir. Quero estar com ela neste momento. Ela precisa de mim." "Não, Woods. Ela precisa sentir que ela é forte. Como se ela pudesse lidar com tudo isso sozinha. Ela sabe que não vai ficar louca agora. Isso é muito. Realmente muito. Ela viveu com este medo por tanto tempo. Isso a apavorava. Ela tem que encontrar sua própria força agora. E ela precisa voltar para você por si mesma. Com a crença de que ela é forte e digna de você."

"Digna de mim? Que porra isso significa? Eu pertenço a ela. Como ela pode não ser digna de mim?"

"Eu sei disso e você sabe, mas ela tem que descobrir isso sozinha. Ela teve merda de uma vida. Segurei sua mão por anos. Então ela me deixou e em meses ela tinha você segurando a sua mão. Ninguém pode segurar sua mão desta vez."

"Não quero que ela fique sozinha."

“Isto não é sobre o que você quer Woods. É sobre o que Della precisa.”

Pressionei minha testa contra a janela e fechei os olhos. Não queria fazer o certo. Não queria esperar por Della. Mas isso não era sobre as minhas vontades. Della me amava mais do que a si mesma. Ela me amava o suficiente para fugir porque ela pensou que era o melhor pra mim. Era hora de provar que eu a amava mais do que amava a mim mesmo.

“Certo.

Mas, por favor, me mantenha informado.”

Braden deu um suspiro de alívio.

“Sabia que você faria a coisa certa. Só pra você ficar sabendo, acho que você é digno dela, e isso é um alto nível a que você precisa alcançar. Você prometeu caminhar na água e eu acredito que Della já o faz.”

Della

Ela se chamava Glenda. Quando ela me deu à luz era Glenda James. Casou-se quando tinha vinte e dois anos. Eu tinha seis anos de idade naquele ano. Ela se casou com um homem que ela conheceu no primeiro ano de faculdade. Eles haviam imediatamente se apaixonado. Eles tinham filhos. Dois. Hoje eu iria conhecê-la. E se tudo corresse bem, eu iria encontrar sua família.

Eu estava num momento surreal. Um em que não conseguia sair. A mulher doente mental que me criou não era minha mãe biológica. Eu não iria me tornar ela. A mulher que me deu à luz era uma professora. Ela era uma mãe e esposa. E meu irmão. Ele havia sido adotado, também. Eu não me lembro dele, mas ele tinha sido uma parte tão grande de minha vida. Minha mãe tinha pirado depois de perder ele e meu pai... ou o marido. Ele não era meu pai biológico e ele mal tinha sido o meu pai adotivo antes de morrer. Havia tanta coisa que minha mãe havia me dito que não podia ser verdade. Ela disse que estava me cuidando e me levou a acreditar que ela tinha ficado deprimida depois de meu nascimento. Mas ela não esteve grávida. Ela não tinha me dado à luz. Nada era verdade. Eu não sabia mais o que era verdade.

"O que você está pensando?" Braden perguntou enquanto dirigia pelas ruas movimentadas de Atlanta. Glenda estava dirigindo-se com sua família para Atlanta. Nós nos reuniríamos num café que Braden conhecia. Eu não tinha certeza de que poderia comer uma refeição com esta mulher ainda. Também não sabia o que dizer ou perguntar para ela. Havia tanta coisa que eu queria saber, mas então tanta coisa que eu não queria.

"Ela não sabe de nada. Eu não contei a ela. Eu a encontrei, mas não me sentia como se fosse a minha história para compartilhar."

Eu não tinha certeza se diria a ela sobre a minha vida também. "E se eu não souber o que dizer quando vê-la?"

"Então não diga nada. Faça o que você se sentir confortável. Se hoje tudo o que você está pronta para dizer for 'Olá ', então é isso que vamos fazer. Quando você quiser mais, vamos tomar providências para encontrar com ela de novo."

Braden sempre fez tudo parecer tão fácil. Esta mulher tinha colocado sua família em um carro e conduziu até Atlanta para me conhecer. Eu tinha que dizer mais do que Olá. "Você não vai entrar comigo?" Perguntei novamente. Braden tinha me informado que tinha que fazer isso por conta própria. Era a minha chance de provar a mim mesma que eu era forte. Que eu era corajosa e que eu não preciso de alguém para segurar minha mão. Embora agora eu estava pensando que eu precisava de alguém para segurar minha mão. Estava apavorada.

"Não faça isso comigo. Eu quero ir com você. Eu odeio a ideia de que você vai sozinha, mas isso é para você, Della. Isto é para você."

Ela estava certa. Braden estava sempre certa. Eu balancei a cabeça. "Eu sei. Obrigada."

Vi quando ela parou o carro numa vaga de estacionamento em frente a uma cafeteria pequena, singular. Lá havia mesas do lado de fora e por dentro. A multidão não era grande e eu reconheci a mulher que tinha me dado à luz na foto que Braden tinha mostrado, sentada à mesa no pátio, à esquerda do edifício. Ela tinha uma xícara de café na mão e estava girando ao redor nervosamente. Isto era assustador para ela também, eu acho. Mas ela era corajosa. Ela estava aqui sozinha. "Lá está ela." Braden disse, apontando para Glenda.

"Eu vejo." respondi, e estendi a mão para a maçaneta da porta.

“Você pode fazer isso."

Voltei a olhar para Braden e sorri pela primeira vez em semanas. "Eu sei."

Seus olhos se encontraram com os meus no momento em que sai do carro. Vi quando ela levantou-se e olhou para mim. Fui até a sua mesa, ainda não tinha certeza sobre o que eu diria a essa mulher. Ela tinha me dado a vida, mas ela era uma estranha. “Della." Disse, como se a necessidade de verificar e certificar-se de que era eu. Tínhamos o mesmo cabelo, nariz e boca. Mas seus olhos eram castanhos.

"Sim." Respondi.

Ela mexeu com as mãos por um momento, depois cobriu a boca com uma mão. "Sinto muito. Eu só... Eu não sei...” Ela largou a mão e me deu um sorriso vacilante. "Eu tenho pensado sobre o dia de hoje. Eu tenho pensado sobre isso tantas vezes e agora estou realmente aqui de pé, olhando para você." Ela estudou meu rosto, estudando as características que eu já sabia que eram dela. "Você tem os

olhos de Niles. Ele vai gostar. Ele sempre amou seus olhos." Disse ela com um sorriso. "Eles são a sua melhor característica. Estou feliz que você conseguiu."

Eu sabia que deveria dizer algo, mas eu não sabia o quê. Eu decidi que não importava se ela gostava de mim ou me aprovava. Eu não estava aqui para ganhar sua admiração. Eu não era perfeita. Eu estava danificada, mas era uma sobrevivente. Eu tinha que estar orgulhosa.

"Eu gosto dos meus olhos." Finalmente disse.

Ela soltou uma risada suave. "Eles são olhos lindos. Eu sempre tive ciúmes dos olhos do Niles. Eu costumava dizer que eles eram demasiadamente bonitos para serem desperdiçados num menino."

Soou como se ela ainda mantivesse contato com meu pai biológico. Eu queria saber sobre isso também. "Podemos sentar?"

Perguntei, puxando uma cadeira. Glenda acenou com a cabeça e sentou-se. A xícara de café ficou esquecida. "Sua amiga, Braden, ela não me disse muito sobre você. Ela disse que você deve ser a única a decidir o que eu tenho de ouvir. Quero saber tudo, pelo menos tudo o que você se sentir confortável de me dizer. O que você faz? Você está na faculdade?" Ela parou e sorriu para mim. "Desculpe, mas vou deixar você falar."

Havia uma coisa que tinha certeza: Glenda não ia pressionar por minha história de vida. Não era fácil dizer, e eu não tinha certeza de que eu não iria desaparecer ao contar a ela. Isso foi uma parte de mim que eu queria guardar para mim. Se esta mulher permanecer na minha vida, então, talvez um dia, mas não hoje.

"Eu tenho viajado por ai. Eu queria ver e experimentar coisas novas por um tempo. Então eu planejo voltar para a faculdade." "Isso parece divertido. Você está viajando sozinha?" Pensei em Tripp e percebi que ia ter de mandá-lo para Carolina do Sul sem mim. Eu não ia para lá agora. Eu tinha que decidir qual seria o meu próximo passo. "Estava viajando com um amigo meu. Ele vai voltar para sua casa na Carolina do Sul nesta semana. Ainda não tenho certeza do que vou fazer em seguida." "Isso parece emocionante." Disse ela, olhando com cuidado. Eu sabia se ela queria se aprofundar na minha vida, mas ela não merecia isso. Eu não disse mais nada. Não tinha mais nada a dizer realmente. Agora que eu a tinha visto e sabia que essa era minha mãe, senti como se estivesse acabado aqui.

"Eu quase impedi. Eu queria. Amava Niles naquela época. Ele era o capitão do time de basquete e todas caíam sob seu encanto. Mas ele me escolheu. Eu era sua garota e adorava o chão que ele pisava. Quando descobri que estava grávida queria manter o meu bebê. Queria casar com Niles e queria uma família. Mas eu tinha dezesseis anos.

Não sabia nada do amor e da dor de cabeça.

Não sabia como era pagar as contas ou quanto custavam os bebês. Minha mãe trabalhava como enfermeira na época e meu pai era um trabalhador da construção civil. Eles tinham uma vida modesta e nós vivíamos de salário a salário. Eu, é claro, não entendia nada disso.

Estava embrulhada num romance com tudo isso." Ela parou e tomou um gole de seu café. Ela estava nervosa me dizendo isso, mas percebi que eu queria saber o porquê. Por que que ela tinha me dado em adoção? "Nile tinha dinheiro. Muito dinheiro. O pai de sua mãe era um congressista e seu pai era um cirurgião. Eles tinham grandes planos para Nile. Ser pai adolescente não estava em sua lista. Acho que ele me amava naquela época. Eu realmente acho. Sempre pensei que ele me amava. Ele disse que iria ganhar algum dinheiro e fugiríamos e levaríamos nosso bebê. Gostaríamos de nos casar quando completasse dezoito anos. Estava tonta com excitação. Até que tudo mudou." Havia uma tristeza em seus olhos. Como se lembrar disso fosse difícil para ela. Fazia vinte anos. Não poderia imaginar que ela ainda se arrependia. Especialmente com a vida que ela tinha agora. "Foi oferecido a Nile uma bolsa de basquete integral para a Universidade do Arizona. Ele decidiu pegá-la. Ele me disse que não estava pronto para ser um pai e ele não achava que eu estava pronta para ser mãe. Éramos muito jovens. Não tínhamos ideia do que estávamos fazendo. Sabia que ele estava repetindo as palavras de seus pais de volta para mim. Estava com raiva e mágoa. Ele tentou por muito tempo falar comigo para que eu o perdoasse, mas estava tudo acabado. Ele havia me traído. Havia escolhido uma bolsa de estudos ao invés de mim e do nosso filho por nascer. Quando os meses foram passando e minha barriga cresceu mais, ele saiu do meu caminho para me ajudar na escola e fazer as coisas para mim, como me trazer minha bandeja do almoço. Eu continuei a ignorá-lo. Ele não estava comigo na minha decisão de manter o bebê.

Ele queria que eu desistisse." As lágrimas encheram seus olhos e ela me deu um triste sorriso antes de limpa-las.

"À medida que os dias se aproximavam de sua data de nascimento, meu pai perdeu o emprego. Minha mãe tinha sido forçada a nos inscrever para o vale-refeição apenas para que pudéssemos comer. Eles estavam brigando o tempo todo e eu sabia que era porque eles estavam com medo. Logo teria mais uma boca para alimentar. Um bebê que necessitaria de fraldas e remédios e cuidados de criança se eu estivesse indo terminar a escola. Não queria isso para você. Não queria que você vivesse a vida que eu estava vivendo. Não estava preparada para ser mãe e eu queria que você tivesse mais. Eu amava seu pai. Você era um produto desse amor. Foi necessário que eu a segurasse pela primeira vez para perceber que não podia fazer isso com você. Não podia levá-la para casa para a vida que eu poderia lhe dar. Não era o suficiente." Ela fez uma pausa e respirou fundo. "Eu beijei as suas pequenas e gorduchas bochechas, e em seguida, entreguei-lhe a enfermeira e disse a ela que não poderia mantê-la. Para encontrar uma boa casa."

Eu sentei lá e olhei para Glenda. Sua história faz sentido. Meninas de dezesseis anos de idade não estavam prontas para ser mãe. Senti pena dela, e ela era jovem o suficiente para acreditar que me entregando era a melhor opção. Talvez se meu pai adotivo e seu irmão não tivessem sido mortos, então eu teria. Minha mãe poderia não ter ficado mentalmente doente se tivessem vivido.

"Gostaria de conhecer sua família." Eu finalmente disse. Um sorriso quebrou em seu rosto. "Eu adoraria isso. Obrigado, Della."

Woods

Dirigi-me até o bar e peguei o copo de uísque que Mitch, o garçom do clube, empurrou em minha direção. O horário de funcionamento já tinha terminado e eu estava esperando alguém. Ele tinha me mandado uma mensagem há uma hora. Assim que eu levei o copo à boca, Grant entrou pela porta e examinou o salão até que ele me encontrou no bar. Ele tinha estado fora da cidade mais do que o habitual este ano. Já era verão. Ele já deveria ter voltado para seu apartamento e estar aproveitando o verão em Rosemary.

"Dê-me um desses, Mitch," Grant disse conforme se aproximava do bar, encostando-se nele antes de olhar para mim. "Estou de volta. Como vão as coisas?"

"Onde você estava?", perguntei.

Sua boca estava em uma linha firme e definida antes dele ceder e deixar escapar um suspiro. "Você não quer saber" ele disse, em seguida, tomou um longo gole do uísque. Isso significava que tinha estado com Nan. Havia uma história ali que eu não tinha certeza se queria saber. Grant era o melhor amigo de Rush. Eles eram como irmãos. A mãe de Rush foi casada com o pai de Grant quando eles eram crianças. O casamento durou apenas alguns anos, mas o vínculo já tinha sido criado. O que ninguém esperava era que Grant e Nan, meia-irmã de Rush, fizessem qualquer coisa a mais do que brigar. Eles brigavam quando crianças e eles brigavam agora. Grant era um bom rapaz. Nan era a segunda maior cadela do mundo. Angelina era a primeira.

"Nan," eu disse simplesmente.

Grant tomou outro gole e devolveu o copo para Mitch. "Outro," ele disse.

"Isso é um uísque Kentucky de vinte e três anos de idade. Foi feito para ser degustado e apreciado, e não virado como uma dose de tequila barata", eu assinalei.

"Você é elitizado, Woods. Beije meu traseiro. Eu preciso de mais álcool."

"Qualquer pessoa que passe cinco minutos com Nan precisa de álcool. A pergunta é: por que diabos você faz isso?"

Grant virou seu segundo copo de uísque e, em seguida, olhou para mim. "Não vou falar sobre ela esta noite. Por que você me chamou? O que está acontecendo?"

Bom. Eu realmente não queria saber da Nan de qualquer maneira. Se ela voltou para a cidade, Rush ia ficar puto. Ele amava a irmã, mas ela odiava a esposa dele. Então Nan bateu o pé e Rush ficou do lado de Blaire. A volta de Nan para Rosemary não seria legal. Eu esperava que ela estivesse em Los Angeles com o pai. Ela recentemente descobriu que o homem que ela havia crescido pensando que era seu pai não era. Seu verdadeiro pai era o vocalista da Slacker Demon. Aparentemente, a mãe do Rush gostava de dormir com a banda inteira naquela época.

"Eu despedi o conselho. Eu estou escolhendo o meu próprio. O conselho do meu pai não serve para mim. Eu quero você no meu novo."

Grant colocou o copo no balcão e me encarou por um minuto. "O que você acabou de dizer?"

"O clube tem um conselho administrativo. O antigo foi dispensado. Você fará parte do meu novo conselho?"

Grant fez um gesto para Mitch para reabastecer seu copo. "Porra, eu estou feliz de estar de volta. Doideras acontecem aqui o tempo todo. Nenhum lugar é tão dramático como Rosemary. Nem a porra de LA."

"Isso quer dizer que, sim, você vai fazer parte do conselho?" perguntei, tomando um gole do meu uísque.

Grant sorriu para mim. "Claro que sim."

Eu sabia que ele faria. Com ele, tinha quatro. Eu ainda precisava falar com mais alguns. "Eu tenho alguns papéis no meu escritório para você preencher. Mas esta noite, vamos beber. Eu preciso de uma distração."

Grant puxou um banquinho e sentou-se.

"Onde está Della?"

Eu estava esperando por essa pergunta, mas ouvir seu nome me abalou. Ela havia se encontrado com sua mãe biológica hoje. Braden iria me ligar hoje à noite para me dizer como tinha sido. Eu estava ansioso e precisava pensar em outra coisa até eu receber essa ligação.

"Ela foi embora." Eu não conseguia dizer mais nada. "Ela foi embora? Que porra você fez?"

"Estraguei as coisas. Deixei passar alguns sinais que eu deveria ter notado. Deixei-me ficar muito ocupado para ver o que ela precisava. Sufoquei-a." Havia uma longa lista de coisas das quais eu tinha percebido que eu era culpado.

"Droga. A última vez que vi vocês dois, você estava a adorando em um altar. Como diabos isso mudou tão rápido?"

"Não está acabado. Estou esperando. Ela vai voltar. Eu vou a deixar decidir se ela pode fazer isso. Enquanto isso, eu estou enchendo a cara e vivendo à espera dos telefonemas do Tripp."

Grant colocou o copo sobre a mesa e soltou um assobio. “Ah, que inferno. Ela foi embora com Tripp?"

Eu só consegui acenar com a cabeça.

"Que merda, cara. Sinto muito. Se você quiser minha ajuda para chutar o traseiro de playboy dele, você pode contar comigo."

Em determinando momento isso teria sido exatamente o que eu gostaria de fazer, mas não agora. Tripp estava cuidando dela. Ele estava assegurando que ela estivesse segura. Isso era tudo o que eu tinha. Eu balancei minha cabeça. "Não. Está tudo bem. Ele está me mantendo atualizado. Ele está se certificando de que ela tenha o que ela precisa para ser livre."

Grant franziu a testa e se inclinou para mim. "Estou entendendo direito? Sua mulher está por aí com Tripp e você está bem com isso?"

"Ela me ama."

Grant concordou. "Sim, ela ama."

"Ela vai voltar. Esta rodada não está finalizada. Não pode estar. Eu apostei todas as minhas fichas."

Eu não precisava explicar essa comparação para Grant. Ele compreendeu. Ele sorriu e se inclinou para trás com sua bebida na mão. "Essa rodada é sua, campeão."

Meu telefone tocou e eu o peguei para ver o nome da minha mãe na tela. Coloquei-o de volta no meu bolso. Eu não estava conversando com ela. Eu tinha certeza que ela estava ciente de que os membros do antigo conselho tinham sido dispensados. Ela não ficaria feliz com isso.

"Nan vai voltar?", perguntei.

Grant permaneceu com o copo nos lábios um momento mais do que o necessário. Ele estava protelando. Eu conhecia esse movimento. Quando ele finalmente o colocou para baixo, ele virou a cabeça para mim. "Sim. Ela está voltando. Vou até Rush quando eu sair daqui para dizer a ele. Ele precisa estar preparado."

"Você pediu para ela voltar?", eu perguntei. A atração de Grant por Nan não fazia sentido para mim. Ele tinha visto quão maléfica ela poderia ser. Ele a tinha visto no pior estado dela. Como ele podia querer isso?

"Claro que não. Mas ela está chegando. Kiro comprou-lhe uma bela, enorme e extravagante casa. A casa azul claro que fica sobre a colina no extremo sul da praia." Kiro era o vocalista da Slacker Demon e pai de Nan. "Droga. Eu gosto dessa casa. Como ela conseguiu arrancar isso dele?"

"Ele está tentando se livrar dela. Ela não tem sido fácil de lidar. Ela o atormenta em todas as oportunidades que ela tem e ele está bastante desesperado."

"Não posso dizer que o culpo." Eu também teria feito tudo o que pudesse para me afastar dela, se fosse ele. Nan era perigosa quando queria ser.

"Eu me sinto mal por ela, cara. Ela sabe que ele comprou a casa, para colocá-la o mais longe dele quanto possível. Ela só quer a atenção dele."

"Ele é o vocalista da maior e mais lendária banda de rock do nosso tempo. Ele a ignorou durante a maior parte de sua vida. Ele não tem perfil de pai."

Grant franziu a testa e eu pude ver que ele estava lutando com algo. "Ele tem outra filha. Ele a trata de forma diferente. Ele é carinhoso com ela. Ele a ama. É óbvio. Mas ela não é como Nan. Ela não exige coisas e ela é tranquila. Acho que isso é o que ele quer. A filha doce e mansa. Nan nunca será assim."

"Outra filha? Sério?" Eu nunca tinha ouvido falar que Kiro tinha uma filha.

"Sim. Ela vive com ele também. Ela tem o que Nan quer e nunca vai ter. Porque Nan não pode ser ela. Ela não pode ser o que Kiro quer. É chato para ela. Ela sempre quis apenas atenção. Ambos os pais negaram-lhe isso. Rush é tudo o que ela já teve e agora ele tem Blaire e Nate. Ela o perdeu também. Não posso evitar me sentir mal por ela." Ele tomou um gole e abaixou o copo, então se levantou. "Eu compreendo que ninguém entende o porquê de eu ter alguma coisa a

ver com ela, e vou ser sincero: às vezes, eu também não entendo. Ela é todos os tipos de loucura e maldade."

Eu balancei a cabeça, porque ele estava certo sobre isso.

Della

"*Eu não deveria ter pegado você. Se não fosse por você chorando e me mantendo acordada a noite toda eu não teria a necessidade de tirar um cochilo. Não teria deixado meu garotinho ir até aquela loja. É tudo culpa sua Della. Tudo culpa sua. Ele sabe disso, também. Ele queria ficar comigo, mas eu estava tão sonolenta. Muito sonolenta. Você não me deixava dormir.*" *Mamãe gritou e recuou e me deu um tapa no rosto. Cambaleei para trás e agarrei a borda da cama antes de eu cair.*

"*Se você tivesse dormido durante a noite e me deixado ser uma boa mãe para o meu garotinho, ele estaria vivo. Mas você estragou tudo. Eu não queria outro bebê. Seu pai queria uma menininha. Disse que iria completar a nossa família. Você não nos completou! Você nos destruiu!*" *Eu envolvi os braços em torno de mim quando mamãe me bateu novamente. Tentei não chorar. Eu tentei não choramingar. Se choramingasse ela iria ficar com mais raiva. Tinha que manter a calma. Tinha que deixá-la gritar. Ela iria chorar logo e iria para o quarto dela.*

"*Vá para a cama e não se mova. Os monstros debaixo dela irão te pegar. Eles virão para levá-la por ser uma tão menina má. Eles sabem que é tudo culpa sua. Eles sabem o que você fez para mim.*"

Nunca a entendi quando ela me culpava pela morte do meu irmão - eu era um bebê quando isso aconteceu - mas a deixava gritar e me bater. Se lutasse contra, ela apenas ficaria ainda mais irritada. Uma vez ela tinha me batido no café da manhã e eu não acordei até o meio da noite. Estava no chão da cozinha com um travesseiro sob a cabeça e um cobertor em cima de mim. Ela tinha colocado dois pratos de comida ao meu lado.

Eu não lutava mais. Tinha com medo de lutar.

"*Vá para a cama*", *ela gritou enquanto me esforçava para fazer o que ela mandou.* "*Não saia daqui. Não quero olhar para você*", *ela disse antes de ir embora e bater à porta ao sair. Ouvi o clique familiar e sabia que ela tinha me trancado lá dentro. Minha porta era sempre trancada por fora. Ela controlava isso.*

"*Boa noite, mamãe*", *sussurrei enquanto encolhi meus joelhos até meu queixo e me movi para frente e para trás enquanto fingia que tinha uma vida melhor.*

Uma onde pudesse ir lá fora e andar de bicicleta.

Abri os olhos e olhei para o ventilador de teto. Estava no quarto de hóspedes na casa de Braden. Não tinha acordado gritando. Eu nunca tinha sonhado com a minha mãe e não acordado gritando com o sangue imaginário em minhas mãos. Algo tinha mudado. A memória era uma que eu tinha esquecido, mas as suas palavras naquele dia faziam sentido agora. Sentei-me, coloquei as pernas para fora da cama e me levantei. Eu tinha sonhado e não gritado. Estava com medo de ter esperanças, mas nunca tinha sido capaz de fazer isso. Abri a porta e saí pelo corredor escuro. Braden deveria estar dormindo e não queria acordá-la. Mas precisava processar isso.

Fui até a cozinha para pegar um copo d'água. Braden estava em pé próxima à bancada, com um copo de leite, olhando para frente em pensamentos profundos, quando entrei na sala. Seus olhos se voltaram para mim. "Della? Você está bem? Eu não a ouvi."

Fiquei parada ali, enquanto aquilo realmente entrava na minha cabeça. Tinha sonhado com ela. No entanto, não tinha tido uma noite de terror.

"Sonhei com ela. Com a minha vida naquela época. E... e... Apenas acordei. Sem sangue. Não vi o sangue. Apenas acordei."

Braden olhou para mim conforme processava o que eu tinha dito. Em seguida, ela colocou seu copo de leite na bancada e correu para mim. Seus braços em volta de mim. "Você está melhorando. Você já está melhorando", ela disse, em uma voz chorosa.

Queria chorar, também. Queria chorar, porque percebi que poderia ter uma chance de ser feliz. E se eu fosse forte, afinal de contas? E se, debaixo de todo esse medo, tivesse alguém enterrada lá no fundo que fosse corajosa e pudesse viver a vida sem alguém para se apoiar?

"Acho que eu vou ficar bem," eu disse em voz alta, porque precisava me ouvir dizer isso.

Braden apertou-me com mais força. "Eu sei que você vai ficar bem. Eu sei que vai."

Ficamos ali abraçadas na cozinha por alguns instantes antes de me afastar. "Não vou enlouquecer. Não vou apagar um dia e me tornar igual a ela."

Braden enxugou as lágrimas que escorriam pelo seu rosto. "Eu sei. Eu sempre soube disso."

"Mas eu não. Eu a vi. Sabia como ela poderia ser. Não queria ser daquele jeito também."

"Ela foi a mulher que criou você, mas não era sua mãe."

Balancei a cabeça. Eu sabia disso agora. Eu ia ficar bem. "Quero conhecer o meu...

Quero encontrar o meu pai biológico. Preciso vê-lo. Preciso ver sua família, também." Braden assentiu. "Bom. Acho que você deveria."

Dei um passo para trás e virei-me para voltar para o quarto. "Della," Braden disse.

Olhei para ela. "Sim?"

"Ligue para ele. Ele precisa ter notícias suas."

Ela não estava falando sobre o meu pai biológico. Ela estava falando sobre Woods. Eu teria dado qualquer coisa para ouvir a voz dele. Mas não podia. Ele tinha seguido em frente. Ele não procurou por mim ou tentou contatar-me. Eu tinha aberto mão dele e ele tinha ido embora. Não poderia incomodá-lo agora. "Eu não posso."

"Ele sente sua falta," ela disse ela.

"Você não sabe disso. Você assume isso, porque você acha que o que tínhamos era algo para sempre. Mas Woods tem planos e não estou neles. Dei o que ele queria. Não vou incomodá-lo novamente."

Braden soltou um grunhido frustrado. "Della, um telefonema seu não seria um incômodo para ele."

Ela me amava e não entendia o que eu estava tentando dizer a ela. Não cairia nessa. "Não, Braden. Vou deixá-lo viver. Vou encontrar o meu caminho em breve. Primeiro, tenho que descobrir o meu passado."

Ela não disse mais nada enquanto eu voltava para o quarto. Fechei a porta e esperei um minuto para certificar-me de que ela não estava me seguindo antes de deixar as lágrimas caírem. Não queria que ela me visse chorar. Ela iria ligar para ele. Ela iria tentar consertar isso. Não havia nada para ser consertado, mas ela não via dessa maneira.

Mas agora eu sabia que iria me curar. Iria ficar bem. Eu tinha um futuro. Eu tinha que encarar o que eu havia perdido. Perder Woods foi o meu maior erro. Não

deveria tê-lo deixado. Deveria ter sido mais forte e lutado mais. Mas eu não fiz. Iria lidar com isso pelo resto da minha vida.

Woods

O toque estava distante. Ouvi, mas eu não conseguia encontrá-lo. Estava tudo escuro. Meus olhos se abriram e o toque começou novamente. *Merda!* Era o meu telefone. Sentei-me e o agarrei. Já passava das três da manhã e Braden estava me ligando. *Della. Deus, por favor, que ela esteja bem.*

"Ela está bem?" perguntei no momento em que atendi o telefone. "Sim e não."

"O que isso significa?" perguntei, levantando-me e procurando pela minha calça jeans. Se precisasse ir até ela essa noite, eu iria.

"Ela teve um sonho com a mãe dela. Ela não acordou gritando. Ela só acordou." Parei de procurar a minha calça. "O quê?"

"Ela teve um dos sonhos dela, mas não teve nenhum pesadelo. Não se perdeu nos medos dela. Apenas acordou. Ela já está melhorando."

"Estou indo para aí. Cansei de esperar. Estou a caminho. Hoje à noite."

"Não! Você não está. Você tem que dar tempo para ela. Ela irá encontrar com o pai a seguir. Ela se encontrou com a mãe biológica e, em seguida, jantou com a família dela tudo por conta própria. Ela precisa fazer tudo isso sozinha. Está percebendo que pode fazer isso. Também está descobrindo que estava incapacitada pelos medos. Ela está superando isso. Não venha aqui confundi-la. Ela tem que ir até você dessa vez, Woods. Ela acha que você não a quer. Ela precisa enfrentar esse medo por conta própria, também." *De jeito nenhum porra!* "Você não pode esperar que eu fique aqui e deixa que ela pense que não a quero. Isso não está certo, Braden. Não está certo de maneira nenhuma, porra. Ela não deveria ter que superar um medo que é inútil. Como ela pode achar que não a amo? Que ela não é meu coração, minha alma, meu futuro? Essa é a única coisa da qual ela nunca deveria duvidar. Isso, ela precisa saber." "Ouça. Sei que é difícil e você foi muito bem até agora, mas dê a ela apenas mais alguns dias. Por favor. Ela precisa disso. Lembre-se que isso é sobre o que ela precisa não sobre o que você quer."

Comecei a bater na parede de novo e parei no último minuto. Isso não iria ajudar em nada. Tinha que me acalmar. "Quando foi embora daqui ela levou a

minha alma. Sempre pertencerei a ela. Não quero que ela pense de forma diferente nunca."

"Confie em mim, eu sei disso. Mas ela não. Ela acha que você não tentou entrar em contato comigo ou com Tripp e que não se importa que ela tenha ido embora. Que está aliviado que ela o deixou. Antes de correr para sua caminhonete, respire fundo e lembre-se que você terá a chance de corrigir esse pensamento em poucos dias. Basta dar-lhe alguns dias mais. Ela não precisa de você aqui mexendo com suas emoções, enquanto enfrenta os próprios demônios e tenta compreender que vai ficar bem. Quando ver você novamente, ela precisa sentir que pode ser o que você precisa."

"Dois dias. É isso. Ela vem até mim em dois dias ou estou indo até aí. Não posso mais fazer isso. Não é por mim que quero ir. É porque não posso deixar a mulher que amo acreditar que não a quero. Fiz isso pelo tempo que pude suportar. Dois dias são tudo que estou prometendo," eu disse a ela.

"Tudo bem, dois dias."

Joguei o telefone na cama e sentei-me ao lado dele. Della havia superado seus terrores noturnos. Estava melhorando. Iria ficar inteira, completa. Se pudesse fazer isso por apenas mais dois dias.

Minha mãe ligou e me acordou naquela manhã. Eu lhe disse que estaria na sua casa em uma hora para conversar. Ela tinha ficado furiosa e eu estava evitando as suas ligações. Era a hora de falar com ela. Ela saberia em breve quem eram os novos membros do conselho quando eu desse uma festa no clube para comemorar suas novas posições. Todos saberiam e ela não iria ficar feliz com isso. Dean Finlay poderia desencadear um ataque de fúria. Ela teria que estar preparada.

Quando cheguei na sua casa, Harry, o motorista que eu tinha contratado depois que demiti Leo assim que voltei para Rosemary, estava carregando a Mercedes-Benz da minha mãe com malas. Ela estava indo para algum lugar obviamente. Bom. Isso provavelmente era o melhor.

Acenei quando passei por Harry. Ele era meu funcionário. Leo tinha sido do meu pai. Leo também tinha deixado Della algemada por cinco horas no banco de trás de um carro e não tinha a deixado usar o banheiro. Demiti-o antes que pudesse colocar as minhas mãos nele.

"Vejo que ela está indo embora."

Harry acenou com a cabeça. "Sim, senhor. Vou levá-la ao aeroporto, as nove," ele respondeu.

"Obrigado, Harry."

Dirigi-me à porta e não bati. Ela estava aberta. A arrumadeira, Martha, estava de pé ali, torcendo as mãos nervosamente. Eu tinha certeza que ela tinha visto e ouvido a raiva da minha mãe. Eu sorri para ela, tentando tranquilizá-la. Parado no começo da escada, eu chamei "Mãe, eu estou aqui."

Então, virei-me para olhar para Martha. "Está tudo bem. Você pode terminar o que você estava fazendo. Ela não vai me matar. Mesmo que ela ameace."

Martha não parecia muito certa, mas ela acenou com a cabeça e saiu correndo.

Minha mãe chegou ao topo da escada com sua bolsa no braço. "Estou indo embora," afirmou, como se já não tivesse percebido isso.

"Estou vendo," respondi.

Ela desceu a escada e eu esperei por mais que uma explicação.

"Você escolheu desafiar a memória do seu pai. Você pegou tudo o que ele construiu e jogou fora. Aqueles homens que você dispensou fizeram parte do Clube Kerrington por mais de trinta anos. Eles são confidentes e confiáveis. E você deu tchau para eles. Você é uma criança tola. Eu não quero ficar aqui e vê-lo destruir esse legado. Seu avô era um homem insensato. Ele não deveria ter deixado nada para você. Um rapaz de vinte e cinco anos não é velho o suficiente para administrar um negócio como este. Você não sabe nada."

Deixei as palavras enfurecidas fervilharem de sua boca. Ela precisava desabafar e era hora de eu a deixar fazer isso. Quando o olhar furioso me alcançou e manteve-se em mim, decidi que era a minha vez de falar.

"Aqueles homens eram confidentes do meu pai. Não meus. Coloquei no lugar aqueles que são próximos de mim. É hora de mudar. O clube será administrado de forma diferente agora. Não sou o meu pai. Mas me esforço todos os dias para ser igual ao homem que construiu este clube. Admiro meu avô e espero ser digno de seu legado um dia. Espero que você viaje com segurança e entre em contato comigo para que eu saiba que você está bem. Eu te amo, mãe. Você pode não acreditar em mim ou mesmo não se importar, mas eu amo. Você é minha mãe. Isso nunca vai mudar."

Ela abriu a boca, então fechou novamente. Eu acreditava, bem no fundo, que ela me amava também. Mas agora o seu orgulho era grande demais para aceitar essa emoção em relação a mim. Ela levou a bolsa até seu ombro e olhou para a porta.

"Estou indo para o nosso apartamento em Manhattan. Tenho amigos lá, e prefiro viver lá agora. Rosemary mudou."

Sim, tinha mudado. E esperava que continuasse mudando.

“Desejo-lhe que seja feliz", respondi.

Ela não olhou para mim. Vi quando saiu pela porta da frente com o clique de seus saltos ecoando pela casa. Ela iria voltar um dia. Iria me amar um dia. Mas, por agora, ela tinha que ir. Tinha que estar brava. E deixá-la ir era algo que eu poderia fazer.

Della

Nile Andrews tinha meus olhos. Ou eu tinha os dele. Quando seus olhos encontraram os meus quando entrei no restaurante, podia ver que ele percebeu isso também.

Estava mais nervosa com esse encontro do que o que tive com Glenda. Nunca tive um pai. Não sabia como era ter um. Como um encontro com o homem cujo esperma me deu a vida. Meu primeiro questionamento tinha sido ele realmente quer ter esse encontro? A resposta foi claramente sim. Tinha embarcado em um avião para Atlanta horas depois de eu ter ligado naquela manhã. Ele disse que poderia me encontrar as sete neste restaurante. Estava surpresa com o desejo dele de vir tão rápido para cá. Tinha até esperado que ele desse alguma desculpa.

"Olá, Della," ele disse quando se levantou e estendeu a mão para mim.

"Olá, Nile," respondi, deslizando minha mão na dele. Ele era alto. Glenda tinha dito que ele tinha jogado basquete e eu podia ver o porquê. Seu cabelo era uma cor escura que contrastava muito com seus olhos azuis. Ele era um homem bonito. Eu podia ver o que o coração adolescente de Glenda tinha visto.

"Estou tão feliz que você quis me conhecer. Estou esperando por essa ligação desde que Glenda me disse que ela tinha te encontrado."

Ele não me quis. Mas era um menino de dezessete anos de idade. Eu não poderia usar isso contra ele. Não era como se fosse um adulto que tivesse tomado a decisão de me dar de presente. Não tinha idade o suficiente para ser um pai. Não de verdade.

"Gosto da Glenda," eu simplesmente disse.

Nile sorriu e sentou-se depois de mim. "Sim, ela é especial."

Havia uma ternura em seus olhos que me surpreendeu. Ele a tinha amado uma vez. Tinha sido um amor jovem, mas a tinha amado. Tinha sido real. E em algum lugar, bem no fundo, esse amor nunca tinha ido embora para ele. Glenda não tinha essa suavidade seus olhos quando falou sobre Nile. Ela admirava o homem que ele

tinha se tornado e disse que sua esposa era linda e perfeita para ele. Nile reagiu diferentemente.

"Acho que ela lhe contou sobre o que aconteceu," ele disse. Balancei a cabeça. "Ela contou. Eu entendo. Vocês eram jovens."

Ele me estudou por um momento, depois sacudiu a cabeça. "Você parece tanto com ela. É incrível. Mas você tem os meus olhos. Minhas outras meninas não têm os meus olhos. Elas têm o da mãe. Mas você os tem."

Suas outras meninas. Ele não as chamou de *suas* meninas. Ele não fez soar exclusivo. Ele disse *outras*. Algo em mim aqueceu. Em sua cabeça, eu era uma de suas meninas. Eu não o conhecia. Nem ao menos sabia da sua existência até poucos dias atrás. Mas ele sempre soube que eu existia.

"Você sabia que eu era uma menina... antes de Glenda te contar?"

Um franzido surgiu em sua testa, em seguida, um pequeno sorriso em seus lábios. "Sim. Ela me disse. Depois que você nasceu, ela me disse que tinha segurado você. Que você era perfeita e que ela havia lhe entregado. Eu fiquei bêbado naquela noite. Realmente bêbado. Destruí o carro do meu pai e quase perdi minha bolsa de estudos. Eu me tornei um pouco autodestrutivo durante algum tempo. Eu mesmo era uma criança, mas eu ficava vendo este pequeno bebê, cujo rosto nunca tinha visto, e sabia que ela era minha. Mas nunca a segurei. Nunca tinha sido capaz de beijá-la." Ele balançou a cabeça. "Foi a coisa mais difícil que já tinha experimentado. Em seguida, Glenda mudou-se. Sem uma palavra de explicação, ela tinha ido embora. Não a vi ou ouvi qualquer notícia dela por mais de treze anos. Então, um dia, ela me ligou. Ela queria encontrá-la. Eu não queria. Não porque não quisesse ver você, porque eu queria. Estava com medo de vê-la. Ela, uh..." Ele limpou a garganta e puxou o colarinho. "Ela é o meu amor que não deu certo. Você nunca supera isso."

Quis assinalar que ela não tinha fugido, ele tinha a feito desaparecer, mas não o fiz.

Esse navio havia partido. Os dois estavam casados e com filhos. "Como são as suas filhas?" perguntei. Eu nunca tive irmãos.

Não algum do qual me lembrasse. Saber que tinha meios irmãos neste mundo era difícil de compreender. Estava curiosa sobre elas. Queria saber se elas tinham alguma coisa em comum comigo.

A filha de Glenda era mais nova, mas tinha um espírito livre. Ela me disse que eu parecia uma princesa. Ela me perguntou se eu podia pilotar um avião e me disse que um dia ela iria voar em aviões. Tinha ficado fascinada por ela. Todo o seu longo cabelo loiro, como o de seu pai. Seu nome era Samantha, mas eles a chamavam de Sammy. Gostava de saber que ela era minha irmã. Que o que ela era, poderia ter sido eu. Eu poderia ter sido assim enquanto uma criança. Poderia ter sido livre. Sabendo que ela teria a chance de viver seus sonhos e ter uma família ao redor que a amava me deixou feliz. Isso fez o peso em meus ombros mais leve.

"Três delas é difícil, mas elas também são muito divertidas. Jasmine é a mais velha por um minuto e cinquenta e seis segundos, e não deixa as outras duas esquecerem disso. Jocelyn é a filha do meio e é a mais parecida comigo. Pretende ser uma estrela do basquete. Depois, tem a meu bebê, July[7]. Esse é o mês em que conheci a mãe delas. É quem me aquece quando mais preciso. July é o nome perfeito para ela. Também é a mais doce e a mais tolerante."

"Todas elas têm nomes com J," disse, sorrindo com a ideia. "O nome da mãe delas é Jillian."

Eu gostei disso. "Gostaria de conhecê-las," disse.

O sorriso de Nile cresceu. "Eu adoraria isso. E elas também. Contei a elas sobre você depois que recebi o telefonema de Glenda. Jillian já sabia sobre o bebê... sobre você. Assim, estava por trás da ideia de eu conhecer você. Ela gostaria de conhecê-la também."

"Ok," respondi.

O garçom apareceu e pedimos nossas bebidas e Nile perguntou se eu queria um aperitivo. Eu não estava realmente com fome no momento, então lhe disse que não. Uma vez que o garçom saiu, ele voltou sua atenção para mim. "Como foi a sua vida, Della?"

Esta era uma pergunta que Glenda não tinha feito para mim. Eu tinha estado preparada para ela me perguntar, mas ela nunca perguntou. Por causa disso, tinha baixado minha guarda em relação à Nile. Ele era diferente. Queria saber das coisas. Não tinha medo de ouvir a resposta. Poderia afirmar que Glenda tinha medo da verdade.

"Não foi fácil. Queria conhecê-lo, porque precisava saber como as pessoas que me deram a vida eram. Precisava saber que iria ficar bem. Mas não estou pronta

para compartilhar meu passado com você. Honestamente, não acho que você queira detalhes. Se fosse você, eu não gostaria de saber."

O rosto de Nile empalideceu com as minhas palavras e sua mandíbula cerrou. Peguei minha água e tomei um gole. Fui mais honesta com ele do que tinha planejado ser. Mas as palavras saíram sem filtro.

"Você está errada. Eu quero saber," ele disse em um tom calmo.

Balancei minha cabeça. "Não, você acha que sim, mas não quer. E não gosto de falar sobre isso. Ainda estou trabalhando em algumas coisas. Conhecer você e Glenda e ver com meus próprios olhos que vocês têm crianças saudáveis e felizes é o que eu preciso agora. Alivia os medos com os quais convivi por um longo tempo."

Nile apoiou os cotovelos sobre a mesa e me estudou. "Você está me deixando completamente assustado," ele disse.

Ele não tinha ideia.

"Nile, eu quero conhecer você. Mas pretendo fazer isso de forma lenta e falar sobre isso quando puder lidar com isso. Um dia tenho certeza que vou estar pronta para falar sobre a minha vida. Até esse momento chegar, não quero discutir isso de novo."

Ele deu um suspiro longo e profundo através do seu nariz, depois assentiu. "Certo. Tudo bem. Mas o pai em mim quer consertar as coisas."

Ele não era meu pai. Ele era de outra pessoa, mas não era meu. Ele apenas forneceu o esperma que ajudou a me criar. "O homem em você quer consertar as coisas. Não o pai em você."

Ele começou a dizer algo e parou. Um sorriso apareceu em seu rosto e ele se inclinou para trás. "Quem é ele? O homem que quer consertar as coisas para você?"

Eu mexia com o guardanapo no colo. "Não vou falar sobre isso, também." "Por que não? Ele machucou você?"

Balancei minha cabeça. "Não, ele nunca me machucou."

Woods

Estava olhando para fora da janela da sala de conferências, enquanto esperava os novos membros do meu conselho chegar. Eu já tinha falado com todos eles. Todo mundo que eu havia pedido havia concordado. Bem, todos, exceto um deles.

Ele iria aparecer. No seu tempo.

Meus pensamentos voltaram para Della. Eu tinha mais vinte e quatro horas antes que de ir atrás dela. Ela iria chegar aqui até o final delas ou eu iria para a Geórgia e Braden teria que terminar com isso. Tinha concordado com ela no começo, mas não concordava agora. Estava demorando demais. A cada dia que Della estava longe de mim, ela se convencia ainda mais de que eu não a queria.

"Eu me sinto tão foda," Jace falou.

Eu me virei para olhar para ele. Ele estava de pé na soleira da porta com uma xícara de café e um sorriso no rosto.

"Quando nós nos tornamos tão velhos?", ele perguntou, então riu e entrou. “Nós não somos velhos," respondi.

"Quem é velho? Eu não sou velho porra nenhuma," disse Thad enquanto entrava na sala logo atrás de Jace.

Eu tinha me questionado se convidava Thad para fazer parte do conselho. Ele raramente agia de forma séria e ainda achava que tinha dezessete anos na maior parte do tempo. Mas era um de nós. Seu pai tinha sido um membro do conselho. Ele deveria ser um também.

"Eu sou velha. Esta é a pessoa velha," Darla anunciou quando ela entrou na sala com seu iPad em suas mãos, digitando. Ela estava sempre trabalhando. Era por isso que ela era a melhor.

"Não, você não é. Você é sábia," assegurei a ela.

Ela bufou e mal olhou tirou os olhos do que ela estava trabalhando antes que ela de tomar seu lugar.

"Isso meio que parece com os cavaleiros da porra da távola redonda," Grant disse enquanto ele andava pela sala com um sorriso e um copo do que eu assumi ser

uísque. Ele realmente estava bebendo muito mais nestes dias. Gostaria de saber se Rush sabia sobre isso.

"Isso precisa ser rápido. O retorno ao médico do Nate é em duas horas. Tenho que estar lá. Eles pesam ele e fazem todas aquelas merdas. Eu não quero perder isso," Rush disse assim que ele entrou na sala, seguido por Dean.

"Eu também não vou perder isso," Dean disse, enfiando a mão no bolso e tirando um maço de cigarros.

"Não pode fumar aqui, Dean," disse a ele.

Ele resmungou. "Seu bando de burros preconceituosos. Ninguém me deixa fumar em nenhum lugar por aqui. Isso é loucura. Eu preciso voltar para casa, onde posso fumar um baseado na rua se me der vontade."

Eu ignorei seu tom de estrela do rock. Estávamos todos aqui. Pelo menos os que estavam em Rosemary. Ainda faltavam dois. Uma ocuparia o lugar dela em breve. O outro ainda tinha que resolver suas merdas.

"Você está bebendo uísque tão cedo?" Rush perguntou, olhando Grant com uma careta. Grant revirou os olhos e recostou-se, apoiando os pés sobre a mesa. "Sim," foi a resposta dele.

"Sério? Você começou a beber uísque antes do almoço?" Rush não estava cedendo e eu realmente não os queria tendo essa briga aqui.

"Ele está transando com sua irmã. Inferno, qualquer um que seja estúpido a esse ponto tem que beber para manter a sanidade," Dean disse em um tom entediado. Merda. Isso estava indo ladeira abaixo rapidamente.

"Não responda a isso, nenhum um de vocês," eu disse de pé na ponta da mesa.

"Está tudo bem. É verdade," Grant disse, e levantou a bebida com um sorriso que não alcançou seus olhos.

Rush xingou para si mesmo. "Harlow é doce demais para você. Você sabe disso, não é rapaz? Ela não precisa das sobras de Nan. Ela é boa demais para isso. Ela é o tipo de garota que você pode olhar, mas não pode tocar. Elas são muito inatingíveis para caras como nós. Somente aqueles que podem chegar ao pedestal em que ela está é que podem tocá-la," Dean disse.

"Harlow?" Rush perguntou, olhando confuso para seu pai. "O que Harlow tem a ver com isso?"

Dean apenas sorriu. "O que acontece em Los Angeles fica em LA." Ele piscou para Grant. "Não é, garoto?"

Sim... havia muita coisa que eu não sabia. Eu tinha absoluta certeza de que não queria saber também.

"Certo, vamos deixar a vida privada de Grant e vamos nos concentrar no ponto desta reunião. Como todos sabem, agora vocês são o meu conselho administrativo. Eu não tomo nenhuma decisão sem antes reunir este grupo e discuti-la. Vocês são meus conselheiros. É hora de levar o Clube Kerrington para a próxima geração. Nós vamos fazer isso juntos."

O sorriso satisfeito de Darla enquanto ela se sentava e me ouvia falar significava mais do que ela poderia imaginar. Ela estava orgulhosa de mim. Eu precisava de alguém para se orgulhar de mim, agora.

"Isso significa que podemos nos livrar desses malditos bailes de debutantes? Essa merda é muito antiga," Jace disse.

"Ei. Não mexa com os bailes. As garotas ficam todas sentimentais, o que as leva ao tesão," Thad argumentou.

"Você poderia, por favor, tomar cuidado com o que você diz aqui, Thad? Temos uma dama na mesa e outra vai se juntar a nós em breve."

Thad aparentou adequadamente culpado. "Desculpe, senhorita Darla," ele disse timidamente. "Não se preocupe, Thad. Estive observando o seu traseiro excitado ferrar com as minhas garotas do carrinho por muitos anos."

A sala inteira ficou em silêncio, e depois caiu na gargalhada. Este era um bom grupo. Iríamos deixar o meu avô orgulhoso.

Della

Eu abri a porta enquanto Tripp caminhava até ela. Estava esperando por ele. Eu tinha ligado para ele há mais de uma hora atrás. Disse que precisava conversar.

"Você parece estar bem, Della. Muito melhor do que a garota que deixei aqui," ele disse antes de entrar na casa.

"Obrigada. Muita coisa mudou," disse, em seguida, fiz sinal para ele ir para a sala de estar.

"Aparentemente, é uma mudança boa. Você parece quase feliz."

Q*uase* era um exagero. Eu não estava feliz. Eu sentia falta de Woods. Sentia tanta saudade que doía. "Não tenho certeza se vou ser capaz de ser feliz, mas espero que sim," disse apenas.

Tripp se sentou na cadeira mais próxima, esticou as pernas na frente dele, e olhou para mim.

"Fale menina Della. Estou ouvindo."

"Eu não vou para a Carolina do Sul. Não tenho certeza do que vou fazer a seguir, mas não vou com você. Obrigada por tudo. Obrigada por me aturar durante as duas últimas semanas e por me ajudar quando precisei. O que você fez significa mais do que palavras poderiam expressar. Comprometo-me a pagar-lhe cada centavo que você gastou. Assim que conseguir um emprego vou começar a enviar dinheiro para você. Eu tenho o seu endereço."

Tripp franziu a testa. "Não me mande nenhum dinheiro. Fique com ele. Eu me diverti. Tive uma companheira de viagem por um tempo."

Eu não ia deixa-lo escapar com isso. Tinha tomado duas semanas da vida dele na estrada e agora ele estava hospedado em Atlanta durante esta semana enquanto esperava por mim. "Não. Vou devolver o dinheiro."

Tripp sorriu e balançou a cabeça. "Não vou discutir com você agora," ele disse.

"Descobri algumas coisas nesta semana," disse a ele. "Eu não estou tendo mais pesadelos. Ainda tenho sonhos e ainda existem lembranças ruins, mas não fico com

medo. O medo se foi. Eu simplesmente acordo."

Os olhos de Tripp se arregalaram e ele sorriu para mim. "Isso é incrível, Della."

Balancei a cabeça, porque eu concordava. Era incrível. Eu tinha conquistado alguma coisa. "Sim, é."

"Você vai voltar para Rosemary?"

Eu não tinha certeza. A cada minuto que passava em que não tinha um ataque de pânico e não precisava lutar contra o medo que costumava me oprimir, eu queria voltar. Queria mostrar para Woods que eu estava completa. Não estava mais quebrada. Estava inteira. Ele poderia me amar. Eu era segura para se amar. Mas eu teria destruído essa ligação?

"Não sei," respondi.

Tripp mordeu o lábio inferior. Ele fazia isso quando estava pensando. Finalmente, ele o soltou. "Ouça. Não posso dizer muito, porque não está na minha posição dizer, mas volte. Se você quiser voltar. Seja corajosa e volte."

Q*ueria que fosse assim tão fácil.* "E se ele não me quiser de volta?" Tripp balançou a cabeça. "Não é possível. Confie em mim."

"Eu o deixei. Tudo o que deixei foi um bilhete. Ele não procurou por mim. Ele deve me odiar."

Tripp se levantou e andou de um lado para o outro em frente à lareira, enquanto mordia o lábio inferior novamente. O que estava deixando ele tão nervoso?

Eu o observei, esperando que ele dissesse alguma coisa.

Finalmente, ele parou e passou a mão pelos cabelos, puxando as pontas um pouco, como se ele estivesse tendo dificuldade com alguma coisa. "Tripp, o que há de errado?", perguntei.

Ele me encarou por um minuto. Ele sabia de alguma coisa. *Woods já estaria namorando com alguém? Certamente não. Ai, Deus. Vou passar mal. Ele poderia ter seguido em frente* d*essa forma?*

"O dinheiro, tudo foi-"

"Foi porque ele era um bom amigo e queria ajudá-la, Della. Não foi, Tripp?" A voz de Braden me assustou quando ela interrompeu Tripp.

Ele engoliu seco, depois assentiu. "Sim," ele disse finalmente.

Isso não era o que ele ia dizer. Braden sabia o que ele ia dizer, e ela tinha o interrompido. Ela estava escondendo algo de mim. O que era?

Levantei-me e virou-me para olhar para ela. "Ele está com outra pessoa?", perguntei. Só o fato de dizer isso me rasgou em pedaços. Se ela dissesse sim, eu iria me desmontar no chão. Não seria capaz de lidar com isso.

Seus olhos estavam determinados. Podia ver que ela queria me dizer, mas não iria. "Acho que você precisa voltar para Rosemary e pegar de volta o seu homem, se é isso que você quer. Acho que se você ama Woods Kerrington, então você precisa ser corajosa o suficiente para colocar o seu coração na linha de batalha e ir atrás dele. Você precisa parar de temer as coisas, Della. Este é o seu último obstáculo. Enfrente-o." Sua voz falhou. "Por favor, Della. Vá pegá-lo se você o quer. Vá pegá-lo."

Ele tinha seguido em frente. Afundei no sofá. "Ai, Deus," engoli em seco quando a dor começou a encher cada centímetro do meu corpo.

"Não, Della-"

"Cale a boca, Tripp," Braden explodiu. Ela queria que eu soubesse a verdade. Tripp estava tentando aliviar a minha dor, porque era um cara bom, mas Braden me amava o suficiente para ser honesta.

"Como vou atrás dele? Ele não me quer," disse, minha voz não passava de um sussurro.

Braden se ajoelhou na minha frente. "Você é linda, inteligente, bondosa e altruísta, e você é a melhor amiga que já tive. Eu te amo como uma irmã. Você é a minha família. Assisti você sofrer e tenho visto você se esconder de seus medos como se eles realmente fossem esses monstros debaixo da cama com os quais a sua mãe te ameaçava. Em dois dias vi você encarar a vida com uma força que eu sabia que estava lá, mas que nunca tinha visto você usar. Se você quiser Woods Kerrington - se ele é o seu para sempre - então, vá buscá-lo. Não duvide de si mesma. Não duvide da sua importância. As pessoas não te amam e te esquecem, Della. Você é inesquecível."

Cobri minha boca para abafar um soluço. Braden não chegou a mim e me abraçou. Ela não ofereceu palavras de conforto. Simplesmente se ajoelhou ali e me olhou. Estava à espera da minha decisão. Estava apostando em mim. Quando o

resto do mundo pensou que era impossível, ela apostou em mim. Ela acreditou em mim.

Assim como Woods.

"Posso ter uma última carona?" perguntei para Tripp quando levantei meu olhar para encontrar o seu.

"Você sabe a reposta," ele respondeu.

Braden deixou escapar um soluço alto quando se levantou e colocou os braços em volta de mim. "Estou tão orgulhosa de você. Você conseguiu Della. Você conseguiu," ela disse no meu cabelo enquanto chorava em meus braços.

Sorri para Tripp por cima do ombro dela, que estava ficando com os olhos um pouco marejados.

Ele levantou o polegar e piscou então ele se virou e saiu da sala.

Woods

Entrei em minha casa e fui à busca da minha mala. Della tinha quatro horas para voltar para mim. Eu estava arrumando a mala. Iria atrás dela.

Ela não ia voltar. Estava com medo, e eu estaria condenado se deixasse continuar achando que eu não a queria. Qualquer razão que Braden tivesse. Poderia ir para o inferno. Eu iria buscar minha mulher. Iria assegurar que ela soubesse muito bem que eu a amava com todo meu coração.

Meu telefone tocou e congelei. *Podia ser ela. Ela poderia estar voltando.* Estava quase com medo de ter esperança. Enfiei a mão no bolso e tirei meu telefone. Era Tripp. “Sim," eu disse, então segurei minha respiração.

"Esteja pronto. Ela está voltando."

Puxei o ar para meus pulmões e joguei a cabeça para trás quando meu coração voltou a bater pela primeira vez desde que ela tinha me deixado. Della estava voltando.

"Você tem certeza?", perguntei.

"Ela está arrumando as malas e se despedindo de Braden. Eu não vou mentir cara. Foi uma cena difícil de ver. Eu estava realmente bem perto de contar a verdade para ela e mandá-la de volta para você, mas Braden é dura na queda. Estava determinada em fazer Della tomar essa decisão. Quando ela desistiu e concordou em voltar, mesmo achando que você seguiu em frente, foi emocionante."

"Do que você está falando? Por que ela acha que eu segui em frente? O que diabos isso significa?" Será que Braden mentiu para ela?

"Ela está convencida de que você está com outra pessoa agora. Que o segredo que ela pode sentir entre mim e Braden é que você seguiu em frente com outra pessoa. Então, ela está voltando para Rosemary para reconquistá-lo. Ela não está apenas voltando para você, está voltando, pensando que ela tem que lutar pelo homem dela."

Por mais que eu nunca quisesse ver Della pensando que eu fosse capaz de ao menos tocar em outra mulher, a ideia dela estar voltando para lutar por mim me fez

sorrir. "Você está trazendo ela?" "Sim," ele respondeu.

"Traga-a para minha casa. Deixe-a e vá embora. Vou estar aqui," disse para ele. Tripp riu. "Ah, droga, você quer dizer que não vou poder ver o sexo de reconciliação?" "Cuidado," avisei enquanto minha mente começou a fazer planos. Eu tinha muito a fazer antes que ela chegasse aqui.

"Alugue um carro. Use o dinheiro que acabei de colocar em sua conta. Não a coloque na garupa de sua moto novamente."

"Sou um bom motorista", Tripp argumentou.

"Não dou a mínima. Se tiver que pensar nos braços dela envoltos em você mais uma vez, vou perder a cabeça. Não a quero na parte de trás da sua moto. Nunca. Mais." Tripp suspirou. "Tudo bem. Vou alugar um maldito carro."

"Traga-a de volta para mim em segurança. E rápido." "Sim, senhor. Tenho que ir, aí vem ela," ele disse.

Desliguei e olhei ao redor da minha sala de estar. Era hora de começar a me preparar. Ela estava voltando para mim. Iria fazer com que ela nunca se arrependesse. Disquei o número de Jace. Precisava da ajuda de Bethy.

"Ei."

"Bethy está com você," perguntei enquanto comecei a limpar a cozinha. "Sim, por quê?"

"Preciso da ajuda dela. Passe o telefone para ela."

"Tuuuuuudo bem," ele disse. Ouvi-o dizendo a ela que era eu e que precisava da ajuda dela.

"Ei, o que está acontecendo?"

"Della está no seu caminho de volta para mim. Preciso de pétalas de rosa. Onde posso obter um punhado de pétalas de rosa a essa hora?"

Bethy gritou. "Ela está voltando! Isso é maravilhoso. Estou tão feliz por você!"

"Foco. Preciso de pétalas de rosa," eu disse a ela quando coloquei o último prato na máquina de lavar e a liguei.

"Vou conseguir as pétalas de rosa para você. Não se preocupe com isso. Estarei aí em uma hora."

"Obrigado," disse a ela antes de desligar. Olhei para a parede onde a foto que tinha destruído tinha estado uma vez pendurada.

Rapidamente liguei para o número seguinte na minha lista.

"Ei, Rob. Eu sei que é tarde, mas a foto que levei para você emoldurar - eu preciso dela. Agora."

"Ela não está pronta e eu fecho em uma hora."

"Mil dólares se você conseguir entregá-la na minha casa em duas horas." "Merda. Certo, sim. Vou fazer isso acontecer."

"Obrigado."

Desligando, entrei para o quarto e comecei a desfazer a cama. Eu não tinha trocado os lençóis porque eles cheiravam a Della. Minha garota precisava de lençóis limpos. Assim que meu quarto estava limpo, disquei mais um número.

"Chefe?"

"Jimmy, preciso de sua ajuda. Feche o restaurante mais cedo. Diga a todos que há uma reunião privada de um membro ou algo assim. Apenas o feche. Preciso da ajuda do pessoal da cozinha."

Della

"Você não precisa alugar um carro. Eu estava de acordo com a moto," disse para Tripp novamente enquanto saíamos do estacionamento da locadora de carros.

"Sim, eu precisava. Acredite em mim," ele respondeu com um sorriso.

Estava cansada de discutir com ele sobre isso. Ele havia estado determinado em alugar o carro e agora já era muito tarde para mudar de ideia. Eu me inclinei para trás no banco e olhei para fora da janela. Estaria em Rosemary em cinco horas. Não tinha certeza se eu iria para a casa de Woods ou se iria para um hotel. Talvez eu pudesse ligar para Bethy. Havia sempre o apartamento de Tripp. Poderia pedir a ele um último favor. Já havia pedido tantos.

"Nós vamos direto para a casa de Woods?", perguntou Tripp.

"Hum... Eu não sei. Talvez não devesse surpreendê-lo. Poderia ir vê-lo amanhã, enquanto ele estivesse no escritório. Dessa forma, eu não teria que simplesmente aparecer na casa dele no caso..." Não conseguia me fazer dizer *no caso de ele estar com outra pessoa.*

"O quê? Você está dando para trás? Não pode fazer isso. Você quer pegar o seu homem, então vá buscá-lo."

"Não tenho certeza se essa é a maneira de fazer isso."

Tripp se mexeu no banco e limpou a garganta. "Certo. Imagine o seguinte: Woods está em casa com outra mulher. Que ele não pode amar como ele te ama. Você não está longe tempo suficiente para isso. Ela vai dormir na cama dele, onde é o seu lugar, hoje à noite. A menos que você marche até a porta e pegue o seu homem de volta."

A ideia de uma mulher sem rosto dormindo na cama de Woods e o tocando me deixou fisicamente doente. *Não*. Ele era meu. Ela não podia tocá-lo. Ele tinha sido meu primeiro.

"Você está esquentando, não é? Pronta para pegar de volta o que pertence a você? Acho que já está mais do que na hora. Uma pena deixá-la dormir com ele mais uma noite, quando ele preferiria estar com você. Ela é apenas um estepe."

Ele estava certo. Woods não estava apaixonado por ela. Ele tinha sido apaixonado por mim. Eu poderia fazê-lo me amar novamente. Poderia lhe mostrar que não era fraca. Eu era digna do amor dele. Iria lutar por ele. Iria pegá-lo de volta, ninguém iria dormir lá hoje à noite, exceto eu. Ela iria embora. Eu iria fazê-la ir.

"Leve-me para Woods," disse a ele.

Tripp soltou um grito e deu um tapinha na minha perna. "Isso garota. Você já ganhou," ele disse.

Com certeza esperava que sim. Se não, eu poderia estar a caminho de fazer de mim mesma uma completa idiota. Quando estávamos há dez minutos, comecei a ter dúvidas.

"Talvez eu devesse ir para o seu apartamento hoje à noite."

Tripp soltou uma risada curta. "Uh, sim, não. Woods, já vai querer me machucar quando ele realmente me pegar. Não estou a ponto de trazer você de volta para Rosemary e levá-la para minha casa."

"Mas se ele estiver com outra garota..."

"Della, tenho que dar a você outra conversa animada? Porque eu vou. Você pode fazer isso. Você veio para cá. Você queria Woods o suficiente para voltar e enfrentar isso. É hora de enfrentar isso, baby."

Ele estava certo. Sabia que ele estava, mas eu estava com medo do que aconteceria comigo depois de ver Woods com outra pessoa. Eu tinha chegado tão longe essa semana. Não queria transformar-me em uma louca choramingando na frente dele. Queria que ele visse a nova e melhorada Della. Não a garota que ele havia se livrado.

"Ele vai querer vê-la. Eu sei que você não acredita, mas ele vai. Eu sou um cara. Sei dessas coisas."

“Ele pode querer me ver, mas não quando ele tem outra." Eu não poderia dizer isso.

"Lembre-se, você não vai deixa-la ter ele esta noite. Você está de volta."

Balancei a cabeça. Certo. Iria tomar de volta o que era meu. Mesmo que isso não fosse mais meu. Iria lutar como o diabo.

“Ok. Depressa antes que eu mude de ideia novamente."

"Mais dois minutos." Tripp disse com um sorriso.

Esses dois minutos pareceram horas. Quando Tripp finalmente entrou na entrada de Woods quase chorei de alívio ao ver que sua caminhonete e meu carro eram os dois únicos veículos lá. Entretanto, isso não quer dizer que ele estava sozinho. Ele poderia ter trazido alguém lá. O "ela" em minha mente ainda existia.

Tripp apertou minha mão. "Vá pegá-lo." Disse ele.

Eu não podia falar. Estava muito nervosa. Só balancei a cabeça, abri a porta do carro e sai. Não tinha sequer perguntado a Tripp se ele estava hospedado e esperando por mim ou se ele iria voltar para Macon para pegar a sua moto. Não podia pensar nisso agora.

Fechei a porta atrás de mim e fui em direção às escadas.

Então ele foi embora. Voltei-me para ver Tripp entrando de volta na rua. Ele enfiou a mão para fora da janela e acenou um adeus antes de acelerar. Ele simplesmente me deixou lá.

Olhei de volta para a porta da frente e respirei fundo. Woods estava lá. Eu iria suplicar-lhe uma segunda chance, se eu tivesse que fazer. Teria a certeza de que seria a mulher na sua cama esta noite.

As luzes da casa estavam apagadas. Tudo o que podia ver era uma luz fraca no quarto. Quase parecia luz de velas. *Por favor, Deus, não deixe que seja luz de velas.* Agarrei o corrimão enquanto subi as escadas até a porta da frente. Ele nunca estava na cama tão cedo. *Talvez ele não esteja aqui. Talvez ele esteja com Jace.*

Cheguei ao degrau mais alto e fiquei ali olhando para a janela de seu quarto. Eu tinha certeza de que era luz de velas que estava vendo ali. Era luz cintilante. Esta era uma má ideia.

Não.

Não era.

Ele era meu, e eu seria condenada se deixasse alguma outra mulher tê-lo. Gostaria de enfiar a luz de velas até o rabo dela.

Fechei a distância entre mim e a porta e bati várias vezes, em seguida, fiquei para trás e esperei. Se demorasse um pouco, isso significava que ele tinha que pegar suas roupas.

A porta se abriu e lá estava ele. Ele estava com uma bermuda cáqui e uma camisa branca de botão. As mangas estavam enroladas até os cotovelos. Eu adorava

quando ele usava branco. Sua pele escura era surpreendente no branco. Chupei em uma respiração profunda e rápida com a visão dele.

Ele não se mexeu. Nós ficamos ali, olhando um para o outro.

Fazia quase três semanas desde que eu tinha partido. Parecia uma eternidade desde que eu tinha visto seu rosto.

"Oi!" Consegui sussurrar.

"Oi!" Ele respondeu ainda de pé na soleira da porta, parecendo um belo anjo caído. Pra quem ele tinha se vestido? Meu nariz pegou um cheiro de dentro e eu endureci. Alguém estava cozinhando. No escuro. "Posso entrar?" Perguntei.

Ele deu um passo para trás para que eu pudesse entrar na casa. Eu não tinha visto ela ainda. Mas senti o cheiro da comida. *Talvez ela ainda não esteja aqui.*

"Você está esperando alguém?" Perguntei, sem olhar para ele.

"Sim." Ele respondeu. Sua voz era baixa. Ele não quis me dizer isso. Pelo menos ele era honesto.

"Oh, eu vou—" Eu parei. Quase disse a ele que ia ser rápido. Eu quase pedi desculpas. Não ia fazer isso. Eu estava aqui para lutar por ele. Não deitar e deixa-la ficar com ele.

"Você provavelmente deve ligar pra ela e dizer-lhe que seus planos mudaram." Eu disse, virando de frente para ele.

Algo brilhou em seus olhos, mas as luzes estúpidas estavam apagadas e não podia vê-lo bem o suficiente.

"Por que isso, Della." Ele perguntou enquanto dava um passo na minha direção.

Eu mantive minha posição. Ele estava ferido. Eu tinha machucado ele, mas eu estava de volta. Caramba. Eu estava de volta. "Porque se ela botar os pés nesta casa, vou ter que chutar sua bunda." Fechei minha boca imediatamente. Não podia acreditar que eu disse isso.

Um sorriso puxou o canto da boca de Woods quando deu mais um passo na minha direção. Eu não saí do lugar. Queria ele perto. Eu não iria correr. "Hmm, alguém está com ciúmes." Disse ele, quando chegou perto e correu um dedo ao longo do meu queixo. Eu tremi.

"Muito." Admiti. Eu não tinha vergonha disso. Estava furiosa de ciúmes.

"Por que você está com ciúmes, Della?" Ele deu mais um passo na minha direção, me fazendo me apoiar contra a parede. Suas mãos repousavam contra a parede em cada lado da minha cabeça. “De quem você tem sempre ciúmes?”

Eu estava tendo um momento difícil para respirar normalmente. Ele cheirava tão bem. A pele bronzeada de sua garganta estava ali. Eu queria lambê-lo. Saboreá-lo.

“Qualquer uma que você tocar.” Disse sem fôlego.

"Então, você só tem uma pessoa para ficar com ciúmes." Ele respondeu, e abaixou a cabeça para acariciar meu pescoço. Eu tremi e alcancei para tocar seus ombros. Precisava de algum apoio. Havia outra pessoa. Ele tinha admitido. Queria bater nele e gritar e eu queria pegar a camisa dele e beijá-lo. Reclamá-lo.

"Você me deixou, Della. Você me deixou. Você me quebrou." Ele sussurrou contra a minha pele, e, em seguida, correu a ponta de sua língua até meu pescoço e deu uma pequena mordida na minha orelha.

"Quem é ela?" Perguntei, a necessidade de me lembrar de que ele estava com outra pessoa.

"Quem é quem?" Ele perguntou, pressionando contra mim, enquanto ele continuava seu ataque no meu pescoço como se fosse uma iguaria que ele desejava.

"Quem tem você... você está cozinhando para quem? Quem vem aqui? Em quem você tocou?" Perguntei, segurando com mais força seus ombros enquanto meu corpo ficava quente e fraco.

"Você. Sempre, você. Só você" Ele disse, abaixando a boca para a minha clavícula.

O que ele quis dizer com "você"? "Eu não entendo." ofegava, sem fôlego enquanto ele corria os lábios sobre o meu decote murmurando lentamente sobre o quão bem eu cheirava.

"O que você não entende baby?" Ele perguntou enquanto movia a mão da parede para a taça do meu peito direito.

Deixei escapar um grito estrangulado de prazer. Não ia ser capaz de pensar claramente, se ele continuasse assim.

"Você disse que havia outra pessoa." Eu disse enquanto meu corpo me traia e aproximava-se dele como um ímã.

"Não, eu não disse. Você perguntou se eu estava esperando alguém. Eu disse que sim. Estava esperando por você. Você perguntou quem eu toquei. Eu disse apenas uma pessoa. Você. Sempre você." Disse ele, finalmente, levantando a cabeça para olhar para mim. O calor que esperava ver em seus olhos não era o que eu vi. Seu coração estava em seus olhos. Ele me amava.

Estava ali para eu ver. Ele me mostrou com um olhar que não tinha desistido de nós.

"Você sabia que eu ia voltar?" Disse, querendo saber se tinha sido Braden ou Tripp que tinha deixado ele por dentro.

Woods segurou meu queixo delicadamente na sua mão e correu o polegar sobre meu lábio inferior. "Eu sabia exatamente o que você estava fazendo todos os dias desde o dia em que você me deixou. Certificando-me de que você tinha dinheiro para ficar em hotéis que eram seguros e comida para comer. Como você acha que eu esperei sem ficar louco? Tinha ligações diárias para me dizerem como você estava. Onde você estava. Fiquei longe porque queria que você voltasse para mim. Eu queria que você me quisesse. Que nos quisesse."

Ele havia mantido o controle sobre mim. Ele se importava. Ele não tinha simplesmente me deixado partir. Lágrimas encheram meus olhos e eu não me importava. Eu queria chorar. Estava feliz. Eu era amada.

"Não chore." Disse ele, quando começou a beijar cada lágrima do meu rosto. "Não aguento quando você chora. Por favor, não chore."

"Você me ama." Eu disse, sorrindo.

Woods se empurrou pra trás o suficiente para olhar para mim. "Della. Isso nunca deveria ter sido uma questão na sua cabeça. Você deveria saber disso. Se você não sabia que tinha a minha alma, então estou fazendo algo errado."

Estendi a mão e agarrei seu rosto beijando-o. Com tudo o que tinha, eu o beijei. Não tinha palavras para fazer isso da maneira certa. Então mostrei a ele como me sentia. O quanto ele significava para mim. Seus braços envolveram a minha cintura e ele alcançou cada curso da minha língua com a sua. Ficamos ali provando e entregando-se um ao outro. Era perfeito. Eu estava em casa.

Quando quebrei o beijo, para que pudesse recuperar o fôlego, arranquei a camisa dele. Queria a camisa dele fora. Queria as roupas dele fora. Queria ele dentro

de mim. "Agora, preciso de você, agora." Eu disse a ele enquanto começava a desabotoar sua camisa.

"Eu tenho comida. Estava seguindo para o romance com você em primeiro lugar. Convencê-la a ficar comigo." Ele disse enquanto eu empurrava a camisa de seus ombros.

Acariciei seu peito. Seus ombros largos sempre me fizeram sentir tão pequena, mas segura. "Estou com fome e vamos comer, mas agora preciso de você dentro de mim." Eu disse a ele enquanto minhas mãos se ocupavam com os botões da sua calça.

"Então venha para o quarto." Ele disse, sua respiração tão fora de controle quanto a minha.

"Não. Eu não posso esperar." Alcancei o meu vestido e puxei-o sobre minha cabeça. Comecei a empurrar minha calcinha para baixo e Woods soltou um grunhido e assumiu. Suas mãos cobriram as minhas ele puxou-a para baixo, e então ele passou as mãos sobre minha bunda e pressionou beijos pelo interior das minhas coxas. "Entre em mim." Implorei. Eu queria todos os beijos doces e queria saboreá-lo também, mas agora eu precisava ser preenchida por Woods.

"Porra." Ele gemeu, e se levantou, me virando para a parede. "Você me deixa louco, Della. Eu ia ser romântico. Você merece romantismo."

"Eu quero que você me foda duro. Encha-me e me lembre de que sou sua." Implorei.

O corpo de Woods estremeceu atrás de mim antes que ele agarrasse meus quadris e me penetrasse com um grito.

"Deus, sim! Tão apertada. Tão quente. Isso é meu." Disse ele quando parou e acariciou minha bunda, então bateu duro uma vez. "Meu. Tudo isso é meu."

"Sim, ela é sua." Disse a ele, e apertei contra ele.

Ele soltou outro grunhido animalesco e começou a se mover dentro e fora de mim. Com cada impulso subi mais perto do lançamento que sabia aonde iria me levar.

"Ninguém toca na minha buceta. Esta buceta é minha, Della." Disse ele em um grunhido antes de deslizar sua mão em torno de mim e correr os dedos sobre o meu clitóris.

Fui como um foguete a partir de seu contato. "Sim! É isso aí, baby, vem no meu pau. Essa é minha garota."

Suas palavras me fizeram mais selvagem. Eu rebolava contra ele e pedia-lhe para continuar me fodendo.

Minhas palavras provocaram seu corpo para fazer uma pausa e, em seguida empurrou de novo quando ele começou a cantar o meu nome mais e mais. Cada tremor passando pelo seu corpo me fez vibrar.

"Minha Della." Ele sussurrou enquanto ele apoiava a cabeça nas minhas costas. Eu me movi para que ele saísse de mim, então me virei e puxei-o em meus braços.

"Sempre sua Della." Eu disse a ele.

Ele me segurou mais apertado e ficamos ali com nossos corpos cantarolando o nosso prazer e nossos corações curados.

Woods

Minhas boas-vindas para Della não tinham saído do jeito que tinha planejado. Não tinha a intenção de levá-la no foyer contra a maldita parede como um louco. Mas ela estava dizendo coisas que me fizeram fazer isso. Ela queria ser fodida e meu corpo queria dar a ela o que estava pedindo.

Esse não tinha sido o plano. Mas eu precisava. Precisava ouvi-la dizer que ela era minha. O pensamento de Tripp montando esse maldita moto enquanto estava sentado entre as pernas dela me comia vivo. Eu odiava. Queria lembrá-la de quem pertencia o lugar entre as suas pernas. Só meu.

A ideia de que ela acreditava que eu poderia estar com mais alguém ainda explodia minha cabeça. Se ela não sabia como a amava completamente, então isso era culpa minha. Eu tinha falhado com ela. Eu corrigiria isso.

Depois de vesti-la, trouxe-a para a sala de jantar. Jimmy tinha trazido os funcionários antes e montou uma mesa completa com uma toalha de linho, luz de velas e rosas. Ele também trouxe a refeição. Era o especial favorito de Della que oferecemos no clube. Eu vi quando ela pegou na sala. Eu tinha uma playlist de Erick Baker tocando baixo no sistema de som. Ela desviou seu olhar do meu e sorriu para mim timidamente.

"Isso é bonito."

"Você estava voltando para casa. Queria que fosse especial." *Eu não queria foder você contra a parede antes mesmo que pudesse chegar completamente em casa*. Embora eu não dissesse isso em voz alta, ela corou me fazendo pensar que sabia o que eu estava pensando.

Ela se virou e então parou. Ela tinha visto a foto. A única que

Bethy tinha tirado de nós na praia uma tarde. Estávamos perdidos um no outro e não tinha notado que Bethy tinha tirado nossa foto. Eu estava sentado na areia e Della estava me montando, de frente para mim. Nossos olhares estavam trancados, e até mesmo na foto você pode ver a maneira como nos sentíamos. Não havia dúvida do quanto eu a adorava naquele momento.

“Você emoldurou isso." Della disse, olhando para ela. Fui até lá e virei as luzes opacas para que ela pudesse vê-la melhor.

"Sim, emoldurei."

"Eu amo essa foto." Disse ela, olhando para mim.

"Eu também."

Ela se virou e olhou para mim. "Essa menina na foto estava com medo. Do seu passado e seu futuro. Ela estava com medo de te amar. Isso não sou eu. Não estou mais com medo. Meu passado é o que me fez ser quem eu sou. O meu futuro... enquanto eu fico de gastá-lo com você, então não posso esperar para vivê-lo. Eu vou ficar bem, Woods. Eu não vou... quebrar. Eu tenho muito a dizer."

Eu já sabia, mas queria ouvi-la me contar. Queria saber seus pensamentos. Sabia que ela tinha conhecido ambos os seus pais biológicos, e eu queria saber tudo sobre isso.

Fui até ela e estendi a mão e peguei a mão dela. "Sempre soube que você iria ficar bem. Eu estava com você. Eu nunca iria deixá-la. Estava aqui para ser forte quando você estava fraca."

"E eu te amo por isso. Mas quero ser a mais forte, às vezes.

Nem sempre quero ser a fraca."

"Eu só quero você. De qualquer maneira que eu possa ter você. Mas estou feliz por você estar feliz. Fico feliz que você se sinta forte. Quero que você seja feliz com você mesma. Porque você faz minha vida incrível."

Ela fungou e depois sorriu. "Nós precisamos comer. Estou lutando contra o desejo de forçá-lo a fazer amor comigo novamente ou chorar porque isso foi tão doce."

Puxei a mão dela e levei-a para o meu lado. "Baby, se você me quer dentro de você novamente, é só curvar seu dedo. Esta comida pode esperar." Eu disse a ela antes de pressionar um beijo em seus lábios.

"Eu quero você dentro de mim outra vez." Disse ela.

Eu iria pelo menos levá-la para o meu quarto dessa vez. Tinha surpresas lá.

Puxei-a atrás de mim para o quarto e abri a porta, em seguida, fiquei para trás e deixei-a entrar.

A sala estava cheia de velas e a cama estava coberta de rosa e pétalas de rosas vermelhas. Della ofegou, em seguida, olhou para mim e me deu um sorriso travesso. "Pensei que ia ter que vir aqui e bater em alguém, porque ela estava no seu quarto. Isso é o que eu pensei quando vi a luz de velas na janela do seu quarto."

Eu ri e estendi a mão para ela. “Mmm, tão sexy quanto parece vê-la fodona em cima de mim, eu nunca iria tocar outra mulher. Muito menos trazer uma aqui. Este é o nosso quarto."

Della se inclinou para mim e suspirou. "Acho que Braden e Tripp queriam que eu pensasse que você tinha outra mulher."

Sorri no seu cabelo. "Sim. Eu acho que eles fizeram também."

"Vou chutar suas bundas. Eu estava pronta para chutar o traseiro de alguém por causa deles.

É justo eu chutar o deles."

Eu ri então a peguei e a levei para a cama e deitei-a na cama de rosas.

Ela era linda. "Tire seu vestido." Eu disse a ela. Ela sentou-se e puxou-o. Nós não tivemos o trabalho de colocar a calcinha e sutiã de volta no corredor. Ela estava nua e de volta para onde ela pertencia.

"Boa menina. Agora se deite e abra as pernas." Eu disse a ela, e vi quando ela fazia exatamente o que eu disse.

Minha liberação de mais cedo estava no interior de suas coxas. Sua boceta estava molhada e inchada do bruto amor que tínhamos acabado de fazer. Tirei minha camisa e tirei meu short antes de ajoelhar na cama entre suas pernas. Corri um dedo pelo seu calor sedoso e vi seu corpo tremer.

"Meu gozo ainda está vazando de você." Eu disse enquanto esfregava o clitóris.

Sua respiração gaguejou e ela resistiu sob meu toque.

"É quente pra caralho ver a minha liberação em você desse jeito."

Mergulhei o meu dedo dentro dela, em seguida, corri para baixo suas coxas. O monstro possessivo dentro de mim rugiu para a vida. "Eu quero marcá-la." Disse enquanto colocava meu dedo dentro dela para revesti-lo com mais do nosso gozo misto, em seguida, esfreguei-o no topo do seu monte.

"Oh Deus, Woods. Por favor." Ela implorou, e se moveu contra a minha mão.

"Meu gozo parece tão bem em você." Fiquei fascinado com ele.

Vê-lo mergulhado em sua pele macia. Sabendo que era uma parte de mim.

"Então, por favor, coloque um pouco mais em mim." Ela implorou dessa vez.

Levantei-me sobre ela e provoquei sua entrada com a cabeça do meu pau. Ela gritou e tentou mais perto. Eu lentamente afundei nela até que eu estava completamente dentro.

"Você é toda minha, Della. Eu vou lançar tudo fora para você. Eu só quero você. Eu estou todo dentro, baby. Esta vida com você, eu estou pensando em nós."

Ela passou as pernas dela por cima das minhas e sorriu para mim. "É isso. Este é o nosso começo. Leve-me para casa, Woods."

Deixei a minha cabeça em seu ombro e comecei a me mover dentro dela, enquanto a nossa respiração engatava e subíamos gradualmente ao prazer que sabíamos que nos aguardava. O lugar que só poderia chegar um com o outro.

"Agora, Della. Venha comigo." Eu pedi quando me sentia pronto para explodir.

Seu imediato grito estrangulado quando ela começou arranhando minhas costas me mandou voando para o nirvana.

Della

Abri os olhos e fitei os olhos de Woods. Ele já estava acordado. A maneira como ele olhou para mim me fazia sentir estimada. Como se eu fosse alguma joia preciosa que ele queria proteger. "Bom dia!" Disse ele enquanto seus dedos continuavam a traçar o comprimento do meu braço como o toque de uma pena.

"Bom dia!" Eu disse, sorrindo para ele. "Há quanto tempo você está acordado?"

"Você quer dizer quanto tempo eu estive olhando para você?" Ele perguntou provocativamente.

"Sim, isso também." Respondi.

"Cerca de uma hora. Acordei e você estava tão condenada de linda enrolada contra mim, eu não podia voltar a dormir. Eu não queria dormir e desperdiçar o tempo em que poderia passar olhando para você."

Meu coração se apertou. "Você tem um jeito com as palavras, Sr. Kerrington." Disse para ele.

"Você acha?"

Eu balancei a cabeça. "Eu sei."

"Bom, porque eu quero perguntar sobre as últimas duas semanas e quero que você me conte tudo." Disse ele.

"Eu achava que você já sabia tudo." Respondi, percebendo que deveria ser com Tripp que ele esteve falando. Braden não tinha estado comigo pela maior parte daquelas semanas.

"Eu sei o que Tripp e Braden me disseram. Quero saber tudo o que Della sabe."

Então os dois tinham estado nisso. Eu não poderia ficar brava com eles. Agora não. Eu estava nos braços de Woods. Eles me trouxeram para cá. Eles me fizeram enfrentar meus medos.

"Eu quase não voltei. Estava com medo de enfrentá-lo. Estava com medo de você não me querer. Braden e Tripp me convenceram a voltar."

Woods sorriu para mim e estendeu a mão para enfiar uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. "Querida, eu estava indo atrás de você. Seu tempo estava quase acabando. Eu tinha dito a Braden que você tinha 48 horas. Tinha começado a arrumar a minha mala quando recebi o telefonema de Tripp dizendo que estaria de volta em quatro horas. Não me entenda mal. Fico feliz que você voltou para casa para mim. Mas eu não ia recuar mais tempo. Tinha lhe dado três semanas. Eu queria você de volta."

Ele teria ido me buscar. Foi por isso que Braden foi tão insistente que eu voltasse para ele. Ela queria que eu fosse a única a voltar. "Eu não sei o que eu fiz para ganhar uma melhor amiga como Braden, mas sou tão agradecida de tê-la."

Woods beijou a ponta do meu nariz. "Houve algumas vezes que eu considerei prende-la por tempo suficiente para buscar você e fugir."

Rindo, me mexi para perto dele. "Mas eu vim para casa."

"Sim, você veio. E isso foi tão malditamente doce."

Ele queria saber sobre tudo o que tinha acontecido. Queria contar a ele sobre tudo. "Você sabia que eu era adotada?" Ele acenou com a cabeça. "Bem, eu conheci os dois. Eu até conheci a família de Glenda, a minha mãe biológica. Ela tem uma filha e um filho. O marido dela era quieto, mas parecia bom. Eu, principalmente, vi sua filha. Eu me perguntei se teria sido tão livre e franca, se tivesse vivido a vida dela. E eu tenho os olhos do meu pai biológico. Seu nome é Nile. Ele era o galã do ensino médio. Posso olhar para ele, vinte anos depois e dizer isso. Ele é bonito e acho que ele ainda pode estar um pouco apaixonado por Glenda, o que é estranho. Mas tento não pensar sobre isso."

Continuei a contar a Woods tudo sobre o encontro das pessoas que me deram a vida. Eu não tinha contado muito a Braden sobre cada reunião e se ela não tivesse pressionado, mas para Woods eu queria contar tudo. Queria que ele soubesse que Nile fumava charutos e Glenda costumava cantar. Ela quis ser uma cantora country um dia.

Até o momento tinha acabado de contar tudo, ele tinha se sentado e se encostado na cabeceira da cama e me puxado para seu colo. Ele fazia pequenos círculos na palma da minha mão e ficou em silêncio. Então falei mais.

Disse a ele sobre meus medos e por isso que havia deixado ele. Disse que meus terrores noturnos tinham ido embora. Eu não estava mais acordando gritando. Eu estava inteira. Queria ser mãe um dia. Queria tanto muitas coisas que estava com medo de querer antes.

Ele deslizou sua mão sobre minha barriga e me senti flutuar no meu peito. "Um dia quero meu bebê aqui dentro em segurança."

Cobri as mãos dele com a minha. "Eu também."

Ficamos ali assim por um tempo e não falamos. Tinha dito tudo a ele. Cada sentimento, cada medo. Ele sabia tudo agora. E ele me amava. Por tudo isso, ele me amava.

"Della." Disse ele numa voz rouca.

"Sim?"

"Imaginar você na parte de trás da moto de Tripp, com seus braços em volta dele, e ele dormindo na cama com você e segurando você pelos seus medos, isso vai ser difícil de superar. Sou grato por ele ter cuidado de você, mas você é minha para cuidar. Eu não quero ter que ver a cara dele por um tempo. Preciso de tempo para superar isso."

Eu movi de modo que a estar de frente para ele. "Eu nunca pensei em nada dessas coisas. Não tenho nenhum sentimento por Tripp de modo algum. Você era a única coisa na minha cabeça."

"Eu sei. É por isso que ele conseguiu viver. Mas isso não tira o fato de que sou um homem e sou possessivo por uma coisa. Você."

Ele poderia ser tão doce e romântico às vezes e, em seguida, tão duro e macho para os outros. Desloquei-me de joelhos e lhe dei um sorriso malicioso. "Deixe-me ver se eu consigo tirar aquela imagem da sua mente e dar a você uma nova." Disse enquanto beijava seu peito e me deslocava para suas pernas para que eu pudesse ficar entre elas.

"Baby." Woods gemeu, e se contraiu embaixo de mim.

"Mmm." Foi a minha resposta enquanto olhava para ele quando deslizava seu pau na minha boca até que ele tocasse no fundo da minha garganta, fazendo-me engasgar. Ele sempre gostava quando eu engasgava.

Ambas as mãos agarraram a minha cabeça. "Ah, isso é bom, baby. Tão bom. Leve-o profundamente. Oh, inferno, sim, engasgue sobre ele." Suas palavras saíram grossas e roucas.

Continuei a ocupar a minha boca sobre seu pau enquanto ele me elogiava. Queria dar-lhe uma memória que poderia enviar de volta a ele cada vez que ele pensasse em mim e Tripp. Queria lembrá-lo a quem eu pertencia. Ele nunca precisaria se preocupar.

Meu corpo estava ligado apenas a ele.

"Vem aqui." Ele disse enquanto acariciava minha cabeça. "Vou gozar na sua boca, se você não parar."

Queria que ele gozasse na minha boca. Agarrei suas pernas e continuei a levá-lo tão profundamente quanto minha garganta me permitiria ao sugar duro na ponta.

As mãos de Woods ficaram mais frenéticas e ele tinha agora um punhado do meu cabelo. Cada puxão suave fazia minha boceta apertar. "Vou gozar. Sua pequena boca quente quer, não é? Meu bebê impertinente quer isso na sua garganta. Porra, sim. Essa é minha boca para foder." Ele disse antes de gritar o meu nome e segurar minha cabeça enquanto ele atirava sua libertação exatamente onde nós dois queríamos.

Quando aliviou seu domínio sobre a minha cabeça, eu lentamente deslizei minha boca até seu pau, em seguida, voltei novamente, limpando-o. Lambi os lados e, em seguida, puxei sua cabeça para trás na minha boca.

"Puta que pariu baby, você vai me matar. Pare." Ele gemeu, me puxando para cima e para longe da sua carne sensível. Ele me segurou contra seu peito enquanto ele prendia a respiração.

Tracei pequenos corações em torno de seus mamilos com o meu dedo. "Woods." Eu disse.

"Sim, querida?"

"Da próxima vez que você pensar em mim com Tripp, lembre-se disso no lugar. Ok?"

Seu abraço sobre mim apertou, então ele riu. "Eu vou fazer isso."

"Bom."

Woods

Pedi a Jimmy para trazer o café da manhã, também, então tudo o que eu tinha que fazer era levantar e tirá-lo da geladeira. Enquanto Della terminava de se vestir depois que me deleitei nela no chuveiro, eu fui e tinha tudo pronto.

Limpei a mesa da noite de ontem e tostei seu waffle belga, em seguida, acrescentei o creme de laranja e amêndoas raspadas no topo dele. Eu também coloquei uma tigela de iogurte de mel com figos e queijo de cabra. Estes eram todos os itens que Jimmy disse que Della solicitava no cardápio de café da manhã.

Quando ela saiu do quarto, o cabelo estava puxado para cima num coque sexy novamente e ela estava vestida para o trabalho. Bom. Tinha que falar com ela sobre a nova diretoria.

"Espero que esteja ok que eu vá trabalhar hoje." Ela disse enquanto entrava na sala.

"Tudo o que você queira fazer." Disse a ela, em seguida, puxei a cadeira para trás.

Ela pegou a comida da mesa, em seguida, baixou seus os olhos para mim e sorriu. "Você trouxe Jimmy para ajudá-lo com isso."

Eu dei de ombros. Não adiantava negar. "Queria fazer a coisa certa."

Ela parou e deu um beijo nos lábios. "Você faz tudo certo." Então, se sentou à mesa e soltou um suspiro satisfeito. "Estou morrendo de fome."

"Sexo, selvagem e quente durante toda a noite e de manhã vou fazer isso pra você." Respondi, e sentei na frente dela.

Ela corou e estendeu a mão para pegar um figo. "Sim, acho que sim."

Espetei um waffle belga e manteiga. A extravagancia de merda não era a minha praia. Eu dei uma mordida e assisti ela comer alguma coisa antes de tomar um gole do meu café e me preparar para pedir a ela que fizesse parte da minha diretoria.

"Demiti o conselho de administração. E contratei um novo. Pessoas cujas opiniões eu me importo." Disse indo direto ao ponto.

Della colocou o garfo e olhou para mim. "Bom para você. Você está no comando, precisa de pessoas próximas te ajudando com isso."

Estava feliz que ela concordasse. Não que eu esperasse que não. "Eu quero você na diretoria, Della."

Ela tinha começado a pegar seu suco, mas colocou-o de volta e olhou para mim como se eu tivesse acabado de falar uma língua estrangeira.

"O quê?", Ela perguntou.

"Eu quero você na minha diretoria. Eu já tenho a papelada pronta. Você só precisa assinar." Della balançou a cabeça. "Eu não acho que é uma boa ideia. Quero dizer, talvez mais tarde, quando você estiver seguro, mas agora... esse é um movimento precipitado. Quero dizer, apenas três semanas atrás, você e Jace estavam preocupados com os meus, uh, problemas sendo discutidos. Não posso estar na sua diretoria. Estou melhor, mas e se tiver uma recaída? Você não quer isso lá e sei que seus amigos concordam. Ouvi Jace. Ele vai querer se certificar de que eu estou melhor."

Eu tinha esquecido sobre a maldita conversa que ela ouviu.

Levantei-me e me mexi ao redor da mesa, em seguida, me ajoelhei na frente dela. "Della, preciso que você me escute. O que você ouviu não era o que você acha que foi. Nós não estávamos falando sobre você. Nunca você. Nós estávamos falando sobre a minha mãe. Ela tinha chamado os membros do conselho e causou problemas para mim. Nós estávamos discutindo sobre ela, porque, ao contrário de você, ela realmente é uma louca. Baby, eu nunca iria chamá-la dessas coisas ou permitir que alguém a chamasse disso."

Pude ver o alívio nos seus olhos. Ela acreditava em mim. Ela não tinha tocado no assunto durante toda a noite e eu estava tão feliz de vê-la que nem tinha pensado nisso. Mas, caramba, ela estava aqui em meus braços pensando que eu tinha dito essas coisas. Isso era humilhante.

"Oh!" Ela disse simplesmente.

Eu sorri e levantei e beijei-a. "Sim. Oh".

"Eu deveria ter perguntado. Eu estava... Eu não queria ouvir a verdade. Estava com medo."

"Nunca tenha medo de ouvir a verdade de mim." Eu disse a ela.

Ela assentiu com a cabeça. "Desculpe-me não ter perguntado a você sobre isso."

"Sinto muito que você tenha pensado que nós estávamos falando sobre você."

Ela estava sentada lá e estudava suas mãos por um momento, então olhou para mim. "Quero estar na sua diretoria."

"Bom. Não posso fazer isso sem você."

Ela voltou a comer e eu tive que me forçar a comer, também, e não olhar pra ela. Só queria assistir ela fazendo tudo. Deixá-la fora da minha vista hoje ia ser difícil.

Eu saí do elevador e Vince olhou para cima para me cumprimentar. Ele começou a falar e parou. Olhei pra ele enquanto ele me observava.

"Senhorita Della está em casa, então." Disse Vince.

"Sim, está. Como você soube?"

Vince soltou uma risada baixa. "Eu sou velho, Woods, não cego. Está tudo no seu rosto, rapaz."

O sorriso que explodiu no meu rosto ficou enquanto passava as minhas notas da manhã e fazia telefonemas programados.

Logo antes do almoço, Della entrou no meu escritório com um sorriso sexy que estaria levando ela a ser fodida contra a minha mesa se ela não tivesse cuidado.

"Senti sua falta." Disse ela.

"Senti mais a sua. Vem aqui." Disse a ela, estendendo a mão para ela vir até mim. Ela veio ao meu lado da mesa e eu a puxei para o meu colo. "Você teve um bom dia?"

"Sim. E você?"

"Poderia ter sido melhor." Respondi, deslizando minha mão até sua saia. Ela mexeu no meu colo e bateu na minha mão.

"Pare com isso. Temos trabalho para falar." Disse ela, brincando, e, em seguida, tentou levantar-se. Segurei-a no meu colo.

"Vá em frente e mexa baby. É uma sensação muito boa."

"Você é tão mau." Disse ela, me impedindo de deslizar minha mão entre suas coxas.

"Estou brincando de alcançar. Tenho três semanas valendo." Eu disse a ela.

"Sr. Kerrington, Senhor Rush Finlay está aqui para vê-lo." Vince anunciou pelo interfone.

"Droga, Rush. Esqueci que ele estava vindo."

Della pulou do meu colo e ajeitou a saia.

"Mande-o entrar." Eu disse enquanto assistia ela se preparar. Eu ia estragar tudo tão logo Rush me trouxesse a informação sobre o fundo fiduciário que Dean tinha criado para Nate.

Rush entrou na sala com Nate em seus braços e uma bolsa de bebê sobre seu ombro. Isso era muito engraçado. Rush Finlay, o filho do fodão estrela do rock, tinha uma bolsa de bebê e um bebê em seus braços.

"Oh, você trouxe Nate!" A excitação de Della me interessou.

Eu a vi caminhar até Rush e tomar Nate dele. Caminhou até o sofá com ele, arrulhando e fazendo-o rir.

A risada de Rush me lembrou de que ele estava lá. Mudei minha atenção de volta para ele.

"Ela gosta de bebês." Rush disse com um sorriso.

Eu não sabia que ela gostava de bebês. Gostei de assisti-la com Nate. Ia ser difícil me concentrar em Rush.

"Sim, gosta."

"Quando ela voltou? Ou você a perseguiu?"

"Na noite passada. Ela voltou para mim." Eu disse a ele.

"Eu disse a você que essa mão não tinha terminado." Rush disse, em seguida, sentou-se na frente da minha mesa. "Pare de fodê-la mentalmente enquanto ela está segurando o meu filho."

Eu atirei-lhe um olhar irritado que apenas divertiu ele. "Aqui está a papelada para os encargos de Nate. Faça o mesmo com o meu salário a partir daqui."

"Feito. Vou pegar os depósitos imediatos estabelecidos hoje."

Rush soltou um suspiro. "Eu poderia ficar aqui um minuto e fazer uma pausa. Della parece que está se divertindo e eu estou derrotado. Grant estava na minha casa ontem à noite e tivemos que lidar com algumas coisas."

"Nan está de volta?"

Rush soltou um suspiro cansado e esfregou a testa. "Sim. Ela está de volta."

"Droga." Disse mais por causa de Rush do que qualquer coisa.

"Sim." Rush concordou.

Della

Nile estava vindo para Rosemary hoje com sua família. Eles ficariam hospedados em um dos condomínios na propriedade do clube. Ele insistiu em pagar, mas Woods havia conseguido que ele aceitasse o condomínio de graça. Não tinha certeza do que ele disse, mas ele o convenceu.

Eu estava animada sobre a apresentação de Woods a ele. Queria saber o que Woods iria pensar sobre ele. No fundo, eu também queria mostrar a Woods que o sangue nas minhas veias vinha de pessoas normais. Muitas vezes eu esquecia isso.

"Você está linda. Pare de inquietação. Nada que você faça pode torná-la mais bonita do que você já é." Woods disse enquanto se aproximava pegando minhas duas mãos na sua para me impedir de puxar para baixo o espelho e verificar o meu rosto mais uma vez.

"Eu sei que estou sendo tola. Sinto muito. Eu só... Eu não conheci a família de Nile ainda. Suas filhas... elas são minhas irmãs."

"E elas estão prestes a descobrir que têm a mais bonita, talentosa, doce, brilhante irmã mais velha do mundo. Então, pare com isso. Respire fundo e saiba que você é incrível e que elas têm sorte de conseguir se sentar na mesma sala com você."

Woods sabia dizer algumas das coisas mais doces do mundo.

"Eu realmente quero te beijar agora, mas isso vai nos atrapalhar."

Ele riu e estacionou o carro na linha de estacionamento para o manobrista do clube. Nós nos encontraríamos com Nile e sua família para jantar. "Vou ficar uma bagunça a qualquer momento que você desejar colocar aqueles seus lábios macios em mim."

"Guarde isso para mais tarde, sexy." Eu disse, assim que minha porta foi aberta por Bradley. Fiquei contente de ver que ele ainda estava trabalhando. Eu tinha contratado ele há um mês.

"Boa noite, senhorita Sloane. Você está linda." Disse ele com um brilho em seus olhos.

"Ela é sempre linda; sem mãos." Woods disse a ele, pegando minha mão e colocando-a no seu braço.

"Você está assustando o pobre manobrista até a morte." Eu disse, repreendendo-o.

"Bom."

Não discuti. Entrei com ele no clube, tentando não sorrir como uma idiota.

"Sr. Kerrington, por aqui, senhor. Seu grupo já chegou." Jimmy anunciou quando entrou na sala de jantar.

Jimmy me lançou uma piscadela antes de nos levar até a sala de jantar formal reservada para convidados especiais e festas. Woods havia solicitado para que pudéssemos ter privacidade.

Nile se levantou quando entramos. Woods apertou minha mão para me tranquilizar.

"Olá, Nile." Eu disse em saudação, em seguida, virei para Woods. "Woods, este é Nile Andrews. Nilo, este é Woods Kerrington."

Woods e Nile apertaram as mãos e ouvi Nile agradecendo-lhe as acomodações, o que eu não tinha dúvida, eram extremamente impressionantes, conhecendo Woods.

Olhei para as três garotas sentadas na mesa, me estudando. Cada uma tinha uma expressão diferente. Elas variavam de nervosa a curiosa.

"Della, gostaria que você conhecesse Jillian, a minha esposa."

Jillian era alta e magra, com cabelo vermelho longo e escuro. Sua pele era de uma cor marfim cremosa e os olhos dela eram castanhos. "É tão bom te conhecer, Della. Nile me contou tudo sobre a sua visita. Estou ansiosa para falar com você, assim como as meninas." Ela tinha olhos bondosos. As maçãs do rosto altas e excelente estrutura óssea me fizeram pensar numa mulher elitista arrogante, mas Jillian era muito agradável e prática. Ela era o que eu teria esperado de uma esposa para Nile. Não podia imaginá-lo com Glenda. Eles não eram nada parecidos.

"Estou feliz que vocês puderam vir me visitar." Eu disse, olhando para as meninas novamente. Todas as três tinham a cor do cabelo de sua mãe e os olhos.

"Della, esta é Jasmine, Jocelyn, e July. Meninas, esta é a sua irmã Della." Nile disse, levantando a minha esquerda. Eu não esperava que ele me chamasse de irmã

delas. Isso era surpreendente. Eu também não tinha certeza de como me sentia sobre isso ainda.

"É bom conhecer vocês três." Eu disse.

"Eu amo o seu vestido. É um Marc Jacobs? Eu juro, eu vi um na nova linha de Marc Jacobs, assim como esse."

"Você tem os olhos do papai. Eu sempre quis os olhos do papai."

"Você vive nessa praia?"

Todas as três começaram a falar ao mesmo tempo. Eu estava um pouco sobrecarregada, mas eu gostei que elas quisessem falar comigo. Comecei com Jasmine.

"Eu não tenho ideia de quem é Marc Jacobs. Eu comprei este vestido numa farra de compras com minha melhor amiga num brechó em Atlanta." Eu podia ver o fascínio no seu rosto com a ideia de que eu tinha comprado num brechó.

"Eu tenho os olhos de seu pai. Foi uma agradável surpresa, mas vocês são igualmente belas. Você tem o cabelo fantástico da sua mãe."

Jocelyn corou lindamente e eu me perguntei se ela era tímida.

"E sim, eu vivo nesta praia. É um lugar maravilhoso para se viver." Eu disse a

July.

"Você sempre comprar em brechós? Eu sempre me perguntei como eles eram por dentro."

"Eu posso tocar piano. Você toca piano?"

"Você sabe como surfar? Eu sempre quis surfar."

Mais uma vez todas as três delas me fizeram uma pergunta de uma só vez.

"Garotas, deixem Della sentar e respirar. Vocês terão tempo de sobra para perfurá-la com perguntas, mas não a assuste, ainda." Disse Jillian antes que eu pudesse começar a responder às perguntas delas novamente.

Woods puxou minha cadeira e eu sentei. Ele então pegou uma perto de mim. Eu estava sentada na frente de Jillian e ele tinha tomado o assento na frente de Nile. July se sentou à minha direita. Jimmy veio e colocou o guardanapo no meu colo.

"Chá doce senhorita Sloane." Disse ele enquanto colocava o copo na minha frente. Eu podia ver o brilho nos olhos impressionados do Nile, enquanto

observava Jimmy entregar nossas bebidas e aperitivos sem o nosso pedido.

"Obrigado, Jimmy." Eu disse, sorrindo para ele.

Ele me lançou um sorriso rápido antes de sair da sala.

"Ele é demais. Eu o vi quando chegamos e ele piscou para mim." Disse Jasmine do outro lado da mesa.

Eu mordi de volta um sorriso. Jimmy era bonito e sabia como fazer as mulheres de todas as idades babarem em cima dele. E enquanto elas estavam verificando ele, ele estava verificando os seus homens. Eu o peguei apreciando o traseiro de Woods em mais de uma ocasião.

"Jasmine, por favor." Disse Nile, franzindo a testa para ela.

"Desculpe." Ela murmurou.

"July simplesmente me chutou. Eu estava apenas pedindo a ela para passar o pão e ela me chutou." Jocelyn disse enquanto ela cruzava os braços sobre o peito.

"Tudo bem, meninas. Isso é o suficiente." Disse Jillian, em seguida, olhou para mim se desculpando. "Elas estiveram no carro o dia todo e agora elas estão muito animadas por estar aqui e conhecê-la."

"Eu estou fascinada. Nunca estive em torno de meninas pequenas assim. Ou irmãs. É muito divertido."

A risada de Jillian me fez lembrar de sinos tilintando. "Você pode não se sentir desse jeito antes da refeição terminar."

A mão de Woods caiu sobre a minha perna e descansou na minha coxa. Eu tinha enfrentado Nile pela primeira vez sozinha, mas era bom ter Woods ao meu lado agora.

"Eu convidei Nile para jogar uma rodada amanhã de manhã comigo, se estiver tudo bem com você." Disse Woods, inclinando-se mais perto de mim enquanto ele falava.

Eu gostei da ideia dele conhecer Nile. "Claro. Isso é bom." Eu assegurei a ele, e sorri para Nile.

"Você é casada?" Uma das garotas perguntou. Olhei para elas e vi Jocelyn acotovelando July.

"Ela não está usando um anel. Não pergunte isso." Jocelyn assobiou.

"Não, não estamos. Mas está tudo bem para ela perguntar." Respondi incapaz de deixar de sorrir para elas. A briga constante delas me fez desejar que eu tivesse uma irmã.

"Por que não? Você vive com ele, não é?" Perguntou July.

"July." Jillian foi a única a repreendê-la neste momento.

"Está tudo bem, realmente. Eu quero que elas me façam perguntas." Assegurei a ela. Então eu olhei para July. "Eu vivo com ele. Ele é meu namorado."

"Mamãe e papai viveram juntos por dois anos antes de se casarem." Jasmim anunciou a todos na mesa.

Eu vi manchas vermelhas aparecerem no rosto de Jillian, mas ela apenas riu e balançou a cabeça. "Você precisa parar de ouvir conversas de adultos. Eu juro, vocês sabem mais do que vocês deveriam." Disse Jillian enquanto tentava cobrir sua diversão.

"Isso quer dizer que você vai se casar também?" July perguntou.

Elas realmente não iam deixar a coisa do casamento passar.

"Talvez eu me case um dia. Eu não sei isso agora."

"Vamos fazer perguntas a Della que não pertencem às suas relações pessoais. Ok, meninas?" Nile disse com uma voz firme. Eu assisti como todas as três assentiram com uma expressão de derrota.

"Eu tenho um namorado. Podemos falar sobre ele?" Perguntou July.

"Eu gostaria de ouvir sobre ele." Assegurei a ela. Ela sorriu.

Eu ouvi Jasmine suspirar do outro lado da mesa. "Ótimo, lá vamos nós." Ela murmurou.

Woods

Della tinha desabafado muito mais do que esperava para Nile e sua família. Principalmente, para uma das filhas dele. Eles tinham se apaixonado por ela também. Ver isso tinha sido doloroso e surpreendente, tudo ao mesmo tempo. Della poderia ter tido uma vida normal. O pai dela era um homem bom.

Eu também tinha observado Nile a maior parte da noite. Ele olhava para Della e suas filhas também. O olhar contente em seu rosto era fácil de ver. Ele nunca poderia ser alguém que Della consideraria um pai, mas eu tinha a esperança de que ela formaria uma relação de algum tipo com ele e sua família. Pensei que era o que precisava.

"Diga-me o que você achou de Nile e sua família," disse Della assim que entramos em casa. Ela estava quieta durante a viagem de volta e a deixei sozinha com seus pensamentos. Era muita coisa para processar, mesmo se eu tentasse puxar as coisas para fora dela.

"Eu acho que ele é um bom homem e que também é um bom pai. As garotas são bem ajustadas e estão fascinadas por você."

Della sorriu quando tirou os saltos. "Eu gostei das meninas. Cada uma era tão diferente. Era como se juntas fossem uma pessoa completa. Eu me pergunto como seria ter alguém ao seu lado o tempo todo, sabendo que você pode fazer comentários sarcásticos e até mesmo ser bastante impulsiva, mas eles te amarão assim mesmo enquanto o resto do mundo está contra você."

Fui até ela e passei meus braços ao seu redor nas costas. "Eu estou sempre do seu lado. Você pode ser impulsiva como quiser – inferno, pode até me bater – mas ainda sim estarei aqui, pronto para enfrentar o mundo com você."

Della apoiou-se, levantando os braços, e me abraçou. "Sei disso. Eu quis dizer sobre crescer. Ter uma irmã para ficar do seu lado."

Entendi o que ela quis dizer e isso quebrou meu coração ao pensar sobre a garotinha que estava tão solitária e teve que lidar com uma mãe não mentalmente presente. "Você realmente encontrou Braden." "Braden que me encontrou. E você

está certo. Ela sempre esteve do meu lado." "Eu gosto de saber que você a encontrou. Ela a ama quase tanto quanto eu."

Della riu. "Não a deixe lhe ouvir dizer isso. Ela vai lutar por esse título."

Fiquei imaginando o que Braden faria quando fosse pedir Della para se casar comigo. Será que ela iria me fritar? Será que teria certeza que a minha intenção era a de tratar sua irmã como uma princesa? Eu não tinha dúvidas de que eu saberia quando chegasse a hora. Só não tinha certeza sobre qual seria o momento certo.

Eu amei Della e soube que ninguém jamais iria tomar o seu lugar no meu coração. Ela era única. Mas casamento também significava um compromisso que me assustava. Apesar de que estava pronto para lhe pedir antes dela ter me deixado. Agora eu sabia o quão rápido ela poderia virar meu mundo de ponta-cabeça. Será que poderia lidar com esse tipo de dor se ela for a minha esposa? Isso estava me deixando ainda mais vulnerável. E precisava de tempo para me ajustar a tê-la de volta.

Ter uma Della que não acordava gritando e que não me preocupava o tempo todo. "Eu te amo," disse-me enquanto estávamos abraçados.

"Eu te amo mais," respondi. E eu quis dizer isso. Era o que me impedia de pedir-lhe para casar comigo.

Esse era o meu bloqueio. Eu a amava demais.

Uma batida na porta interrompeu meus pensamentos e Della saiu dos meus braços para olhar para mim.

"Quem poderia ser?"

"Não tenho certeza. Deixa que eu abro."

Jace estava andando para trás e para frente na minha varanda quando abri a porta. Sua cabeça se levantou ao me ver. Ele balançou a cabeça e voltou a caminhar. Isto significava problema com mulher. Olhei de volta para Della, que estava me olhando do outro lado do corredor.

"Parece que Jace precisa conversar. Nós estaremos aqui se precisar de mim," disse a ela.

Uma expressão preocupada beliscou lhe a testa, mas ela balançou a cabeça. "Ok". Fechei a porta atrás de mim e observei como Jace continuava a andar.

"O que há de errado com Bethy?" Perguntei. Eu sabia que era a única coisa que poderia levá-lo a andar como um louco.

Ele parou seu movimento constante e enfiou as mãos nos bolsos. "Ela... Ela queria se casar. Eu mencionei isso para ela e ela queria. Mas daí começou a agir diferente ultimamente. Então deixei essa coisa de casamento pra lá. Pensei que fosse isso que a deixou louca. Mas ela só está piorando. Inferno, o que eu deveria fazer? Não posso me casar se ela não estiver pronta. E com certeza não posso perguntar a ela. Eu não sei o que estava pensando. Só porque Rush e Blaire estão brincando de casinha não significa que o resto de nós está pronto."

Eu ia ficar aqui por um tempo. Já poderia dizer pelo tom desesperado na voz de Jace. Sentei-me no balanço. "Então, você mudou de ideia sobre a coisa do casamento? Parece que assustou Bethy de qualquer maneira. Talvez vocês dois precisem de mais tempo em ser apenas um casal."

Jace soltou uma risada dura. "Sim, pensei nisso também. Mas ela apenas... reverteu." "Reverteu?" Perguntei, tentando descobrir do que diabos ele estava falando.

"Você sabe, voltou para a forma como era antes. Ela está bebendo e querendo sair para se divertir todo o tempo. Raramente vê Blaire, isso porque disse que a fazia ficar triste. Ela quer o que a Blaire tem, mas vive dizendo que é raro. Que não podemos comparar-nos com isso. Mas isso não faz nenhum sentido. Eu estive em duas brigas de bar na semana passada. Duas brigas de bar do caralho.

Eu. Eu que nunca briguei, caramba. Mas ela está obrigando-me a salvar sua bunda bêbada dos caras que a querem tocar."

Pensei em Della brincando com Nate outro dia e o quão doce ela estava. Mas não teve nenhuma vez que ela me pedisse a mesma coisa. E também nunca me pressionou para mais. Eu não tinha certeza do que eu faria se ela me pedisse. Provavelmente daria a ela.

"Você quer a Bethy? Para sempre? É ela que você vê na sua vida?"

"Sim. Antes de tudo isso. É claro que quero. Pensei que estávamos prontos. Mas agora ela mudou. Ela está agindo como... como antes. Quando tudo que eu queria era transar com ela, porque ela era tão boa nisso. Estava viciado em sexo com ela. Então, ela se afastou, barrando-me nisso, porque percebi que, mesmo

depois de todo o sexo, que eu tinha começado a gostar dela. Que eu queria mais do que apenas sexo."

Todo mundo já conhecia essa história. Ninguém esperava isso. Jace era o bebê de um fundo fiduciário e Bethy era outra de um estacionamento de trailers. Os dois não pareciam se encaixar... até que eles se encontraram. "Ela poderia estar se afastando novamente. Obrigando você a escolhê-la."

Jace se aproximou e sentou-se num banco acolchoado e baixou a cabeça em suas mãos. "Se soubesse que era isso, apenas iria propor a ela. Só lhe pediria para se casar comigo. Porque, sim, eu a amo. Mas acho que ela está escondendo alguma coisa. E não sei o quê. Tento não ligar, mas há momentos – e são raros – quando ela se esconde de mim. Eu não consigo identificar quando isso acontece. Não consigo ver a razão – ela apenas age dessa forma. Então, de repente ela volta no dia seguinte ou alguns dias depois, seja lá o tempo que for preciso, e é minha Bethy novamente. Eu só... ela tem que me contar tudo. Precisa me explicar o que a assombra e por que diabos ela acha que ir a um bar country vestida como sonho erótico de um cowboy está tudo bem. Estou cansado de entrar em brigas com caras maiores do que eu."

Della nunca fez nenhuma dessas coisas. Eu não conseguia simpatizar e agora estava muito certo de que ele não deveria propor, porque eles tinham uma porra de coisa para discutir.

"Vocês dois precisam conversar," disse. Não tinha outras palavras de sabedoria.

Jace passou a mão pelo cabelo e suspirou. "Eu sei o que temos. Toda vez que tento e pergunto a ela sobre isso, ela começa a beber. A próxima coisa que sei é que ela está dançando em um bar em algum lugar. Quando ela começa a ficar sóbria, acaba me dizendo que queria ser o suficiente para mim, que desejaria que ela fosse alguém que eu pudesse amar para sempre. Eu digo que ela é, mas ela precisa me dizer o porquê de estar fazendo isso. Por que ela se afasta de mim às vezes. Ou ela começa a chorar ou chupa o meu maldito pau. E ambos me deixam completamente distraído."

Eu tinha pensado que Jace e Bethy estavam bem. Eles eram bons. Eles estavam sempre juntos. Eu não tinha imaginado quaisquer problemas com os dois. Bethy sempre foi tão feliz e irrequieta. A Bethy que ele estava descrevendo não era alguém que eu já tinha visto.

"Eu a amo. E vou fazer o diabo para parar com isso. Porque não posso perdê-la. Eu a amo. Ela é a melhor coisa que já me aconteceu. Todos os relacionamentos antes dela se empalidecem em comparação. Se ela quer se casar, eu vou propor. Eu queria esperar, mas eu não acho que ela jamais vai me dizer o porquê dela se afastar às vezes. Talvez se formos casados, ela não voltará a fazer isso. Se eu colocar um anel em seu dedo, então essa merda de ficar bêbada vai parar."

A única coisa que ele disse ali, que chegou perto de ser uma razão, assim como um motivo que deveria se casar com Bethy, foi a parte onde falou que a amava e ela era a melhor coisa que já tinha acontecido com ele. A outra coisa não tinha uma lógica boa. "Eu acho que você precisa fazer é deixá-la sóbria primeiro para vocês conversarem. Trancá-la em uma sala e fazê-la falar. Não basta propor, porque ela está forçando você nesta bosta de beber.

Não é disso que se trata o casamento. Você tem que querer isso, cara."

Jace olhou para a porta da minha casa. "E Della? Você quer isso com Della?"

Sim, eu queria o para sempre com ela. "Um dia, mas ela não está me pressionando. Só quando for o momento certo."

Jace balançou a cabeça. "Sim, isso é o que eu pensava também. Mas Bethy parece ameaçada por essa ideia." Ele se levantou. "Obrigado por me ouvir. Eu precisava descarregar em alguém. Não podia voltar para o apartamento e lidar com Bethy depois desta noite. Eu só precisava falar."

"Você é meu melhor amigo. Estou sempre aqui pra conversar quando você precisar. Além disso, você me impediu de enlouquecer quando Della me deixou."

Jace riu. "Tal como Rush. Eu estava com medo de me aproximar. Você estava irado." "Rush foi o único forte o suficiente para me segurar. Mas você me ouviu e me manteve são enquanto ela estava longe."

Jace balançou a cabeça. "Você é a minha família." E ele pertencia a minha também.

Della

"*Nana, neném, que a cuca vem pegar.”* [8] *A voz de mamãe soou estridente e destoada enquanto eu estava do lado de fora da porta do quarto e espiava para dentro. Ela estava em uma cadeira de balanço em seu quarto* c*om a boneca que eu não estava autorizada a tocar, bem embrulhada em um cobertor. Ela cantava para a boneca, quando ela estava triste.*

"*Sim, é um bom menino ao dormir para a mamãe. Ele dorme como deveria." Ela balbuciou para a boneca e tocou seu rosto de plástico com ternura, como se fosse real. Por muito tempo eu pensei que a boneca era real. Mas ela nunca fez qualquer barulho e ficava esquecida no berço no quarto dela durante dias. Eventualmente, percebi que era apenas uma boneca.*

E*ntão cometi o erro de pegar e nina-la também. Mamãe tinha ficado muito chateada comigo. Fiquei três dias sem comida, trancada no meu quarto.*

"*Nana, neném, que a mamãe não vai lhe deixar." Ela cantou inventando as palavras. Ela sempre trocava as palavras desta canção. Eu não tinha certeza se ela não sabia as palavras reais ou se só gostava de cantar sobre o que ela estava fazendo.*

E*m seguida, ela jogou a boneca através do quarto e gritou "Demônio de criança!" uma e outra novamente, enquanto batia seus pés no chão com força. Corri de volta para o meu quarto o mais rápido que pude e rezei para que ela não viesse atrás de mim.*

"Della?" A voz de Woods entrou no meu sonho e meus olhos se abriram. Olhei para o seu rosto preocupado.

"Você está bem? Você estava respirando com dificuldade."

Então foi isso? Sorri. Tudo estava bem. Eu poderia viver com as memórias. Se o terror não viesse com elas. "Eu estou bem," assegurei a ele, e me aconcheguei ao seu lado. "Foi apenas uma lembrança."

Woods correu os dedos para cima e para baixo no meu braço. "Você quer falar sobre isso? Talvez se me contasse, você iria parar de sonhá-los completamente."

Comecei a dizer não, mas parei. Estive dizendo não as pessoas por anos porque isso me enviava a escuridão quando me permitia pensar sobre isso. Mas eu estava melhor agora. E se eu lhe contar meus sonhos... e se pudesse realmente me ajudar?

"Ok," falei, não olhando para ele. Mantive meus olhos no peito dele. Eu não estava com medo das lembranças agora. Simplesmente não tinha certeza de como ia me abrir completamente. Senti que me faria mais vulnerável do que jamais havia ficado. Ele conheceria os meus temores. Já que ninguém os conhecia. Era hora.

Woods me abraçou forte e me concentrei no calor de seus braços. Eu estava segura. Contar para ele era seguro.

"Ela estava balançando a boneca. Ela sempre ninava a boneca, quando estava em um de seus momentos sombrios. Ela cantou para ela e inventou algumas palavras da canção de ninar. Eu sabia que, mesmo aos cinco anos de idade, que cantar para uma boneca de plástico estava errado. Alguma coisa estava errada. Portanto, eu a observava. Ela nunca me ninou. Vendo-a balançar a boneca me deixava confusa. Por que ela iria balançar uma boneca? A boneca era um menino. Ela a chamava de 'ele'. E nunca o chamou pelo nome. Apenas "doce bebê" e "menininho". Isso foi estranho também, porque o menino que tinha adotado antes de mim nunca foi um bebê quando eles estavam juntos."

Parei por um momento olhando para Woods para ver o que estava pensando. Mas eu não tinha mais a dizer e não queria ver seus olhos e a sua reação.

"Se me visse olhando para ela enquanto ninava o bebê, ela iria gritar comigo e, muitas vezes, chegava a me bater. Ela me dizia para ficar quieta, que o bebê estava dormindo. Ou para fazer um pouco de comida para meu irmão e me certificar que ele comeu tudo. Eu odiava cozinhar para meu irmão. Eu sabia que ele nunca iria comer e que a comida ia ficar velha e apodrecida, antes dela finalmente desistir e jogá-la fora. O cheiro de comida podre permeava na nossa casa. Eu odiava o cheiro."

Eu ainda estava nos braços de Woods. Sabia que o que eu estava dizendo a ele o perturbava. Sabia que ia incomodá-lo, mas estava ajudando. Ele tinha razão. Falar sobre o que eu tinha vivido com alguém que me amava, e não a um psiquiatra, ajudava.

"Quando ela ninava a boneca, eventualmente ela percebia que era de plástico. Eu nunca soube o que era que ela via, mas logo depois ela começava a gritar *criança do demônio* e a jogava do outro lado do quarto como se estivesse pegando fogo. Em seguida, ela se arranhava e puxava seu próprio cabelo. Ela dizia à boneca que estava arrependida de tê-lo deixado ir para a loja. Lamentava que não o tivesse mantido a salvo. Mas então ela apontava e gritava *demônio* para ele novamente. Eu não

costumava ficar nessa parte, exceto por uma vez. Tinha me assustado. Quando ela começava a gritar, eu corria de volta para o meu quarto e fechava a porta. Era sobre isso que estava sonhando esta noite. Um desses momentos."

Woods soltou um suspiro longo e trêmulo. "Merda," ele sussurrou, em seguida, pressionou o rosto no topo da minha cabeça. Ele não disse mais nada. Apenas me segurou. Isso era o que eu precisava sempre. Não pensei que seria assim, me abrir assim para ele. Sempre pensei que mostrar a alguém o que estava lá dentro, o que tinha sido a minha vida, iria me expor de uma forma que não me faria ser amada. Mas não me sinto dessa forma nos braços de Woods. Ele me segurou com força e beijou minha cabeça. Não foram necessárias outras palavras.

Meus olhos se fecharam e eu relaxei em seus braços. Sempre me senti segura com Woods. Isso não era novo. Mas agora... agora senti como se tivesse encontrado minha âncora. Na minha vida inteira eu tinha me segurado a qualquer coisa que pensei que poderia me manter imóvel e me impedir de cair. Eu tinha me agarrado a Braden durante anos, torcendo que tê-la me lembraria de que eu era normal. Que não estava mais naquela casa. Mas mesmo que me amasse, ela nunca me fez sentir completamente segura. Ela não podia me dar a sustentação suficiente que eu precisava. Pensei que ninguém jamais seria capaz de dar isso para mim. Não depois de tudo o que tinha visto e vivido. Eu já sabia que não era verdade. Com os braços de Woods em volta de mim e as batidas do seu coração apertando contra o meu peito, eu sabia que ele iria me segurar firme. E se um dia eu caísse, eu o teria para me pegar.

Woods

Eu tinha bebido três xícaras de café de manhã para me preparar para mais cedo e me encontrar com o Nile para um jogo matinal. Depois que Della me contou sobre seu sonho na noite passada e compartilhou suas lembranças, não consegui dormir. Eu queria abraçá-la e vê-la dormir. A ideia de ela ter outro sonho como esse e eu não estar acordado para pará-lo me deixou bastante assustado.

Essa foi foda. O que ela viveu foi mais fodido do que eu poderia imaginar. Ela temia que não fosse forte o suficiente, mas, caramba, quem tinha vivido o que viveu e ainda funcionar normalmente no dia-a-dia era uma pessoa forte. Della fez mais do que devia. Ela riu, fez amigos, aproveitou a vida, fez-me sorrir e completou o meu mundo. Era a pessoa mais forte que já conheci.

"Desculpe-me o atraso. As meninas acordaram cedo e fiz algo para elas para que pudessem assistir à televisão e deixassem a mãe dormir até mais tarde," Nile disse, interrompendo meus pensamentos.

Com seus cabelos escuros e olhos azuis, ele parecia tanto com Della que era difícil para eu não olhar para ele. Não havia dúvidas que este homem era o pai dela. "Não se preocupe. Não faz muito tempo que cheguei", assegurei a ele.

"Você quer um caddy[9]?" Perguntei. Apesar de nunca usar um, mas a maioria dos membros o fazia.

Nile olhou para o carrinho de golfe que eu já tinha estacionado perto, além dos meus tacos e um conjunto do clube. Ele mencionou ontem à noite que não trouxe seus tacos com ele.

"Não, acho que eu gostaria que fôssemos apenas nós," disse ele com um sorriso.

Ele queria falar sobre Della. Percebi. Era por isso que não deixei um caddy a postos.

"Tudo bem, então estamos prontos para ir. Eu tenho água no cooler, mas se você quiser algo mais, um carrinho sempre aparece a qualquer momento quando chegarmos ao terceiro buraco. Podemos pedir algo dele, se preferir."

"Água está ótimo. É muito cedo para qualquer outra coisa," ele respondeu.

Eu dirigi-nos para o primeiro buraco. "Della está ansiosa para encontrar as garotas e sua esposa, na praia hoje." Elas haviam planejado um dia de praia. Nile se juntaria a elas depois do nosso jogo. Eu estava indo trabalhar e dar um tempo para que Della ficasse sozinha com eles.

"As meninas mal podem esperar para ver Della novamente. Elas realmente se impressionaram com ela. Jillian a adorou também."

Eu estacionei o carro. "É difícil de não adorar Della", disse antes de sair. "Sim, é. Ela é muito parecida com a mãe... hum, com Glenda, dessa maneira."

Eu não tinha conhecido Glenda, mas queria. Della se assemelhava a seu pai biológico, mas não tinha a personalidade dele.

Nile puxou o taco da bolsa. "Della parece feliz aqui", disse ele. "Ela é", respondi.

Ele não se moveu para arrumar sua jogada. Ficou apenas me observando em seu lugar. "Você não a pediu em casamento. E não pude deixar de notar que casamento não parece fazer parte dos planos dela para o futuro próximo, quando as meninas a interrogaram ontem a noite."

Não era uma conversa que esperava ter com ele hoje. Peguei meu taco também da bolsa e tentei não ficar chateado com essa linha de questionamento. "Nós não conversamos sobre casamento ainda."

Nile assentiu. "Percebo," disse.

Que diabos "percebo" significa? Eu vou casar com Della.

"Vou ser direto com você, Woods. Você é um bom homem. Tem um futuro brilhante. Quando a mulher que você quer se casar entrar em sua vida, você vai conhecê-la e vai querer se casar com ela. Então, vendo-o que não está pensando em casamento com Della ainda, entendo, como um homem, que você não tem certeza que ela é a pessoa certa para você. Eu ia esperar, mas decidi pedir a

Della para se mudar para Phoenix e viver com a gente. Jillian está a bordo dessa ideia. Ficamos a maior parte da noite passada falando sobre isso. Temos um quarto extra e Della pode terminar a escola. Ela tem apenas vinte anos. E precisa de uma família ao seu redor."

Entendia o que ele estava dizendo, mas me senti como se tivesse acabado de sair de mim e via essa conversa acontecendo. Isso não era real. Não podia ser real. Este homem não estava sugerindo levar Della para longe de mim. Balancei minha cabeça antes de ele terminar de falar antes de parar no meio da frase.

"Não," foi tudo o que consegui dizer. Ele me pegou de surpresa. Eu não esperava isso. "Não?" Repetiu, como se ele não entendesse essa palavra.

"Não," repeti. "Você não vai levar Della para longe de mim. Eu vou atrás. Em qualquer lugar que ela vá, vou atrás dela. Ela é tudo para mim. Ela não vai para Phoenix. Vai ficar aqui comigo. Vou casar com ela. Não, ainda não lhe fiz o pedido, mas pretendo. Ela acabou de voltar para mim. Finalmente está enfrentando os horrores de seu passado e está me deixando ajudá-la a se curar. Ela é minha, Nile. Ela é minha. E não vai a lugar nenhum."

Nile me estudou por um momento, então concordou. Um sorriso tocou seus lábios. "Isso é o que eu queria ouvir," disse ele, em seguida, virando-se e seguindo até o pino como se a conversa tivesse terminado. A porra não tinha terminado até que ele me disse que não estava pedindo para Della se mudar para Phoenix.

"O que significa isso?" Exigi.

Nile olhou para mim por cima do ombro. "Você mostrou paixão e determinação para mantê-la. Você a quer para sempre. Eu queria ter essa certeza. Agora só preciso ter certeza de que ela queira a mesma coisa."

"Quer dizer que você mentiu para mim para me fazer admitir que eu iria casar com ela?" Perguntei. Não tinha certeza se gostava deste homem agora.

"Não. Sendo sério. Se Della quer se mudar para Phoenix com a gente, então vou levá-la. Vou gastar cada centavo maldito a compensando pelo fato de que eu era um moleque quando ela nasceu e não sabia de nada. Vou dar-lhe uma família e ter a certeza de que ela se sinta amada e faça parte da minha família. Mas eu precisava saber que se eu deixá-la aqui, então ela vai ter alguém que a ama com a paixão que o para sempre requer."

Espere... ele ainda estava pedindo-lhe para ir para Phoenix? "Della não é apenas minha. Eu pertenço a ela."

Nile assentiu. "Bom. Se ela sente-se da mesma maneira, ela vai me dizer não quando eu pedir-lhe para ir para Phoenix. Se o fizer, vou saber que ela tem um futuro feliz pela frente. Além disso, vou esperar um convite do casamento."

"Ela não vai me deixar," falei com mais força do que o necessário.

"Eu acho que nós vamos ver. Não vamos?" Disse ele antes de dar sua atenção total a sua jogada.

Della

Jasmine pode ser apenas alguns minutinhos mais velha que Jocelyn, mas ela parecia ter anos a mais. Ela deitou em uma toalha como se fosse uma adolescente e me falou sobre roupas de marca, coisa que não sabia de nada, mas tentei dificilmente acompanhar.

Jocelyn e July me pediram para construir um castelo de areia com elas, então nós brincamos nas ondas até que as algas ficaram em volta da perna de July e a mandou gritando para a margem.

Jillian e eu conversamos quando as meninas nos deram uma chance, mas eu preferia ficar com elas. Elas eram tão cheias de vida. Nile tinha sido um bom pai. Elas o amavam. Todas o chamavam de papai, o que eu achava cativante.

"Você vai vir morar com a gente? Eu ouvi papai falar com a mamãe sobre isso ontem à noite. Eles pensaram que eu estava dormindo." Jasmine me observava atentamente. Eu não estava preparada para essa pergunta. Ela esperou até que sua mãe havia se levantado para levar July para o banheiro. Não consegui entender por que Nile teria sequer pensado em me pedir para morar com eles. Eu era feliz aqui. E tinha uma casa. "Eu tenho uma casa aqui," respondi-lhe.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, mas papai disse que você não está noiva e não parecia que ia ficar. Ele estava pensando que poderia viver com a gente e ir para a faculdade. Nós poderíamos ser sua família."

Eu tinha certeza que Nile jamais aprovaria em saber sobre essa conversa. "Eu não acho que nós deveríamos estar falando sobre isso. Se o seu pai quiser que eu saiba sobre isso, então ele vai conversar comigo."

Jasmine se virou e olhou para mim. "Ele vai. Só para você saber."

Essa garota realmente tinha nove? Ela agia como se tivesse quinze anos.

"Aí vem o papai agora," disse ela com um sorriso.

Olhei por cima do ombro para ver Nile andando em nossa direção usando bermuda xadrez azul e amarelo com uma camisa polo branca.

Parecia que ele tinha acabado sair do campo de golfe.

"Papai," Jocelyn gritou ao lado de sua tentativa de outro castelo de areia e saiu correndo até ele. Que estendeu a mão, pegando e abraçando-a. E então fingiu se importar que ela tinha conseguido suja-lo de areia. Era bonito.

"Ei, papai, qual foi a pontuação?"

"Setenta e nove. Estou enferrujado. Woods conseguiu um setenta. Foi impressionante."

Eu estava feliz que eles tinham chegado a passar algum tempo juntos. Nile e sua família estavam indo para casa amanhã. Eu não tinha certeza se, ou quando, eu iria vê-los novamente.

"Estão aproveitando a praia, meninas?" Perguntou, sentando-se ao meu lado.

"Tirando o momento que July ficou com algas em sua perna, acho que tudo está brilhante," falei a ele.

Jasmine riu. "Foi épico."

Nile olhou para ela e sorriu. "Posso imaginar." Ele olhou em volta. "Onde estão Jillian e July?"

"No banheiro," expliquei.

Ficamos ali por alguns minutos e sem falar muito. Jocelyn continuou chamando-nos para olhar seu castelo de areia, mas permanecemos todos em silêncio.

Finalmente, Jasmine e July voltaram e a garota sentou no colo de Nile, contando-lhe cada segundo de tudo o que tinha perdido. Ele a escutou como se estivesse ouvindo a história mais intrigante já contada.

Ela também esperava que fosse. Já que estava segura do fato de que seu pai queria ouvi-la. Que queria saber o que ela tinha a dizer.

"Meninas, vamos lá molhar os pés e deixar o papai falar com Della por alguns minutos," disse Jillian, levantando-se e segurando a mão dela para July.

Olhei para Jasmine, que estava me dando um olhar de *'eu lhe disse'* antes de se levantar e seguir com sua mãe e irmãs para a água.

"Por que você e eu não damos um passeio?" Nile sugeriu, levantando-se e estendendo a mão para mim a fim de que pudesse me ajudar a levantar. Eu não

precisava de sua ajuda, mas ele foi programado para ser um cavalheiro, então permiti. Começamos a caminhar e eu esperava que ele dissesse alguma coisa.

"Eu quero que você se mude para Phoenix conosco, Della. Temos um quarto extra na parte superior. Que lhe daria privacidade e teria uma entrada separada para a casa. Você poderia ir para a escola lá e todos nós poderíamos nos conhecer melhor. As meninas gostam de você. Jillian acha você maravilhosa. Todos nós queremos que você venha morar conosco, mas sei que você tem uma vida aqui."

"Della!" A voz de Woods quebrou a oferta surpreendente de Nile, que me fez parar e me virar para ver Woods, correndo em direção a mim. O que ele estava fazendo aqui? "Bem, eu vou ser condenado," afirmou Nile ao meu lado em um tom divertido. Não tive tempo para me concentrar sobre ele e sua oferta. Woods parecia chateado.

"Woods?" Procurei em seu rosto para ver se havia algo de errado. Alguém estava ferido?

"Não me deixe," disse ele, agarrando meus braços e respirando fundo como se tivesse corrido por alguns quilômetros.

"Do que está falando? Eu não vou lhe deixar."

Ele olhou para Nile, depois de volta para mim com determinação em seus olhos. "Eu te amo. Você é minha. Meu tudo. Não me deixe."

Tinha Nile lhe dito que ia me pedir para ir com ele? Se fosse o caso, então por que Woods ainda achava que eu iria? Será que eu o fiz se sentir inseguro quanto a nós? Claro que tinha. Eu tinha fugido e o deixado com nada além de uma carta. Estendi a mão e agarrei o rosto de Woods, olhando em seus olhos. Eu precisava que ele me ouvisse.

"Eu não vou te deixar. Nunca. Você vai ter que me mandar com as malas para que eu vá embora, e depois eu pretendo lutar para voltar. Se possível até me algemar a você e me recusar a ceder. Nada vai me fazer partir. Nada." Escovei os polegares sobre as maçãs do rosto; era realmente injusto como eram tão perfeitas.

"Ele vai pedir para você ir a Phoenix," disse ele, observando meu rosto.

"Eu sei. Ele acabou de fazer. Mas não significa que eu estou indo," disse a ele, sorrindo para seu rosto lindo e perturbado.

"Então, você não vai me deixar?" Perguntou.

Balancei minha cabeça, deixando cair as mãos do rosto dele quando me virei para Nile. "O fato de que você, Jillian e as meninas estarem dispostos a me aceitar em sua família com tanta facilidade é um lindo gesto de humildade. Fico encantada. E quero conhecer você e elas. Mas não vou sair de Rosemary. Eu não vou deixar Woods. Ele é a minha família. As pessoas aqui são a minha família. E não preciso de outra. Eu tenho o que preciso aqui."

Nile não parecia ferido ou pronto para discutir. Em vez disso, eu podia ver uma luminosa expressão satisfeita em seu rosto.

"Por mais que adorasse a ideia de você vir morar comigo e nos desse uma chance de nos tornar uma família, sou grato que você tem alguém que a ama assim," disse ele, balançando a cabeça para Woods. "Posso confiar nele para cuidar de você e sei que você ficará bem. Não cuidei de você quando precisou. Agora que lhe encontrei, quero que você fique feliz e segura. Acredito que este homem pode dar-lhe isso."

Woods me puxou contra ele.

"Ele pode. E faz isso e muito mais," respondi.

Woods

Era tempo da fogueira do fim de verão. Os últimos dois meses tinham sido perfeitos. Della estava compartilhando mais e mais de seu passado comigo e seus sonhos estavam começando a desaparecer completamente.

Ela me acordou no meio da noite, na semana retrasada para me dizer que tinha tido um sonho sobre nós. Que estávamos transando na mesa da cozinha. Ela estava tão animada por ter tido um sonho que não continha os horrores de seu passado, que estava preparada para realiza-lo na vida real.

Foi uma porra de uma bela maneira de acordar.

Observei enquanto ela segurava Nate e dançava ao redor com ele, com a música bombando através dos alto-falantes.

Blaire estava no colo do Rush e eles estavam assistindo Della com seu filho. Ela era linda. Eu queria vê-la dançar ao redor e rir com nosso bebê. Adoraria que tivesse um filho para amar do jeito que ela nunca foi amada. Queria saber que tínhamos criado algo do amor que nos une tão bem juntos.

"Ela está feliz," disse Jace. "Ela é perfeita," respondi.

Jace riu e me deu um tapa nas costas. "Basta ir em frente e fazer. Você sabe o que quer. Coloque aquele pequeno anel no dedo dela."

"Eu estou planejando isso. Tem que ser especial."

Jace suspirou. "Sim, estou planejando isso também. Bethy e eu tivemos um verão difícil, mas as coisas estão melhores. Ela parou de correr para os bares. Acho que ela só estava passando por um período difícil. Por sorte, ela tem ficado com Blaire e Della novamente. Isso tem ajudado."

Jace não tinha aparecido mais na minha porta chateado com Bethy nos últimos dois meses. Estava torcendo que as coisas melhorassem. "Bom. Fico feliz que você dois estão trabalhando nisso."

"Oh, merda. Aquela é Nan?" Jace disse, apontando para ela.

“Pensei que ela tinha ido embora, seguido para o verão em Paris. Ver Nan vai mandar Grant em uma espiral de loucura de novo." Grant não estava na festa,

estava fora da cidade. Isso estava acontecendo muito ultimamente. Ele aparecia dois dias e depois sumia novamente.

Estava feliz por ele não estar perdendo tempo com Nan.

"Grant mudou. Se Nan voltou, então ele vai ficar bem. Ela foi um grande erro. E ele sabe disso agora."

Jace soltou um assobio. "Ela está com August Schweep. O quê, ela o trouxe de Paris com ela?"

"Não. August é o nosso novo golfista profissional. Precisávamos de mais um além de Marco. Quando August machucou o ombro, sua carreira profissional tinha acabado. Ele quishh se aposentar aqui, então ele comprou a casa de Spencer. Ele está trabalhando para mim agora."

"Parece que Nan está na dele." "Bom. Pelo menos não é Grant." Jace bufou. "E não é que é verdade."

Eu estava indo pegar Della e levá-la para um passeio. A praia a noite era um ótimo lugar para ficar sozinho com ela.

Virando, olhei para a água e vi Bethy cambaleando para as ondas. Ela sabia que isso não era certo. Havia uma bandeira vermelha fincada. Que durante toda a semana esteve lá. A maré alta era forte e estava escuro. Você não pode nadar no Golfo no escuro.

"Jace, homem, o que está Bethy fazendo?" Perguntei, com medo de tirar os olhos dela.

"O que está fazendo agora? Ela estava bebendo tequila mais cedo e eu a cortei. Ela tinha bebido o suficiente... merda!"

"Ela está indo muito para o fundo," disse, dando um passo em direção à água. Jace saiu correndo em direção à água.

Segui atrás dele. Ouvi alguém gritar da multidão assim que a cabeça de Bethy ficou abaixo d'água. *Não*. Isso não podia estar acontecendo.

Jace mergulhou nas ondas e disparou em direção a ela. Tirei minha camisa, com medo de que iria me atrasar, antes de mergulhar atrás dele. Eu não deixaria meu melhor amigo ir sozinho para lá.

O grito borbulhante de Bethy encheu o ar.

"Relaxe, baby! Relaxe. Não lute contra isso. Por favor, não lute. Você vai descer e não terá força para subir de volta," Jace estava gritando enquanto nadava em direção a ela.

Vi agarrá-la, até que a força mortal de uma corrente o arrastou. Isso não estava acontecendo.

N*ão*.

"Eu preciso de você a pegue, Woods!" Jace gritou por cima da força da água. "Dê-me as duas mãos," gritei.

"Não! Leve-a. Vou ficar bem. Leve-a, caramba! Está forte!" Jace gritou. Como eu ia levá-la e deixá-lo ali? "Venha comigo, Jace!" Exigi.

"Woods, me escute–" Sua cabeça afundou e ele emergiu enquanto segurava uma Bethy em pânico nos seus braços. "Você tem que levá-la ou vamos todos morrer. Eu não vou deixá-la se afogar. Ajude-me!"

Eu balancei a cabeça. Tinha que fazer isso. Ele poderia sair daqui. Ele era forte e era inteligente. Tínhamos crescido sabendo como nadar contra as correntes de retorno. Estendi a mão para Bethy enquanto ela gritava o nome de Jace.

"Eu te amo," ele disse a ela quando a deixou ir. Ela chorou enquanto se agarrava aos meus braços.

"Não diga isso!" Gritei para ele. "Você vai cair fora daqui. Não ouse dizer isso."

"Só a tire daqui!" Ele gritou, empurrando-a para longe dele e para mim enquanto segurava o braço dela.

Pude sentir o puxão se aproximando. Se ficasse aqui por mais tempo, seria atraído para a correnteza também. Enrolei minha mão em torno do braço de Bethy e a puxei para fora da corrente, em seguida, coloquei-a debaixo do braço e comecei a nadar de volta à praia.

Rush veio nadando até nós e o alívio passou por mim. Eu seria capaz de ajudar Jace. "Dê ela para mim," Rush disse assim que estendeu a mão para Bethy.

"Vá pegá-lo," ela chorou assim que Rush a puxou dos meus braços. Não esperei por eles saírem antes de me virar para chegar até Jace. Mas Jace não estava lá.

Olhei de volta para a costa para ver se ele tinha voltado sem que eu percebesse, mas tudo o que vi foi Rush levando Bethy para fora da água.

Voltei-me para as ondas escuras. E fui recebido pelo silêncio. Nada.

E*le estava aqui. Acabei de vê-lo. Ele não está desaparecido. Isso não podia acontecer tão rápido.*

Fui por baixo e forcei meus olhos abertos na água salgada, mas tudo que pude ver era a escuridão. Eu precisava de luz. Nadei ao redor, seguindo por nada. Meus pulmões começaram a queimar. Subindo, quebrei a superfície e respirei fundo. Ouvi o meu nome da praia. Eles estavam gritando para mim. Também ouvi o nome de Jace. Não poderia voltar sem ele.

Voltei abaixo. Eu tinha que encontrar Jace. Não podia perdê-lo. Não dessa maneira. Agora não. Nós deveríamos nos tornar dois velhos rabugentos juntos. Lutei contra o pânico que começava a se definir a cada segundo que não conseguia encontrá-lo. Nadei debaixo d'água e lutei contra a força da corrente, enquanto estendi a mão à procura de algum sinal dele. Qualquer coisa que eu pudesse pôr as mãos.

Quando meus pulmões não aguentavam mais, nadei de volta ao topo, só para ser levado de volta por uma onda antes que eu pudesse respirar. Eu não ia afundar desse jeito. Tinha que encontrar Jace.

Dois braços me seguraram com força e me puxaram para a superfície quando comecei a ficar ofegante e tossindo.

"Droga, Woods. Vamos lá. Você vai se afogar aqui. Ele se foi, cara. Ele se foi. Não vou deixar você se afogar também." As palavras de Rush enviaram um choque através do meu sistema. *Ele foi embora? Não. Não! Ele não está desaparecido.* Lutei contra o abraço de Rush em mim.

"Pare com isso! Della está lá em cima em um puta desespero, chorando. Você quer deixá-la? É isso que você quer? Para deixá-la desse jeito?"

D*ella. Oh Deus. Della.* Não podia deixá-la. Mas tinha perdido Jace. Tinha perdido Jace.

Rush nos puxou para fora das ondas e quando meus pés tocaram a areia ele me soltou. Ficamos ali olhando um para o outro e respirando com dificuldade. Sabíamos o que tinha acontecido e o que tínhamos enfrentado. Eu teria ido embora também, se Rush não tivesse vindo atrás de mim. Teria deixado Della para trás.

Eu me virei para vê-la levantar-se da areia, onde estava de joelhos. Seu rosto estava vermelho e molhado de lágrimas. Tudo o que disse foi, "Woods," antes de se jogar em meus braços.

Vi em transe como Blaire segurava uma Bethy histérica. Sirenes soaram à distância. Soluços e gritos encheram a praia. E eu fiquei lá. Della agarrada a mim. Seus soluços diminuíram, mas seu abraço permanecia forte.

Rush se aproximou para tirar seu filho chorando dos braços de Nan. Ele o segurou próximo ao peito, e, embora Rush não estivesse chorando, a perda e a dor estavam em seus olhos.

Quanto a mim... Eu me senti vazio.

Della

Achei que sabia o que era terror. Que conhecia o medo. Eu já tinha visto a minha mãe deitada em uma poça de seu próprio sangue. Isso era medo. Mas vendo Woods mergulhando na água e não subindo, tudo tinha se consumido em terror. Nada comparado com meu passado. Nada.

Jace não tinha emergido até agora. Meu peito doía tanto que não conseguia respirar fundo. Jace tinha ido embora. Eu já tinha visto isso acontecer, e os soluços quebrados provenientes de Bethy assim que Blaire a abraçou na areia só me rasgou com mais força. Eu não poderia imaginar. Que quase tinha sido comigo. Que poderia ter sido eu na areia, sabendo que o homem que amava não estava voltando para mim.

O corpo de Woods estremeceu e a realidade começou a me bater. A ideia de perdê-lo era tudo que conseguia pensar. Mas ele esteve lá por um motivo. Ele tinha ido para salvar seu melhor amigo. Ele viu seu melhor amigo ser puxado para baixo, incapaz de salvá-lo.

Apertei o meu abraço nele. Como é que ele ia sobreviver a isto?

Bethy continuou a chorar e o corpo de Woods ficou duro. Ele estava tão tenso que tremia.

"Leve-a pra longe da minha vista," ele rugiu. Pulei para trás, assustada com o ódio furioso em suas palavras. Seus olhos estavam brilhando e focado em alguém atrás de mim. Eu me virei para ver que ele estava olhando para Bethy.

O rosto de Blaire empalideceu e Bethy chorou mais.

"Eu disse para tirar essa egoísta desprezível bastarda da minha praia! *Agora!*" Engoli em seco e vi como Bethy olhou para ele com olhos grandes e cheios de dor.

Rush estava atrás de Blaire, ajudando Bethy a se levantar. Ouvi dizendo-lhe que precisava levar Bethy a outro lugar. Woods estava gritando com Bethy. Ele a estava culpando por tudo.

"Woods?" Eu estava quase com medo do homem diante de mim. Ele virou seu olhar para o meu e havia um vazio neles que não pude compreender.

"Ela o matou," disse-me simplesmente.

Talvez sim. Ela tinha ido para dentro da água e quase se afogou. Jace tinha morrido salvando-a. Mas ela tinha bebido.

"Ela o amava," falei.

Woods sacudiu a cabeça. "Não. Ela não o amava. Você não faz o que ela fez e chama isso de amor."

Olhei para trás e vi Blaire levando Bethy até o calçadão. Os policiais iriam querer interrogá-la. Ela não seria capaz de ir longe.

"Woods, ela perdeu ele também. Todos nós o perdemos," Thad falou assim que observava Woods, com medo de chegar muito perto.

"Eu perdi ele porque ele queria que eu salvasse a bunda inútil bêbada dela. Fiz o que ele queria e o perdi." A voz de Woods era fria e sem emoção.

Faróis iluminavam a praia, assim que as ambulâncias e os carros de polícia chegaram. Os paramédicos invadiram a faixa de areia e vi quando eles foram informados por várias das pessoas na festa o que tinham visto. Um paramédico se aproximou de Woods.

"Você foi uma das pessoas que estavam na água?" Perguntou. "Sim," respondeu Woods.

"Precisamos examiná-lo," disse ele. "Não."

Vi como o paramédico começou a discutir e me coloquei entre ele e Woods. "Ele está bem. Se eu achar que ele precisa de atenção médica vou me certificar de que receberá. Por favor, ele precisa ser deixado em paz."

O homem olhou para Woods e, em seguida, de volta para mim. "Tudo bem," disse ele que, em seguida, foi embora.

"Não vou sair até que o encontremos," disse

Woods.

Eu me virei e peguei sua mão. Ele entrelaçou seus dedos com os meus. "Ok," falei. "Nós vamos ficar aqui."

"Você vai ficar comigo?" Perguntou. "Eu não vou sair do seu lado."

"Obrigado."

Sentamos lá por quatro horas. Rush trouxe um cobertor de uma das ambulâncias para manter Woods aquecido, já que estava encharcado. Ele não falou nada, apenas deixou a manta cair sobre seus ombros. Rush ficou por lá também. Ele tinha sido o responsável por Woods não ter se afogado. Ambos vivenciaram este pesadelo.

Depois que a polícia interrogou Bethy, Darla veio e a levou para casa. Blaire pegou Nate e foi para casa também, por insistência de Rush. A multidão havia diminuído. Helicópteros com holofotes vasculhavam a água escura em conjunto com os barcos, que procuravam em vão. Era impossível enxergar no escuro.

Woods sentou ao meu lado, não deixando minha mão e olhando para a água. Observando-os procurar por Jace. Ele queria que o corpo fosse encontrado. Entendi isso. Ele não queria deixar a praia até que soubesse que Jace não estaria lá sozinho.

Finalmente, os helicópteros partiram. Assim como os barcos. Os paramédicos fizeram as malas e se foram. Um policial tentou nos tirar dali, mas eles não iriam discutir com o dono do clube Kerrington. E finalmente nos deixaram.

Nós não estávamos sozinhos, no entanto. Rush permanecia à distância, com as mãos nos bolsos da calça jeans. Em algum momento, tinha mudado de roupa. Ele estava olhando para a água escura também. Fiquei pensando se isso era um sonho que eu iria acordar, mas nunca terminava. Olhei à nossa esquerda e Thad estava sentado na areia com os braços envolvidos em torno de suas pernas e os joelhos dobrados, como um menino que estava perdido.

Todos eles estavam feridos.

E não havia nada que eu pudesse fazer. Nada que alguém pudesse fazer.

O som do mar batendo contra a costa não era suave como se tinha sido antes. Soava agora como uma provocação. Lembrando-nos de quem era mais forte. Ele estava no controle.

Alguém se moveu na escuridão e vi quando Grant veio correndo pelo calçadão.

Ele não tinha estado na festa. E nunca sabia se ele estava na cidade ou em outro lugar. O cara nunca se fixou em um único lugar.

Ele parou perto de Rush e Rush voltou os olhos para olhá-lo. Eles ficaram ali por um momento, então Grant baixou a cabeça e caiu de joelhos.

Era de manhã quando o pessoal da busca encontrou o corpo de Jace, que foi levado a uma milha abaixo da costa.

Woods

Eu estava debaixo da água do chuveiro e deixei Della me lavar. Lavou meu cabelo e corpo tão metódica e cuidadosamente. Ela nunca disse uma palavra. E também não me fez perguntas. Ficou apenas do meu lado. Eu precisava dela para ficar ali. Se me deixasse, eu ficaria com medo da realidade que se instalaria e não poderia deixar. Doía pra caralho.

"Você está limpo," Della falou suavemente, abrindo a porta do chuveiro e saindo. Ela pegou uma toalha e começou a me secar. E eu deixei.

Quando terminou, ela enrolou a toalha em torno de si e deu um beijo em meu peito. "Vá, deite-se na cama. Você precisa dormir," ela me disse.

Ela se virou se afastando, quando estendi a mão e peguei a sua. "Não me deixe." As palavras soaram mais parecidas com uma suplica. Elas não se pareciam comigo em nada.

Ela balançou a cabeça. "Eu não vou. Só preciso me secar. E vou estar na cama em um minuto," disse para me assegurar.

"Eu espero," disse a ela enquanto ficava ali. Eu estava com medo de meus próprios pesadelos agora. Não podia deitar-me e enfrentá-los sem ela comigo.

"Ok. Vou me apressar," disse-me. Vi a tristeza e dor nos seus olhos.

Ela secou seu corpo e colocou a toalha em torno de seu cabelo, depois foi para a cômoda. Quando ela a abriu e tirou um par de calcinhas, aproximei-me dela.

"Não. Não use roupas." Eu a queria nos meus braços como estava. Queria o seu calor para alcançar a frieza do meu interior vazio. Ela era a única razão de ainda estar vivo. Se não fosse por ela, eu não teria parado até que tivesse me afogado também.

"Ok".

Ela pegou minha mão e me levou até a cama. Deitei-me e ela subiu ao meu lado, em seguida, puxou as cobertas sobre nós.

Se Rush não tivesse voltado, eu não estaria aqui agora.

Eu me agarrei a ela mais apertado.

E*la teria ficado aqui sem mim*. Não quero pensar sobre isso. Não estar aqui para protegê-la. Para abraçá-la. Não estar aqui para passar a eternidade com ela.

"Eu voltei para você." Minha voz soava rouca.

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para mim. "Obrigada."

Eu não disse mais nada. Não tinha certeza do que dizer. Em poucos minutos, meus olhos estavam muito pesados para ficarem abertos e o calor suave da pele de Della me deu o conforto que precisava para adormecer.

Quando abri os olhos, olhei para o teto. Era fim de tarde. Poderia dizer pela luz do sol através das janelas. A respiração lenta e calma de Della me disse que ela ainda estava dormindo. Eu não tinha sonhado.

Graças a Deus.

Eu não queria sonhar. Tudo se repetia uma e outra vez na minha cabeça. Jace iria propor casamento à Bethy. Ele estava pronto para ter sua vida com ela. Nós estávamos lá juntos e tudo ficaria bem.

Então Bethy tinha mudado o rumo de tudo. Ela transformou uma noite de verão, que todos deveriam desfrutar juntos, em um pesadelo. Um que nunca iria nos deixar. Uma história que todos reviveríamos repetidamente pelo resto de nossas vidas. Lembrando-nos do sentimento de impotência de saber que ele tinha ido embora e não havia nada que pudéssemos fazer para trazê-lo de volta.

Eu tinha vivido nesta praia toda a minha vida. Tínhamos visto mais de uma morte pela água, mas nunca tinha sido uma morte que me impactou. Nunca tinha sido alguém que eu amava. Nunca tinha sido real.

Agora foi real.

Della se moveu em meus braços e eu a segurei mais apertado. Ela era minha cola agora. Ser capaz de tocá-la me manteria são.

Ontem à noite, ela sentou-se ali naquela praia, recusando-se a soltar minha mão.

Quando eles encontraram o corpo dele, ela colocou os braços em volta de mim e usou toda a força para me segurar, enquanto cobriram e o levaram. Não conseguiria sem ela. Segurá-la me fez lembrar que estava vivo. Que não tinha me afogado. Quando ela se afastou de mim ou me deixou mesmo por um momento,

fiquei com essa sensação novamente, de estar sendo sugado e ser incapaz de lutar contra isso.

"Woods?" A voz preocupada de Della me tirou dos meus pensamentos e pisquei, concentrando-me no seu rosto. "Estou aqui," disse a ela simplesmente, que escovou o cabelo da minha testa.

Estendi a mão e toquei sua face. Não tinha palavras ainda. Não conseguia falar sobre isso. Eu só precisava dela perto de mim.

Ela moveu seu corpo no meu, até que estava em cima de mim. Montou em minha cintura e apertou pequenos beijos no meu pescoço e ombros. Esta foi sua maneira de aliviar a minha dor. Eu podia sentir isso em cada toque suave de seus lábios. Seus quadris se moveram para baixo até que pude sentir seu calor úmido deslizar por mim. O contato era tudo que eu precisava para ficar pronto.

Della ergueu os quadris e deslizei para dentro dela com facilidade. Quando eu estava completamente dentro, ela se inclinou para frente e apoiou a cabeça no meu coração. Ficamos lá alguns momentos. Unidos de uma maneira que só ela podia.

Quando seus quadris começaram a balançar contra mim, ela não procurou minha boca ou ficou frenética com a sua necessidade para gozar. Ela só me amava. Usou seu corpo para me amar e me manter seguro, da forma mais íntima.

Passei meus braços em torno dela e a segurei contra mim. Movemo-nos em um ritmo perfeito que parecia altruísta. O objetivo era curar e consolar. Quando o calor de Della começou a apertar em volta de mim e seu corpo começou a tremer, clamei o nome dela e ela me seguiu.

Depois que a enchi com meu gozo, ela não se moveu para sair de mim. Apenas me segurou dentro dela enquanto olhávamos nos olhos um do outro. Toda a dor e devastação da noite passada estavam lá. Nós não precisávamos de palavras.

"Ele queria que você voltasse," ela finalmente falou. "Eu sei," respondi para ela.

Ela me deu um beijo na bochecha. "Ele te amava." "Eu sei."

Della

A praia estava vazia. Era meio dia em agosto e a praia estava vazia. Quase 48 horas se passaram desde que Jace se afogou. Turistas já tinham voltado para suas vidas. Foram os locais que ficaram deixados para chorar. Woods não queria sair de casa ainda. Ia ter que fazê-lo eventualmente, mas não queria pressioná-lo.

Pensei que deveria falar com Tripp, mas não sabia o que dizer. Ele estava, provavelmente, com a família. Iria vê-lo amanhã no funeral. Eu sabia disso. Apenas senti que deveria falar. Dizer alguma coisa. Ele iria lamentar tanto quanto Woods. Jace era seu primo. Ele era como seu irmão mais novo.

Em seguida, havia Bethy. Não tinha ligado para ela. Não tinha certeza de como Woods reagiria a isso. Ele obviamente culpava-a pela morte de Jace. Tinha medo que ele sempre a culpasse. Não tinha certeza se o perdão poderia ser concedido a ela por isso. Não por Woods.

Rush tinha vindo naquela manhã para checar Woods. Ele ainda estava dormindo. Disse a ele que deixaria Woods saber que ele passou por aqui. Grant tinha passado uma hora mais tarde. Seus olhos avermelhados lembraram-me o olhar vazio de Woods.

Woods não tinha acordado, também. Ele tinha dormido até as onze. Quando ele percebeu que eu não estava na cama com ele, se levantou e veio até mim. Não tinha dito nada, mas me puxou para o seu colo. Nós nos sentamos lá por uma hora em silêncio.

Finalmente, falei sobre Rush e Grant terem aparecido. Então o convenci a se vestir e comer alguma coisa. Virei-me da minha vista sobre o golfo e caminhei de volta para cozinha para verificar o frango com parmesão que tinha colocado no forno.

Woods saiu do quarto de banho tomado e vestindo um jeans e uma camiseta. "Preciso ir para o escritório hoje", disse ele.

"O almoço está quase pronto. Você pode comer primeiro?" Realmente queria que ele comesse.

"Depois de comer, precisamos ir. Quero você comigo."

Eu não pedi por isso, apenas assenti. Agora ele parecia precisar de mim. Eu seria o que ele precisava que fosse. Era a minha vez de ser a mais forte. Desta vez, eu seria o ombro para se apoiar.

"Cheira bem," ele disse, enquanto caminhava ao redor do balcão para me beijar. Ele estava fazendo isso muito ultimamente também. Mais do que o normal. Às vezes, eles eram desesperados, beijos famintos que levavam a mais, mas na maioria das vezes eram beijos que revelavam palavras que ele não poderia dizer.

"Preciso ir até o mercado. Cozinhei com o que tínhamos", expliquei enquanto puxei o frango do forno. Mantive-me ocupada servindo cada prato e tostando um pouco de pão e passando manteiga.

"Refrigerante", perguntei a ele.

"Temos chá gelado?", ele perguntou.

Sim. Tinha feito naquela manhã. Servi-lhe um copo enquanto ele carregava a nossa comida para mesa.

"Obrigado", disse ele, enquanto colocava a bebida na sua frente.

"De nada."

Ele estendeu a mão e agarrou a minha. "Não.

Obrigado por ser exatamente o que eu preciso e por saber quando quero falar e quando não quero." Essa foi uma das frases mais longas que ele disse desde que chegou a casa da praia.

"Serei sempre o que você precisa que eu seja", disse simplesmente antes de tomar o meu lugar.

Nós comemos por alguns minutos em silêncio.

"Preciso ver os pais de Jace... e Tripp. Ele ligou pro meu telefone duas vezes. Deveria vê-lo também."

"Ok."

"Eu quero que você vá comigo."

"Ok", eu concordei.

Woods olhou para a água. "Você sabe quando é o funeral?"

"Sim. Rush disse que será amanhã às duas."

Sua mandíbula trabalhou enquanto ele olhava para fora da janela. "Será que Bethy vai estar lá?"

"Sim. Tenho certeza que ela vai estar", eu respondi.

Sua mandíbula continuou a mudar como se ele estivesse cerrando os dentes.

Estendi a mão e peguei a sua. "Woods. Ela o amava demais. Ela cometeu um erro e vai ter para viver pelo resto de sua vida com ele, mas ela o amava. Você sabe disso."

"Eu não posso perdoá-la", disse ele.

"Eu entendo isso.

Mas lembre-se, ele a amava. Ele a amava o suficiente para morrer por ela. Ela está em sofrimento.

Não duvido disso. Ela está sofrendo porque ela sabe por que isso aconteceu. Você pode odiá-la, mas tente lembrar-se da dor que ela está passando. E que Jace a amava mais do que amava a si mesmo."

Woods não disse nada, ele apenas ficou lá, deixando-me segurar sua mão enquanto ele olhava pela janela.

Todo mundo em Rosemary estava no funeral. Havia mais gente lá do que já tinha visto em qualquer evento na cidade. Bethy estava sem vida. Seu rosto estava pálido e suas bochechas estavam escavadas. Ela ficou ao lado de sua tia Darla e de um homem que assumi que fosse o pai dela. Os pais de Jace que tinha visto algumas vezes no clube. Os olhos de sua mãe estavam vermelhos e inchados, enquanto ela se agarrou ao braço de seu pai. Tripp ficou ao lado deles. Ele estava vestido com um terno escuro. Você não podia ver suas tatuagens e ele não parecia em nada com um bar tender motociclista, e sim com um graduado da Ivy League que ele teria sido se não tivesse fugido dos planos que seus pais tinham para ele.

Woods estava agarrado a minha mão como se fosse sua tábua de salvação. Ele não me deixava desde que chegamos. Rush também segurou a mão de Blaire muito firmemente. Nate não estava com eles hoje.

Grant estava do outro lado de Rush, suas mãos enfiadas nos bolsos da frente e seu rosto numa carranca permanente. Parecia que ele estava tentando não chorar.

Os outros estavam lá também, mas não podia vê-los de onde estávamos.

Cada um deles teve um impacto sobre a vida dos outros.

Todos tinham histórias.

Todos tinham amado e muitos haviam perdido.

Eles esperavam crescer e se tornar adultos juntos. Se casar e deixar seus filhos brincarem juntos.

Eles haviam planejado ser a próxima geração de Rosemary.

O que eles não tinham planejado era perder um dos seus. Perder um membro do seu grupo.

Eles não tinham visto seu futuro com menos um. A morte não havia tocado antes. Não seria assim. Não com um deles.

Tudo estava prestes a mudar.

BETHY

Toda a minha vida eu amei o som das ondas. A beleza natural do golfo. Era orgulhosa de viver num lugar tão especial.

Mas tudo isso mudou.

As ondas eram cruéis. Fazia duas semanas que a água tinha tomado Jace de mim.

Duas semanas desde que enganei a morte e que tinha tomado o homem que amava em seu lugar.

"Deveria ter sido eu", gritei para a água. Queria saber o que tinha desarrumado e levado à vida errada.

"Ele não teria concordado com você."

Não queria ouvir aquela voz. Agora não. Não agora que Jace tinha ido embora. Eu queria que ele fosse embora.

"Ninguém deveria ter morrido, Bethy. E Jace se certificou que não fosse você. Não foi a água que tomou a pessoa errada. Jace tomou essa decisão." Eu queria cobrir meus ouvidos como uma criança e gritar para que ele fosse embora. Não o quero aqui. Por que ele ainda está aqui? Ele sabia que era minha culpa. Ele sabia que isso foi tudo culpa minha, mas ele não olhou para mim com ódio em seus olhos da forma como Woods fez.

"Vá embora", eu disse, sem olhar para ele.

"Eu não vou sair de novo."

Aquelas não eram as palavras que queria ouvir agora. Talvez cinco anos atrás, teria adorado ter ouvido Tripp Newark me dizer que ele estava ficando em Rosemary, mas não agora. Todos e quaisquer sentimentos que eu tinha por Tripp tinham morrido no dia em que sai da clínica de aborto que a tia Darla tinha me levado, com uma dor no meu peito onde o meu coração costumava estar.

"Você pode fazer o que quiser. Basta ficar longe de mim", respondi, finalmente virando meu olhar irritado para ele. Ele ainda era tão bonito como quando eu tinha

dezesseis anos e era estúpida. Ele havia dito muitas palavras e eu tinha acreditado nele.

"Vou parar agora. Mas corri por cinco anos, Bethy."

Não era minha culpa que ele tinha fugido. Ele me deixou sem uma explicação ou pedido de desculpas. Ele não respondeu meus telefonemas. Nada. Nem mesmo a mensagem que tinha deixado para ele depois que eu tinha matado o nosso bebê. Eu tinha ficado devastada. Ele não tinha sequer me ligado de volta em seguida.

"Eu o amava!" Eu gritei, e apontei o dedo para Tripp. "Eu adorei Jace! Era real! Maldito seja! Ele era real. Não venha até mim e me diga que você está voltando. Não me diga que você está cansado de correr. Não dou a mínima, porra! Eu o amava." Meus gritos furiosos se transformaram em soluços, mas eu não me importei.

Ele pediu por isso. Ele deveria ter ficado longe de mim.

"Eu o amava", disse mais uma vez antes de me virar para ir embora.

"Eu o amava também. Ele era como meu irmão. Ele era tudo o que eu não era. Ele era bom. Ele era honesto. Ele era forte. Ele merecia você."

Parei e deixei a fatia de dor me atravessar. Ele se foi. Como ele poderia ter ido embora?

"Sinto muito, Bethy. Sinto muito que simplesmente a deixei naquele verão. Era jovem e estúpido. As coisas que meus pais queriam para mim que eu não queria e estava com medo de me tornar o meu pai. Então corri pra caramba. Queria te dizer. Droga queria ter você comigo, mas você tinha 16 anos de idade. Você era a mesma criança grande que eu era.

O que um moleque de dezoito anos de idade com fundo fiduciário faria para cuidar de uma de dezesseis anos de idade?"

Isso era passado. Nada do que ele dissesse iria mudar o que ele tinha feito. Ele estava acabado. Tinha que deixá-lo ir e enterrar isso e seguir em frente.

"Eu era apaixonado por você, Bethy. Você foi a primeira garota que amei. Você foi a única garota que eu amei. Nunca quis te magoar. Quando Jace foi inteligente o suficiente para se apaixonar por você, sabia você estaria bem. Ele lhe daria tudo o que merecia."

"Cale a boca!" Eu bati, girando e olhando para ele. "Cale a boca! Ele não sabia! Ele me amava e confiava em mim e não sabia. Eu nunca disse a ele. Não era digna dele. Nunca fui digna dele. Eu era uma mentirosa. Estou contaminada. Sou suja".

Tripp deu um passo em minha direção. "Não, você não é. Só porque você confiou em mim com seu amor e, em seguida, deu-me a sua virgindade... Bethy, isso não a torna contaminada ou suja. O que tínhamos não estava errado. Era real. Eu era muito jovem para lidar com isso, mas foi muito fodidamente real. Isso nunca me abandonou."

Dar-lhe minha virgindade foi estúpido. Eu tinha sido uma boa menina até então. Sexo era igualado ao amor para mim. Mas Tripp tinha mudado tudo isso. Ele havia me transformado em algo que Jace me salvou. A menina que Tripp tinha destruído, Jace tinha recuperado e valorizado.

"Não. Amar você foi estúpido, não errado. Confiando em você a minha virgindade foi um erro, não sujo. Mas matar o bebê que criamos foi porque você não se importou o suficiente para retornar meus telefonemas... Isso é o que fez-me indigna de alguém como Jace."

Virei-me e fui embora. Desta vez, ele não tentou me parar.

Della

Sentei-me na janela do escritório de Woods e assisti-o ler alguns novos contratos que ele precisava assinar com um distribuidor que tinha encontrado para a linha de roupas do clube. O que tínhamos era de um público mais velho. Os membros do clube Kerrington não eram todos de cinquenta para cima.

Ele não me queria fora de sua vista por mais de alguns minutos. Fazia duas semanas do funeral e ele ainda estava grudado. Foi melhorando a cada dia, mas ele ainda precisava de mim por perto. Nós também estávamos fazendo sexo com mais frequência do que o normal, era um monte de sexo.

Blaire ligou e me convidou para almoçar hoje a uma. Esse era o tempo da sesta de Nate, então ela esperava que pudéssemos nos encontrar em sua casa. Bethy também foi convidada. Ela não estava trabalhando ou aparecendo em qualquer lugar mais. Blaire estava preocupada com ela e eu também estava. Woods ainda não queria falar sobre ela.

"Blaire me convidou para um almoço hoje em sua casa. Está tudo bem pra você se eu for?" Normalmente não teria sentido como se tivesse que pedir permissão de Woods para almoçar, mas com a sua necessidade de que estivesse próxima a ele em todos os momentos, queria verificar e certificar-me.

Ele olhou por cima de seu contrato e franziu a testa. Podia ver a tristeza em seus olhos e quase desejei não ter perguntado a ele e ter dito não a Blaire.

"Sinto muito, Della."

Eu me levantei. "Pelo quê?"

"Por fazer você achar que tem que me pedir para ir a algum lugar. Estas duas últimas semanas estive necessitado e sinto muito por ter feito isso com você."

Puxei a cadeira para trás e montei em seu colo, em seguida, agarrei ambos os ombros. "Não se desculpe comigo. Nem por isso. Você precisou de mim e fui capaz de ser o que você precisava. Era a forte no momento. Não você. Eu.

Tenho que ser a única a segurar sua mão. Foi a minha vez de mostrar-lhe com o quanto te amo. Então, não se desculpe por isso."

Woods sorriu. Ele não tinha sorrido uma única vez desde o acidente. Ele ergueu a mão e traçou o meu queixo.

"Você está montando no meu colo com uma saia. Quero que você vá, mas também estou pensando em sua calcinha e perguntando se ela está molhada, ou se eu posso deixá-la molhada. Apresse-se e levante-se e fique longe de mim antes que eu faça algo que mude seus planos."

Rindo, pulei fora de seu colo. "Não que eu não gostaria que você verificasse para ver se pode deixar minha calcinha molhada, porque eu garanto que você poderia, mas Blaire parecia realmente querer fazer o almoço".

Woods assentiu. "Vá almoçar com ela. Vou ficar bem."

Soprei-lhe um beijo que ele pegou e apertou os lábios. Então, saí pela porta e fechei-a atrás de mim.

"Ouvi o riso. Foi bom", disse Vince de sua mesa.

Balancei a cabeça. "Ele está melhor", disse a ele.

"Por sua causa", ele respondeu.

Apenas sorri porque sabia que ele estava certo.

Tinha ajudado Woods. Ele tinha a mim.

Blaire abriu a porta com Nate em seu quadril. Sua pequena mão estava em punhos no seu cabelo longo platinado e ele estava puxando muito forte.

"Venha", disse ela, com a cabeça inclinada em sua direção. "Deixe-me desembaraçar-me e receber um presente na cama e já volto. Há copos e chá sobre a mesa da cozinha. Oh! Nate, isso machuca a mamãe."

Tentei não rir, mas uma risadinha vazou.

Ela sorriu e revirou os olhos. "Ele gosta do meu cabelo. Vou acabar careca porque ele puxou-o todo."

"Vá se salvar. Vou pegar uma bebida," disse a ela, e ela me deu um sorriso agradecido e dirigiu-se para a escada. Era um grande, elaborado conjunto de escadas. Toda a casa era fabulosa.

Tinha sido de Rush antes Blaire. Seu pai tinha comprado para ele quando ele era criança. Sua mãe costumava viver lá quando ela estava na cidade, mas ele não estava em condições de falar com ela no momento.

Andei pela casa e parei para olhar para o retrato em tamanho natural de Nate acima da lareira na sala de estar. Seu cabelo ia ser tão pálido quanto o de sua mãe, ou pelo menos parecia assim agora. Quanto mais crescia, mais loiro ficava.

A cozinha estava na outra extremidade de um longo corredor com tetos muito altos. Tinham fotos emolduradas dos três cobrindo as paredes. Elas não eram fotos profissionais, mas fotos familiares e casuais deles jogando na praia ou de abertura de presentes no Natal. Havia até mesmo uma do Rush deslizando com Nate em seu colo. Ele, entretanto, não parecia o tipo de cara que descia um escorregador.

Depois que fui até a cozinha, servi-me de um copo de chá. A porta da despensa estava aberta e andei mais e espiei para dentro. Tinha ouvido falar sobre o quarto escondido debaixo da escada que tinha atrás da despensa. Havia sido onde Rush deixou Blaire ficar quando ela veio pela primeira vez para Rosemary procurar seu pai.

Sorrindo, me perguntava se eles nunca entraram naquele quarto... para se lembrar.

A campainha tocou novamente e os passos de Blaire ecoaram enquanto descia as escadas. Tinha me perguntado se Bethy viria. Não a tinha visto em nenhum outro lugar, portanto não tinha certeza se ela iria aparecer, apesar de Blaire ser sua melhor amiga.

As duas mulheres entraram na sala e os olhos tristes e vazios de Bethy encontraram os meus. Larguei meu copo e passei para abraçá-la. Parecia que ela precisava de um.

"Senti sua falta", disse a ela.

Ela colocou os braços em minha volta fracamente. "Obrigada", ela fungou.

"Não chore. Vamos comer os biscoitos que fiz, não pensar em calorias e nós vamos falar", Blaire anunciou enquanto pegava uma bandeja coberta, caminhou até a mesa, e serviu.

Não tinha certeza se isso iria funcionar, mas Blaire parecia bastante determinada. Assisti enquanto Bethy tentou parecer disposta e sentou-se na minha frente.

"Ok, então talvez a gente precise chorar primeiro", Blaire disse assim que viu o rosto deformado de Bethy. "Fale com a gente. Nós estamos aqui para ouvir."

Bethy levantou os olhos e balançou a cabeça. "Não, estou cansada de chorar. Estou cansada de ficar triste. Só quero ser capaz de sorrir novamente."

"Nós não perdemos o homem que amamos, mas nós duas perdemos pessoas que amávamos. Perdi a minha mãe e minha irmã. Della perdeu a mãe. Sabemos que dói e queremos que você grite, desabafe. Depois então, você precisa comer biscoitos e pensar em histórias engraçadas que façam você rir.

Pense nas coisas que Jace fez para fazer você rir. Lembre-se dele nas boas horas. Elas vão superar a má memória daquela noite. Eu prometo a você, elas irão fazer você se sentir melhor."

Woods

Jimmy tinha me ligado para dizer que eu precisava pegar Grant no bar. Ele tinha bebido muito e estava agora chamando meu novo pessoal do golfe de babaca. Não é uma coisa boa.

Ele ia se arrepender disso amanhã.

Passei por Jimmy que estava balançando a cabeça com um sorriso divertido no rosto. Grant foi apoiando-se no bar, tentando convencer o novo bar tender de que ele era um deputado e exigia outra bebida.

"Eu resolvo isso", Eu disse para o cara novo, que pareceu muito aliviado.

Grant virou-se e quase caiu sobre o banquinho. "Hey, Woods! É você. Dê-me outro shot, amigo", ele arrastou. Grant apenas chamava alguém de *amigo*, quando estava bebendo.

"Nenhuma chance no inferno", respondi. "Vamos lá, você está indo para casa. Acabou por esta noite."

Grant puxou o braço para fora do meu alcance. "Não quero ir para casa. Quero ficar aqui. Gosto daqui. É melhor aqui. Se voltar para o meu lugar", ele baixou a voz, embora ele ainda estivesse falando realmente alto - "ela virá."

"Quem é ela?" Perguntei, agarrando seu braço e empurrando-o para cima. Comecei a empurrá-lo em direção à porta antes que ele pudesse protestar neste momento.

"Ela é ela", disse ele, sussurrando em voz alta novamente.

"Ela é ela? Sério? Cara, quanto você bebeu?"

Uma vez que estávamos fora, Grant olhou em volta e percebeu que estava andando. "Ahhh, caramba. Você me enganou. Saímos".

"Por que você não quer ir para o seu apartamento? Você precisa dormir".

Grant olhou em torno como se estivesse à procura de alguém que podia estar se escondendo e esperando por ele para contar um segredo muito importante.

"Ela é Nan. Sempre Nan. E ela está chateada. Quando ela fica chateada, ela fica possessiva, então, impertinente, então ela faz coisas e acabo permitindo, mas agora eu não quero deixar porque não gosto mais dela. Então eu não posso ir para casa."

Nada do que ele dizia fazia sentido, exceto que ele não gostava de Nan. Nem o resto do mundo. Tenho muita certeza de que havia uma hashtag do Twitter chamada #odeionan.

"Você quer ficar num dos quartos daqui?" perguntei enquanto ele tropeçava e se sentava num banco.

"Posso? Ela não pode me encontrar aqui. Pode?"

Tinha certeza que eu não tinha visto ele bêbado assim desde o internato. Nan tinha feito um número com ele. "Você poderia pensar que agora já teria aprendido a sua lição sobre mexer com Nan. Ela é venenosa. Por que mesmo nem chegar perto dela?"

Grant soltou um suspiro alto e se inclinou para frente.

"Não vomite no maldito chão. É um clube de campo, idiota, não um bar."

Ele levantou a cabeça e seus olhos estavam vidrados. "Não é Nan que está me fazendo beber. É ela. Ela é tão maldita... tão maldita... inferno, não sei o que ela é. Ela bagunçou com a minha cabeça. Ela me ferrou, literalmente. Ela não quer me ver. Não quer falar comigo. Nada. Ela está trancada como uma maldita rainha. Cambada de estrelas do rock malditos agindo como se eu fosse um problema. Eu não sou um problema. Só quero vê-la. Preciso me explicar."

Que diabos ele estava falando? "Estou perdido, cara. Você não está fazendo sentido. Vamos, vamos para um quarto."

"Ela tem essas pernas que intermináveis. Muitas pernas... muito longas. Elas são macias. Tão fodidamente suaves" ele murmurou enquanto eu empurrava-o e acompanhava-o até a minha caminhonete.

"Nan?"

Grant cuspiu. "Porra, não. Disse que isso não se trata de Nan. Ela é a cadela má que estragou tudo. Ela fode tudo."

Coloquei-o dentro e fechei a porta, em seguida, entrei e abri as janelas. "Se você precisar vomitar faça isso fora da minha caminhonete", disse a ele antes de dar partida no motor.

"Ela tem essas pernas", disse ele novamente.

"Sim, você me disse."

"Você não entende, pernas que são a porra do céu".

Alguém tinha feito um número sobre ele. Estava grato que não era Nan. Essa foi a única coisa pelo qual estava grato no momento. Se pudesse tirá-lo da minha caminhonete sem vômito, ficaria grato por isso também.

"Ela era virgem", ele sussurrou.

Espere... o quê? "Agora eu sei que nós não estamos falando de Nan."

Grant recostou a cabeça no assento de couro. "Uma virgem. Ela não me disse, também. Agora ela não quer falar comigo. Preciso que ela fale comigo."

Então, Grant tomou uma virgem e algumas estrelas do rock estão mantendo-a cativa. Isso não faz nenhum... oh merda.

"Grant, você está falando de Harlow?"

"Sim, de quem diabos você achou que eu estava falando?"

Isso só poderia ser pior do que Nan.

Sim... é definitivamente pior do que Nan.

Ele estava na merda. Nan nunca iria deixar que isso acontecesse. Nunca.

DELLA

Dois meses mais tarde. . .

Braden estava grávida. Estava falando com ela há mais de dez minutos, mas não tinha me movido do balanço na varanda. Continuei a balançar. Precisava processar isso. Braden... ser mãe. Minha Braden. Uau...

A porta da casa se abriu e Woods saiu. "Você desligou o telefone?", ele perguntou enquanto ele caminhava até o balanço.

"Sim", respondi, lançando-me para que ele pudesse sentar-se comigo.

"O que há com Braden?", ele perguntou enquanto colocava o braço em minha volta me puxando para o seu lado.

"Ela está... ela está grávida." Era difícil até mesmo dizer isso. Sempre tinha imaginado Braden como uma mãe.

Ela seria uma excelente mãe, mas só de saber que ela estava prestes a começar um novo passo na vida era uma surpresa.

"Isso é bom, certo?", perguntou Woods.

Sorri e acenei com a cabeça. Acho que no momento que levei para processar, parecia chateada. "Sim, é maravilhoso. Eles têm tentado por um tempo, aparentemente. Eu não sabia. Ela não tinha dito nada. Mas ela está agora com três meses, e eles ouviram os batimentos cardíacos ontem. Ela sente que é seguro dizer às pessoas agora."

Woods empurrou o balanço com os pés para que se enrolasse em volta por trás de mim e deixasse-o fazer o trabalho.

"Ela vai ser uma mãe maravilhosa", disse a ele.

"Concordo com você. Ela é muito feroz quando ela ama alguém."

Eu ri e olhei para ele. "Sim, ela é."

Woods abaixou-se e beijou a ponta do meu nariz. "Eu te amo".

"Eu te amo mais", disse em resposta. Essa foi sempre a sua frase. Achei que iria pegar dele.

Ele riu. "Ladra".

Belisquei a pele cobrindo seu abdômen e ele se contorceu.

Ficamos ali por um tempo e aproveitei a brisa da noite. O outono chegou e Rosemary estava novamente pacífica. As multidões tinham ido embora. A ausência de Jace ainda se agarrava a nós. Todos nós sentíamos isso. Sabíamos que sempre sentiríamos. Mas, ultimamente, todos nós tínhamos sido capazes de falar sobre ele novamente. Alguém dizia uma história engraçada sobre ele e todos iriam rir em vez de chorar.

Bethy estava no trabalho novamente, mas Woods ainda não estava pronto para falar com ela. Ele sabia que estava errado. Ele admitiu para mim uma noite. Mas disse que não poderia perdoá-la. Deixei passar. Sabia que só precisava de mais tempo.

Tripp também estava de volta na cidade. Ele tinha ido à cerca de uma semana e embalou suas coisas na Carolina do Sul. Em seguida, ele se mudou para cá para o seu condomínio. Woods havia lhe dado um lugar no conselho de diretores do clube.

"Della?"

"Sim?"

"Você acredita em destino?"

Pensei sobre isso um minuto. Não tinha certeza. Não tinha dado muita atenção à ideia sobre destino antes.

"O que exatamente você quer dizer com isso?", perguntei.

"Eu quero dizer... você acha que as coisas acontecem por uma razão, e não importa o que fazemos ou o que escolhemos porque vai acontecer de qualquer maneira?"

Ele estava pensando sobre a morte de Jace. Ele não queria odiar Bethy. Mas seu coração não estava deixando-o perdoá-la por causa de seu amor por Jace.

"Acho que a vida de todo mundo é controlada por uma série de eventos. Elas escolhem o que querem e se é do seu controle que pode alcançá-lo. Às vezes, a sorte brilha sobre elas e às vezes isso não acontece. Também acho que acidentes

acontecem e que são colocados em situações em que temos que fazer as coisas para aqueles que amamos que nós não queremos fazer."

Woods não disse nada.

Deixei-o pensar sobre isso. Não iria pressioná-lo a perdoar Bethy.

Isso seria algo que ele teria que encontrar dentro de si mesmo quando ele estivesse pronto.

Woods

Coloquei meu celular no bolso e esperei em minha camionete pelo carro de Della chegar ao posto de gasolina. Tinha a certeza que o tanque dela estava vazio antes de sair de casa uma hora atrás. Ela ia precisar de gás antes de me encontrar no restaurante mexicano, onde tínhamos ido antes, na nossa aventura de uma noite. Eu a tinha convencido antes que ela queria quesadillas para o jantar. Falando sobre o queijo derretido tinha sido tudo o que necessitei para levá-la a concordar em dirigir a curta distância para fora da cidade.

O carro virou a esquina e assim como tinha planejado, ela foi para o posto. Ela já tinha visto minha camionete estacionada do outro lado da bomba quando ela parou.

A porta do carro se abriu e ela estava sorrindo para mim como se eu fosse louco.

"O que você está fazendo aqui? Pensei que você estivesse me esperando no restaurante."

Andei em torno da bomba e encostei-me em seu carro. "Acredito que nós estivemos aqui antes", eu disse, observando quando ela percebeu do que eu estava falando.

Seu sorriso cresceu e seus olhos brilhavam com o riso. "Sim, acredito que nós já estivemos. Mas a boa notícia é desta vez posso colocar a minha própria gasolina", disse ela.

Eu a conheci pela primeira vez neste mesmo local. Ela estava vestindo um minúsculo short, estava sexy como o inferno, e não tinha ideia de como usar a bomba de gasolina. Precisava de uma distração na minha vida e lá estava ela.

"Droga, estava esperando que pudesse coloca-la para você", eu disse.

Ela apertou os lábios num sorriso e encolheu os ombros. "Se você realmente quiser, pode."

"Preciso de você para mostrar a porta", disse ela, apontando para a pequena porta onde o combustível ficava.

"Oh! Eu vi você e esqueci-me de fazer isso." Vi quando ela se virou e inclinou-se dentro do carro para apertar o botão.

Enfiei a mão no bolso e tirei uma pequena caixa que tinha mantido escondida na minha gaveta de meias por uma semana. Della se virou e começou a dizer algo, mas parou quando fiquei em um joelho.

"Um ano atrás, eu estava perdido. Minha vida estava uma bagunça fodida. Parei para abastecer aqui e encontrei esta linda morena que não podia colocar seu combustível. Eu, então, de alguma forma a convenci de jantar comigo. Ela me fez rir e me deixou com tesão do inferno. Quando a noite acabou e eu tive que deixá-la dormindo na cama do hotel, foi difícil. Eu não queria. Mas a minha vida estava fodida e ela estava viajando pelo mundo, procurando se encontrar".

Parei quando Della estendeu a mão e enxugou uma lágrima que escorria pelo seu rosto. Seus grandes olhos azuis estavam cheios de lágrimas.

"Então, ela voltou para a minha vida e me salvou do inferno. Ela mudou o meu mundo. Ela me ensinou a amar e ela possui a minha alma."

A pequena mão de Della subiu para cobrir sua boca e um soluço saiu.

"Della Sloane, você quer casar comigo?"

Ela estava balançando a cabeça antes que pudesse obter as palavras da minha boca. Levantei-me e coloquei o diamante que passei semanas procurando para colocar em seu dedo. Quando o descobri sabia que era o único. Era digno o suficiente para pedir a mão de Della.

"Sim", ela finalmente disse antes de atirar os braços ao redor do meu pescoço. "Sim, sim, sim", ela cantou, agarrando-se a mim.

Segurei-a contra mim e percebi que se não houvesse tal coisa como destino, então alguém teve de estar lá distribuindo as cartas vencedoras.

"Podemos pular o mexicano e voltar para aquele quarto de hotel em vez disso?" perguntei a ela.

Ela inclinou a cabeça para trás e me deu um sorriso atrevido. "E a sua camionete? Não quero pular essa parte."

Nem eu.

SOBRE A AUTORA



Abbi Glines nasceu em Birmingham, Alabama. Morou na pequena cidade de Sumiton até os 18 anos, quando seguiu o namorado do colégio até a costa. Atualmente os dois moram com seus três filhos em Fairhope, Alabama. Autora de diversos livros da lista de mais vendidos do *The New York Times*, Abbi é viciada no Twitter (@abbiglines) e escreve regularmente no seu blog.

www.abbiglines.com

Star Books Digital

